FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 18 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 403

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A «VOLTA» A CAMINHO DE LISBOA

Unidos em pelotão

(sob o signo da monotonia)

os corredores rolam para o Estádio de Alvalade

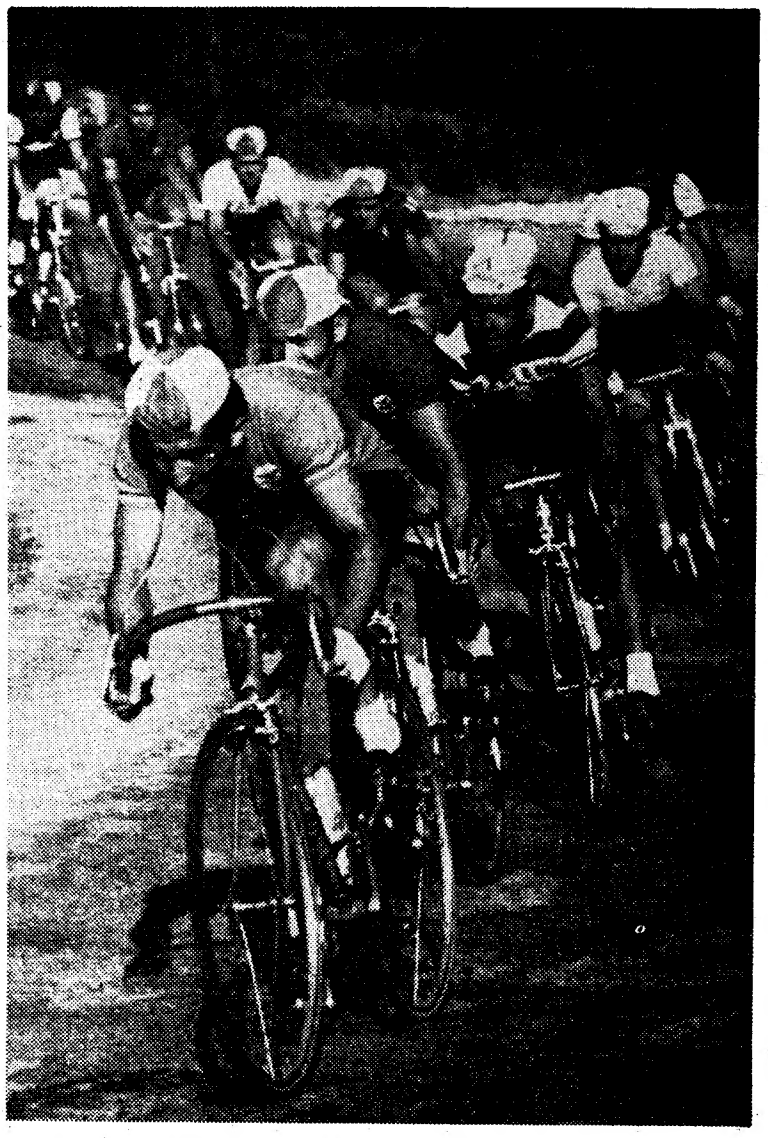
TORRES VEDRAS, 18 — (Do nosso enviado especial Mário Zambujal) — Nesta localidade passaram cerca das 12 e 30, em pelotão, os ciclistas que estão a disputar a 12.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta entre Tomar e Lisboa, num percurso de 195 km. A marcha processava-se em andamento moderado com os sportinguistas a controlar os movimentos do pelotão.

Os corredores partiram de Tomar ás 8 30. Jorge Lara, director da corrida vestiu a camisola amarela a Leonel Miranda. Imediatamente os 53 corrdores puseram-se em andamento, aliás, lento, com o pelotão compacto.

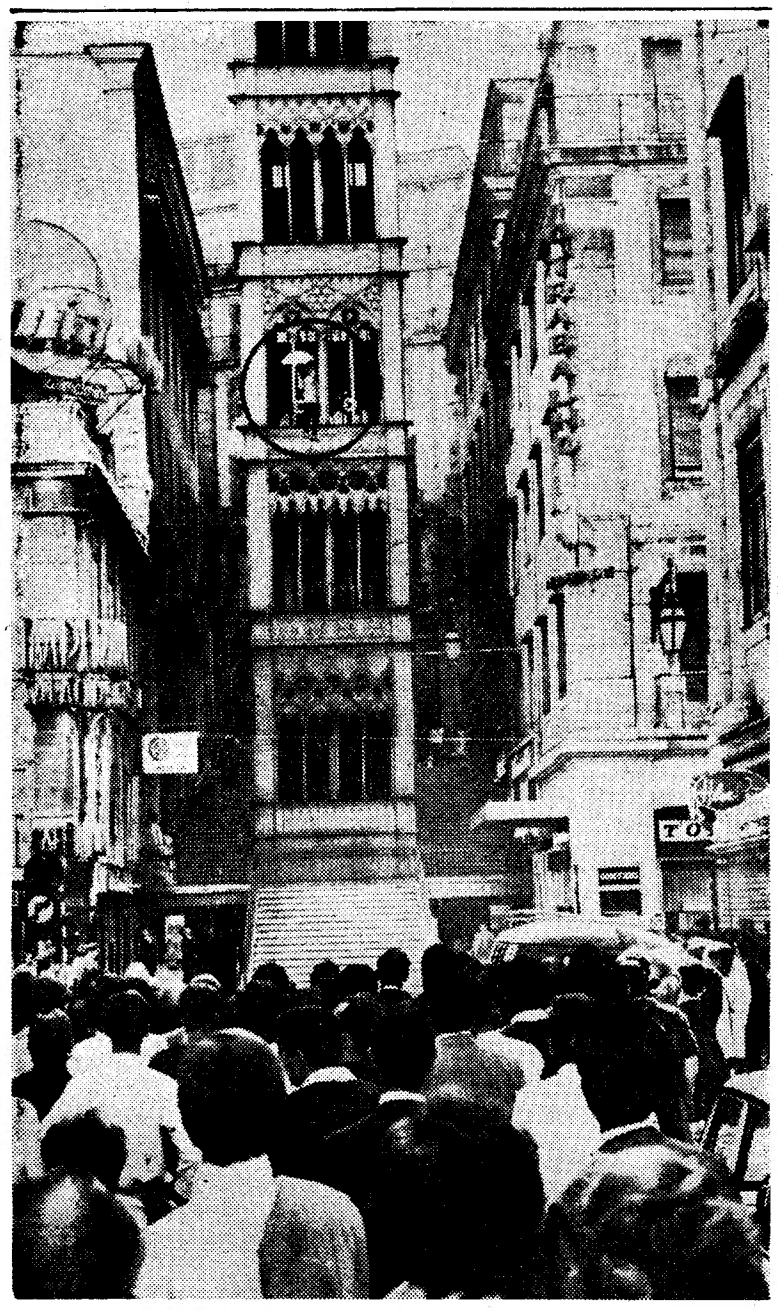
Em Alburitel, com 12 km percorridos, os ciclistas mantinham-se reunidos. Sérgio Páscoa e Ramon Fournière furaram quase simultaneamente. A primeira tentativa de fuga verificou-se a 4 km de Fátima, Joaquim Andrade e Fernando Mendes tentaram escapar-se, mas Leonel Miranda, com um à-vontade extraordinário, não os deixou levar por diante a tentativa. Todavia, o «sangalhense», insistiu na ideia de fugir e isolou-se, mas por pouco tempo.

O andamento animou e consequentemente a velocidade aumentou. Marcolino Santos, do Tavira, e Norberto Timóteo, do Sporting,

(Continua na última página)



A caminho de Lisboa, os ciclistas, em fila indiana, pedalam em bom ritmo e vigorosamente. A marcha é conduzida nesta altura pelo benfiquista António Acursio, seguido por outro «encarnado», o batalhador Américo Silva e pelo sportinguista Joaquim Agostinho — a revelação da prova e — porque não? — da época



UM «HOMEM» ATIROU-SE DO ELEVADOR DE S.TA JUSTA

Pois é verdade... Um «homem» atirou-se do alto do elevador de St.ª Justa, perante a estupefacção de centenas de testemunhas — gente que, na ocasião, passava pelo coração da Baixa lisboeta. Mas não foi por acaso que o fotógrafo estava lá e obteve este expressivo documento, pois se sabia, com antecedência, como tudo aquilo ia acontecer. E o leitor sabê-lo-á, também, se ler a reportagem que publicamos na 10.ª página.

O VIETNAM DO NORTE LANÇA A TERCEIRA OFENSIVA DE GRANDE ENVERGADURA

PHU BAI, 18. — (F. P.). — «O Vietnam do Norte parece ter lançado já a terceira ofensiva de grande envergadura» — declarou hoje nesta cidade uma alta personalidade militar americana numa entrevista concedida no quartel-general das forças americanas para as províncias do norte.

As tropas norte-vietnamianas atacaram as unidades americanas estacionadas ná zona desmilitarizada infligindo-lhes pesadas baixas.

Segundo esta personalidade os grandes preparativos dos norte-vietnamianos estão terminados assim como findou também a calma relativa destes ultimos meses.

Segundo indicações fornecidas pela mesma personalidade, os comunistas atacaram depois de ultrapassados os dez quilómetros da zona desmilitarizada.

As tropas empenhadas nesta batalha, nas duas províncias do norte e na zona desmilitarizada, são compostas por cerca de 45 batalhões norte-vietnamianos, numero que é superior ao das tropas empenhadas no início da ofensiva do «Tet», em Fevereiro ultimo.

TRÊS FRENTES

SAIGÃO, 18. — (F. P.). — Os ataques «vietcongs» e norte-vietnamianos que acabam de ser desencadeados em três frentes: norte, planaltos e sector de Saigão, «começam a tomar um aspecto significativo», declarou uma fonte militar americana de Saigão.

AVIÕES ABATIDOS

TÓQUIO, 18. — (A. N. I.) — Cinco aviões militares norte-americanos teriam sido abatidos em três dias sobre as áreas ao norte da zona desmilitarizada do Vietnam — segundo anuncia a rádio de Hanói captada em Tóquio.

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

OS CANDIDATOS DEMOCRÁTICOS TAMBÉM PODERÃO SER BOICOTADOS PELOS NEGROS

MEMPHIS (TENNESSEE), 18 — (F. P.) — Existe no seio da Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul uma tendência cada vez mais forte para a boicotagem das duas listas de candidatos, republicanos e democráticos na eleição presidencial de Novembro — declarou o pastor Ralph Abernathy, presidente daquela organização.

Na sexta-feira, durante o congresso nacional da Conferência, o pastor Abernathy tinha já dito que a sua organização boicotaria a lista republicana de Richard Nixon e Spiro Agnew, devido á sua posição quanto aos problemas negros. Ontem, o pastor Joseph Lowery, de Atlanta, declarou também: «Há grandes possibilidades de que a conferência não apoie a lista democrática».

A carne que comemos

2—CONSUMO «PER CAPITA» E PRODUÇÃO NACIONAL

«EM PORTUGAL a carne é pouca, mas sobeja». Esta afirmação, feita no seculo passado pelo economista Anselmo de Azevedo, sublinhava com uma «boutade» o reduzido consumo «per capita» das diferentes espécies de carne numa altura em que a nossa dieta alimentar, vista sob um angulo estatistico, apresentava uma participação mínima de proteinas. Entretanto o quadro tende a evoluir favorávelmente. Atavismos, falta de informação e pouca elasticiddae económica de alguns sectores populacionais explicam a relativa modéstia do consumo de carne no Continente, mesmo apesar de um certo autoconsumo (nomeadamente do porco) fora dos aglomerados urbanos.

Numeros significativos são fornecidos por um importante estudo colectivo dos engenheiros agrónomos Fernando Gomes da Silva, Fernando Luís Estácio, José António Girão e José Manuel Barrocas, e economista dr. António Monteiro Alves, publicado recentemente pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, com o título *Análise Económica do Sector da Carne, 1948-1965*, e do qual nos fazemos subsidiários para grande parte destas notas.

Aí se lê, no capítulo «O sector da carne na economia nacional», subscrito pelo eng. Gomes da Silva, que a posição da carne no conjunto das nossas despesas alimentares não foi, entre 1953 e 1965, além de 18% do total, «sendo-lhe superiores as despesas em cereais e em batata, produtos agrícolas, leguminosas e frutas». Não é um caso de vegetarianismo, mas de imperfeito equilíbrio alimentar. Quadro semelhante vem referido nas *Estatísticas do Consumo de Produtos Alimentares, 1954-1966*, de O. C. D. E. (Paris, 1968), capítulo respeitante a Portugal.

Produção: um travão ao crescimento

O eng.º Gomes da Silva começa por estudar o contributo da Agro-pecuária para o produto agrícola bruto (P. A. B.) nacional. Para já, enquanto o produto nacional bruto (P. N. B.) viu crescer a sua taxa de evolução de 2,78% na década 1940-1950 para 4,39% na década seguinte, o P. A. B. cresceu sómente 1,29% na primeira das décadas consideradas, estagnando (1,28%) entre 1950 e 1960. No período 1954-1964 os números foram os seguintes: taxa anual de 5,01% no crescimento do P. N. B., apenas 0,85% no do P. A. B.

Dividido este nos seus dois sectores fundamentais (1) Agro-pecuária e (2) Silvicultura e Caça, verificou-se que o segundo cresceu á taxa anual de quase 2%, enquanto o primeiro acusava um reduzido acréscimo de 0,67% (1% para produtos animais e 0,51% para produtos vegetais).

Portanto, se entre 1950 e 1960 já era de atribuir á Agro-pecuária a responsabilidade pelo mais fraco crescimento do P. A. B., em 1964 este sector actuava, diz o técnico do C. E. E. A., como um travão ao mesmo crescimento.

Uma focagem particularizada do produto bruto relativo á carne permitiu ao autor detectar taxas anuais de crescimento da ordem dos 1,75% para a década 1940-1950 e de 1,24% para a década seguinte. Prolongada a análise até 1965, e como a situação evoluísse muito lentamente, pôde o eng.º Gomes da Silva escrever: «O crescimento daquele produto ainda não adquiriu (...) aquele ritmo que o desenvolvimento do sector agrícola exigiria no contexto dum são desenvolvimento económico nacional». Mas, acentuava depois, «a produção de carne tem vindo a aumentar ao longo dos anos, embora a ritmo relativamente lento», verificando-se até, de 1966 em diante, uma inversão do quadro, com a «carne» a apresentar uma tendência ligeiramente crescente no conjunto dos «produtos animais», de modo a fixar-se hoje, *grosso modo*, em cerca de 65% dessa produção.

Exportação e importação

A exportação dos produtos alimentares de origem animal, que decresceu no período 1954-1962, recuperou posteriormente (1962-1966), cifrando-se por ora nos 120 mil contos anuais. Mas para a carne a tendência tem sido decrescente: 30 mil contos anuais entre 1955 e 1959, três vezes menos de 1960 a 1965.

Quanto á importação, o total dos produtos alimentares adquiridos externamente entre 1954 e 1965 apresentou um coeficiente angular de 0,848 sendo mais baixo o da carne (0,795). Em 1965-1966 a posição da carne no total das importações alimentares, embora sempre maioritária, diminuiu sensivelmente, fixando-se em cerca de 79%.

Mas, porque maioritária no conjunto das importações alimentares, e já que estas não devem ser minimizadas, segue-se que «a carne», como acentua o eng.º Gomes da Silva, «tem contribuído para o desequilíbrio da balança comercial do continente».

Analisando o conjunto das dspesas alimentares, o autor faz salientar que nos últimos anos a sua modificação foi práticamente inexistente e que «a pequena evolução que se tem verificado não é de modo nenhum a mais conveniente numa perspectiva de melhoria real da dieta alimentar». Estamos nos já citados 18%.

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DOS CONTERRÂNEOS

A freguesia de Louro, no concelho de Vila Nova de Famalicão, rendeu homenagem em sessão solene e emocionante ao comendador Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, que resolveu custear a construção da nova igreja da freguesia onde nasceu e foi baptizado. E ali foram participar nessa homenagem o arcebispo de Braga, as autoridades civis e eclesiásticas do concelho e do distrito e muitos amigos pessoais. E, depois da missa em que falou o prelado, e da sessão solene em que vários oradores enalteceram as benemerências de Artur Cupertino de Miranda, foi este que, em pura poesia, naqueles termos preciosos de quem lembra o berço e o canta, disse: «Tive a ventura de nascer nesta encantadora terra num dia luminoso e suave de Setembro — quando o sol já tem aloirado as searas e sazonado os milheirais, quando as vinhas fartas nos seus cachos tintos ou doirados nos oferecem seus frutos tumidos de nectar, quando as raparigas, plenas de vida e de sonhos, fazem reboar pelas noites azuis de luar ou de estrelas seus cantares cristalinos e aliciantes na faina alegre das esfolhadas, esperando os embuçados que, atraídos pelo eco da rumorosa festa, vão chegando, pletóricos de alegria e de promessas, nos seus disfarces ingénuos. Aqui, neste mesmo lugar, recebi a água lustral do baptismo e depois, a poucos passos, na escola régia, as primeiras luzes do espírito, o ensino das primeiras letras e da doutrina cristã. Assim se abriu no meu ser o entendimento da bondade e se acendeu a lâmpada que havia de iluminar-me para os caminhos da vida. Como não hei-de ter amor a este rincão?» E lembrou o comendador Artur Cupertino de Miranda o exemplo de Santa Teresa de Jesus para concluir que Deus o elegera a ele:

«Mas desta vez preferiu dar a um dos seus mais humildes servos do Louro não sómente o que faz falta mas, pelos seus altos desígnios, tudo o que pode erguer a obra desde a primeira á ultima pedra! Suprema bondade divina, que antes da obra que se inicia agora, permitiu construir outra com que tenho servido a nação e que, pela sua grandeza e projecção, constitui brazão de nobreza concedido através do trabalho de um dos seus filhos, á freguesia do Louro.»

PARA O BRASIL

Para o Brasil, em viagem particular, seguiu, esta madrugada, o sr. almirante Henrique Tenreiro. No aeroporto, a despedirem-se, estiveram muitas pessoas das suas relações. Entre outras, o sr. Presidente da República, esposa, filhas e genro.

MORTO POR UM COMBOIO

Na estação de Benfica, uma automotora, conduzida pelo maquinista Joaquim Gonçalves, colheu, numa das passagens, um homem que pretendia atravessar para o cais oposto. Aparenta cinquenta anos, e o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

A ÚLTIMA PESCARIA

Em Sandomil, nas margens do rio Alva, estava o pequeno José Glória Borges a pescar á linha. No alto de um muro, lançava a sua linha o pequeno, de 8 anos, a ver se o peixe pegava. Ora, em dada altura, a mãe estranhou o longo silêncio e foi ver. Alanceou-se-lhe o coração ao vê-lo a boiar no rio. Tirou-o e ainda o levou ao médico, a São Romão. Nada havia a fazer, porque o José Glória Borges tinha morrido.

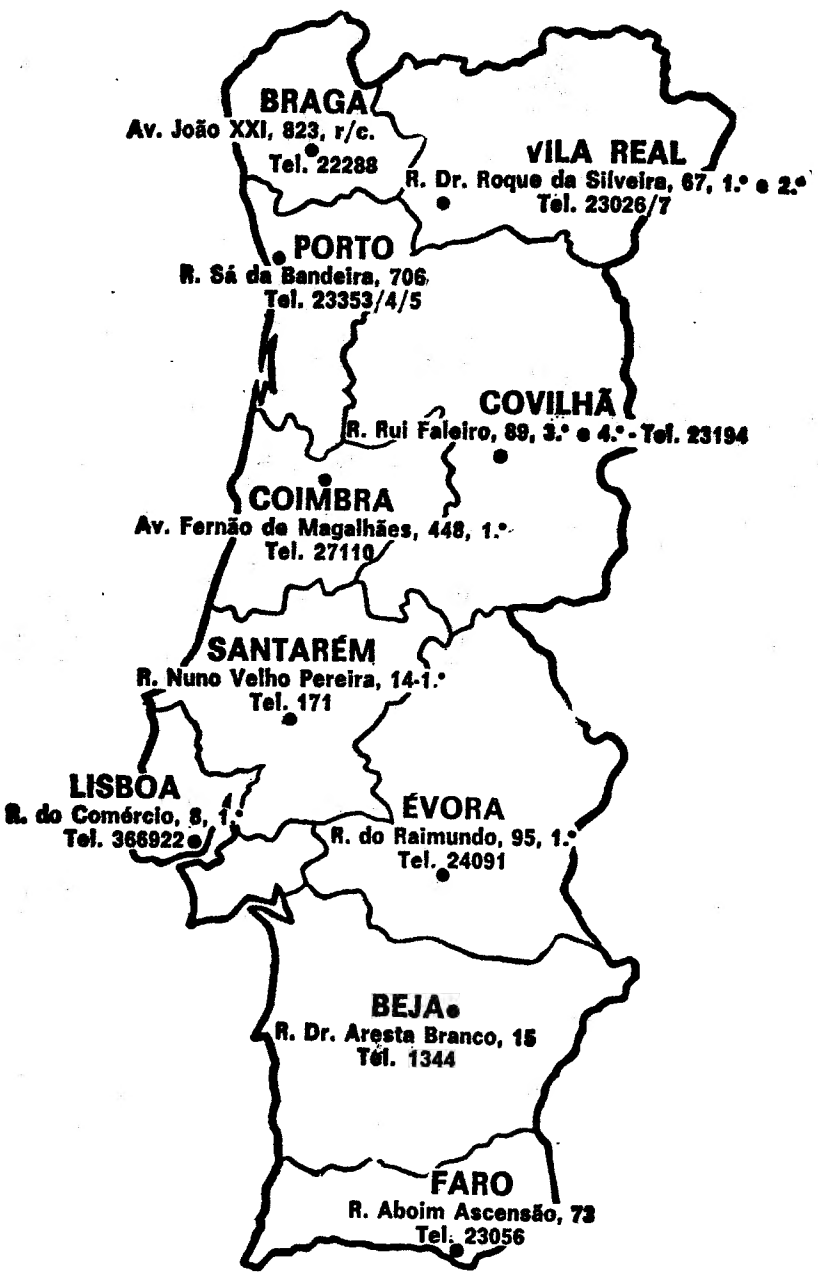
ENCONTROU A MORTE NA CARVOEIRA

Na Carvoeira, não longe de Mafra, o sr. Manuel Gomes de Araújo, de 58 anos, passara o dia, com dois amigos, na pesca. Vivia em Rio de Mouro. Depois da pesca, satisfeitos, foram jantar, e bem dispostos se encontravam. Mas tudo findou, de repente, quando o sr. Gomes de Araújo se sentiu indisposto, e tanto, que o levaram ao hospital da Ericeira, mas foi um cadáver que lá deu entrada.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



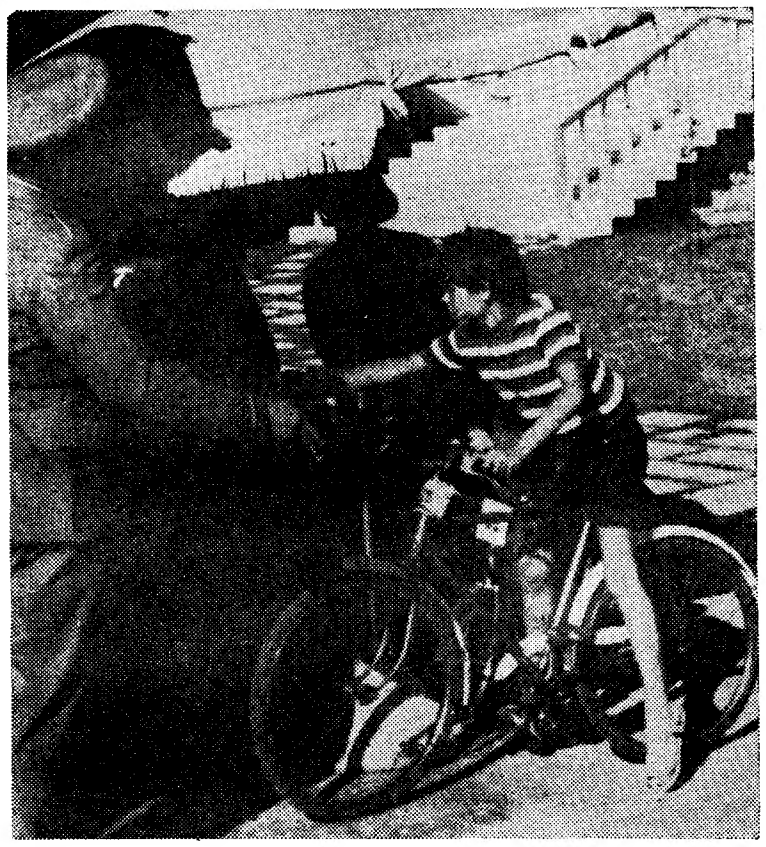
LOCAIS ONDE AS ENTIDADES PATRONAIS E OS TRABALHADORES DISPÕEM DE CENTROS PÚBLICOS E GRATUITOS DE

— COLOCAÇÃO
— ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A meia centena de jovens ciclistas, pousam para o fotografo, no próprio local onde decorreu a gincana. Em baixo, um dos concorrentes, prepara-se para prestar a sua prova

Cinquenta crianças «correram» no Estoril a «Volta a Portugal em Miniatura»

Numa réplica infantil da grande prova ciclista portuguesa e enquanto os «ases» do pedal rolam pelas estradas do País meia centena de crianças «correram» no Estoril a sua «Volta a Portugal» que, lógicamente, tinha que ser em miniatura.



Novamente promovida pela Sociedade Estoril-Sol, a gincana ciclista decorreu nos arruamentos imediatamente a sul do novo Casino, principiando ás 16 horas e terminando só cerca das 20. Divididos em três classes, em função das idades, os concorrentes prestaram as suas provas com animação que as crianças sempre põem nas suas actividades ludicas

A classificação foi a seguinte:

1.º GRUPO *(concorrentes dos 5 aos 7 anos)* — 1.º, Luís Miguel da Costa Melo Medeiros; 2.º, João Tomás A. Rocha Hortega; 3.º, João Pedro Alvoeiro Feist; 4.º, Luís Filipe Teles Fernandes e 5.º, Guilherme Vieira Machado.

2.º GRUPO *(dos 8 aos 10 anos)* — 1.º, José Alberto da Costa Esteves; 2.º, João Paulo de Figueiroa Rego; 3.º, João Carlos Silva Pereira; 4.º, Tomás de Aquino Pereira David Andrade Rocha e 5.º, Maria João A. Rocha Hortega.

3.º GRUPO *(dos 11 aos 13 anos)* — 1.º, Julio José Martins Antunes Pinto; 2.º, António Bernardo Nogueira Ferrão; 3.º, João Faro Viana Dinis; 4.º, Jorge Fernando da Silva Pereira e 5.º, António Mendonça Boavida S. da Silva.

A todos estes quinze concorrentes foram entregues taças instituídas pela Sociedade Estoril-Sol.

Apareceu na Cornualha o iate inglês roubado

Apareceu, finalmente, no porto de Padestow, na Cornualha, o iate britânico «Larne», que, em Julho ultimo, fora roubado de um porto inglês, e cujo paradeiro foi até agora ignorado, chegando a suspeitar-se de que poderia vir a rumar á costa portuguesa, a fim de se reabastecer. O proprietário do iate, eng.º Anthony Marryat, chegou a oferecer mil libras (70 contos) de alvíssaras a quem localizasse o navio.

Segundo notícias agora recebidas em Lisboa, o «Larne» navegou, inicialmente, para o Sul, mas, ao cabo de dois dias, voltava ao Norte dirigindo-se para Milford Haven, no País de Gales, onde o ladrão — Robert Hefketh, já conhecido por anteriores proezas com outros iates — deu largas festas, durante uma semana. Seguiu, então, para Padestow, onde permaneceu cinco dias, sem levantar suspeitas. Entretanto, depois de ter ido a Londres e regressado, de táxi, o ladrão dirigiu-se para Southampton, onde roubou outro iate.

A permanência do iate em portos ingleses sem levantar suspeitas, deve-se ao facto de ter o aventureiro raspado o nome do iate, rebaptizando-o de «Wiz», e ter armado um mastro de mezena com o pau da bujarrona, a fim de dar uma outra aparência á embarcação.

O «Larne», que não apresenta danos, e está avaliado em três mil contos, foi entregue ao seu proprietário

REUNIÕES FESTIVAS DE CONFRATERNIZAÇÃO NA VILA DA NAZARÉ

Oferecido pelo lavrador de Alpiarça e proprietário no Alentejo, sr. Vítor Clandino das Neves, efectuou-se — no terraço de uma residência particular, de onde se disfruta soberbo panorama, na Nazaré — um almoço dedicado a numeroso grupo de amigos, incluindo médicos, engenheiros, advogados, comerciantes, industriais, etc.

O almoço constituido por uma ementa á maneira tradicional da Nazaré — Ribatejo, decorreu em ambiente de grande animação, não faltando cantares de sabor local e alentejano e os clássicos fados de Coimbra.

O sr. dr. Abílio Tomé, conhecido clínico e subdelegado de Saúde em Benavente, dedicou á assistência do almoço, no qual foi conviva, um «lanche»-jantar, ao ar livre, o qual teve a animá-lo cantares acompanhados a acordeão.

Esta noite, na quase totalidade, os convivas tomarão parte no jantar comemorativo do 10.º aniversário da menina Teresa Pardal, gentil filha do advogado sr. dr. Fernando Mendes Pardal.

Novo cargueiro adquirido no Japão pela Companhia Nacional de Navegação

Continuando a renovação da sua frota de cargueiros recentemente aumentada com o «Nacala» (que hoje atracou ao cais da Rocha, procedente de Leixões), a Companhia Nacional de Navegação acaba de comprar, no Japão, outra unidade do mesmo tipo, a qual receberá o nome de «Quelimane».

O navio, de seis mil toneladas, deverá ser entregue no próximo domingo, em Osaka, no decorrer de uma cerimónia a que assistirão o consul de Portugal e os srs. eng.º Artur Lobo e Correia Lopes, respectivamente, director dos serviços técnicos e chefe dos serviços de manutenção da C. N. N. O comando da nova unidade será confiado ao sr. Esmeraldo da Fonseca, que parte para o Japão na próxima sexta-feira, acompanhado da respectiva tripulação.

O «Quelimane», que já tem dois anos, tendo recebido inicialmente o nome de «Evina», possui cinco porões para grande capacidade de carga. Tem o comprimento de fora a fora de 147,82 metros e pode transportar sete passageiros em três camarotes. Dispõe dos mais modernos meios de equipamento e destina-se ao transporte de mercadorias entre o Ultramar e a Metrópole.

Artista de variedades gravemente ferida num choque de automóveis

Cerca das 4 horas de hoje, no Campo Pequeno, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, José Cipriano Cortês, casado, industrial, residente na Alameda de D. Afonso Henriques, 27, em Montelavar, que vinha da Rua do Arco do Cego, embateu com outro, que se dirigia á Avenida João XXI, e que era guiado pelo sr. José Ricardo Ferreira Fernandes, casado, vendedor de máquinas, morador na Calçada de Santo António, n.º 2, em Lisboa.

Este ultimo, com a violência do choque, voltou-se, ficando de rodas para o ar e muito danificado, ao passo que o outro sofreu apenas amolgadelas na parte dianteira.

Em consequência do embate, ficaram feridos e foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria, numa ambulancia do 115, Carminda de Jesus Pereira, de 29 anos, artista de variedades, residente na Rua Mestre António Martins, 11, r/c., direito, que ficou internada, com traumatismo craniano e perda de conhecimento; Ildefonso Lucas Frade Isabel, de 49 anos, casado, funcionário do Ministério da Economia, morador na Rua Jorge Ferreira Vasconcelos, 7, 4.º, direito, que fracturou a clavícula direita; e o condutor do carro que provocou o acidente, que viajava sózinho e que sofreu um traumatismo no braço esquerdo, e foi conduzido á esquadra de P. S. P. do Campo Grande, porque a sua carta de condução tinha sido apreendida pela Polícia de Viação e Transito.

FESTA TÍPICA EM SANTARÉM DEDICADA AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO DE ANESTESIOLOGIA

Santarém vai receber no dia 3 de Setembro os participantes no Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, oferecendo-lhes uma festa típica, em que intervirão campinos e havendo animada competição entre os melhores jogos de cabrestos do Ribatejo. Será largado um touro na manga da Feira, haverá «brincadeira» com garraias na praceta e não faltarão a música e as danças regionais, interpretadas pela Orquestra Típica e pelos Grupos Infantil e Académico

As Jornadas Médicas de Santarém atingiram um elevado nível de prestígio. Como consequência disso e em reconhecimento da sua obra notável os responsáveis pela organização do Congresso de Anestesiologia decidiram conceder á capital do Ribatejo um dia inteiro de trabalhos da aludida reunião científica. Médicos do Brasil, dos Estados Unidos, da França, da Alemanha, da Espanha, de Portugal, etc., estarão em Santarém nesse dia. Dada a relevancia do facto, as entidades locais — com a Camara Municipal em destaque — decidiram proporcionar aos ilustres visitantes uma jornada que lhes permita ficarem a conhecer os encantos da nossa terra. Daí haver-se concluído que nada mais propositado do que oferecer-lhes aspectos da vida típica local — embora sem se dispensarem as cerimónias cívicas, científicas e culturais.

O programa está estruturado do modo seguinte: de manhã, recepção na Camara e sessão de trabalhos, visita aos miradouros e monumentos da cidade; ás 13 e 30, concentração na igreja da Graça (com recepção por campinos a cavalo) para cerimónia ligada ás manifestações cabralinas; ás 14, almoço com musica interpretada pela Orquestra Típica Scalabitana e danças folclóricas pelos grupos locais já referidos; ás 16, provas de jogos de cabrestos; ás 17, largada de um touro, seguida de uma brincadeira com garraias; ás 19, partida para Vila Chã de Ourique, onde se registará visita a uma adega e onde decorrerá uma sessão de fados, proporcionada por um grupo de já famosos amadores da capital do Ribatejo.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que desapareceu, em combate, na província da Guiné, o marinheiro 96/ /64, Rogério José Marreiros.

Ora diga-nos...

— Tem antiguidades em casa?

Nem toda a gente tem posses para ter em casa uma preciosa «pegada» de tempos idos, que é como quem diz uma antiguidade de valor. São coisas para quem tem muito dinheiro ou heranças de avós opulentos. Raridades, afinal...

● *O sr. Manuel José, de 61 anos, pasteleiro, o primeiro interpelado, não tem em casa nada de valor.*

— Antigo só o meu guarda-fato.

Mais nada nos disse o sr. Manuel José, para quem as antiguidades são indiferentes.

● — Não, não tenho — *responde o sr. Raul Jara, de 46 anos, escriturário.*

— Mas gostava de ter? — encorajamos.

— Sim, lá isso gostava Mas para isso é necessário ter um bom nível de vida. É preciso capital. Por isso é «vida» para milionários...

● *Com um sorriso satisfeito, o sr. António Fonseca, de 33 anos, que é empregado de escritório nesta cidade de Ulisses, responde-nos:*

— Não tenho nada disso. Claro que gostaria de ter, pois era sinal de que tinha dinheiro. O que preferia? Talvez quadros, estatuetas e móveis antigos...

CURSO LICEAL
E
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Esta magnífica comédia, que está em cena há mais de um ano, prossegue a sua carreira triunfal, agora no Teatro Variedades, e sempre com lotações esgotadas.

Tão grande êxito deve-se não só á engraçadíssima história mas também ao excelente trabalho dos seus intérpretes, em que Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, tem a seu lado, também com magníficos desempenhos, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Dentro das grandes realizações de Vasco Morgado, uma delas se destacou esta temporada, pois constitui, sem duvida um acontecimento artístico na capital, assim o afirmou a crítica e o publico tem confirmado, esgotando a lotação todos os dias nas duas sessões.

«Lisboa é semprem ulher» é na verdade um espectáculo fora de série, desde o engraçado texto e linda musica á interpretação do seu elenco e vistosos bailados a cargo dum grupqo de «ballet» internacional, composto por 20 figuras muito bem dirigidas por Fernando Lima.

Camilo, Florbela e Breyner, nas figuras principais, são juntamente com Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, os responsáveis pela excelente interpretação. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas. Amanhã, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!»

Todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret, um grande espectáculo de luz, alegria, cor e juventude «Oh que delicia de coisa!» já com mais de 100 exibições e divertimento, pelo qual Lisboa se apaixonou.

Escrito por Gila, este disparate cómico teve encenação de Carlos Avilez, coreografia de Águeda Sena, canções de César de Oliveira e figurinos e cenários de Pinto de Campos.

Intérpretes: Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós, o popular locutor da TV Fialho Gouveia e o imprescindível Raul Solnado.

Hoje, «matinée» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21 e 45

LUZZY SOLL

LUZZY SOLL:

AUTORA E INTÉRPRETE

Luzzy Soll é o nome por que se encobre Lucila Diaz, interprete da nova vaga da canção espanhola e, simultaneamente, autora de grande série de composições que já circulam na voz de interpretes mais consagrados.

A rapariguinha, esbelta e moderna, escreve letras normalmente de parceria com J. D'éguez: em Aranda de Duero isso sucedeu com «La Chica Fenomenal», um yé-yé vibrante e azougado, que o público (afeito já ao ritmo e nele plenamente integrado) secundou entusiásticamente.

Uma criação de Luzzy Soll está a caminho de se classificar excelentemente no «hit-parade» da música ligeira do país vizinho: referimo-nos a «Eres tu», um «slow-rock» que Bruno Lhomas e Michel já adoptaram para o seu reportório.

Nos planos de Luzzy figura a presença no «Festival Internacional da Canção de Barcelona», que terá lugar no final de Setembro e, logo em seguida, intervenção perante as camaras do Lumiar. Mais tarde, em Dezembro, contrato quase firmado para actuar na Madeira.

Partiu o vidro da porta de uma cervejaria

António Caldeira, de 39 anos, casado, sem profissão nem residência certa, natural de Lisboa, devido, naturalmente, aos efeitos do álcool, partiu o vidro da porta da cervejaria do sr. Álvaro Henriques dos Santos, na Rua da Palma, e pôs-se em fuga, sendo capturado, pela P. S. P., no Largo do Intendente.

TURIM

— novo «snack-bar» e confeitaria

É inaugurado na próxima terça-feira, na Rua de S. Nicolau, 42, um novo e atraente estabelecimento — «Turim», que funciona como «snack-bar» e confeitaria.

A iniciativa de abrir este novo estabelecimento fica a dever-se ao industrial Silvénio Gonçalves Matias.

TELESCOLA
TELEFONE 831416

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES
11.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

O ÊXITO CONTINUA AGORA NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
58.ª SEMANA
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE GRASSA A GRAÇA...
TODAS AS NOITES às 21.45 h. (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM ÊXITO FOI TÃO GRANDE...

XII FESTIVAL DE SINTRA

PALÁCIO DE QUELUZ — AMANHÃ 19 DE AGOSTO ÀS 21.30 h.

RECITAL PELO VIOLINISTA SOVIÉTICO

IGOR OISTRACH

ACOMPANHADO AO PIANO POR

NATALIA ZERKALOVA

OBRAS DE **BACH, BEETHOVEN, LEVITIN, RAVEL**

PALÁCIO DE QUELUZ, 21 DE AGOSTO ÀS 21.30 h.

CONCERTO PELA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

MAESTRO: **GIANFRANCO RIVOLI**
SOLISTA: **JEAN RENÉ GRAVOIN**

A GRANDE APOTEOSE DA CIDADE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE AS 15 HORAS
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS
VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — CERVEJA — MARISCOS
FARTURAS — SONHOS — SORTEIOS, ETC.
COM O BILHETE DE ENTRADA FICA IMEDIATAMENTE HABILITADO AOS SORTEIOS DIÁRIOS DO PASSATEMPO
A VOLTA VISTA DA FEIRA
VOTOS PARA A ETAPA: FERREIRA DO ALENTEJO-LOULÉ
1.º PRÉMIO — 1 RELÓGIO DE PULSO
» — 1 TRANSISTOR
» — 1 TERMO
OFERTA DE JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta
O SHOW SENSAÇÃO DE

ALFREDO ALÁRIA
UM DOS MAIORES NOMES DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

COM LIA UYA E NINA BRACCIO
E UM ELENCO DE GRANDES FIGURAS DO BAILADO MODERNO

TERRI KING
VEDETA AUSTRALIANA DA CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
HELENA TAVARES

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

No CINEMA, às 17 e 21,30 horas
SUA EXCELÊNCIA (M. 12 anos)

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

REPOSIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Sombras na cidade» («Crime Wave» ou «The city is Dark»).

REALIZAÇAO — André de Toth, 1954.

INTÉRPRETES — Sterling Hayden, Gene Nelson, Philis Kirk, Ted de Córsia, Charles Bronson, Joy Novello, etc.

Três evadidos da penitenciária de San Quentin levam a efeito alguns assaltos ao longo das estradas da América, marcando o seu trajecto em roubos de pequenas importancias que lhe vão permitindo subsistir sem alertar demasiado a Polícia. Uma noite, porém, ao assaltarem um posto de gasolina são descobertos e na fuga vêem-se obrigados a disparar, assassinando um guarda. A partir desta altura, a secção de homicídios da polícia entrará abertamente em acção. À frente das investigações encontra-se Sterling Hayden. Sentindo-se apertados num cerco total, os três evadidos procuram refugio em casa de um antigo companheiro de cela (Gene Nelson), que vive em liberdade provisória, tentando esquecer os anos que passara em San Quentin. Bom mecânico, cidadão recuperado para as regras da sociedade, Gene Nelson vê-se subitamente envolvido numa fuga, em assassinatos e roubos, ainda que de forma involuntária. Mas Sterling Hayden, que não admite a regeneração de qualquer bandido, procura incriminá-lo.

E todos os elementos se conjugam para que assim seja. Gene Nelson transforma-se lentamente num falso culpado, injustamente perseguido e sem possibilidades de fuga. Um dos evadidos morre-lhe em casa. Os outros dois (Ted de Córsia e Charles Bronson) intimidam-no a participar num assalto a um banco. Para salvar a mulher ele acede, mas tenta avisar a polícia por todos os meios ao seu alcance (que são diminutos). Ocasionalmente, todavia, Sterling Hayden descobre a sua mensagem numa garrafa e o caso esclarece-se na própria altura do roubo, o que permite ao inspector da polícia alguns períodos de floreados adicionais em que se louva a cooperação com as autoridades, bem assim como a eficiência e a brevidade a seguir em tais casos. Acontece, porém, que tais frases finais dificilmente se aceitam no contexto da obra, sobretudo tendo em linha de conta todo o anterior comportamenteo da figura do inspector. E se não são totalmente inaceitáveis, esse facto deve-se simplesmente ao talento interpretativo do actor que consegue, em dois ou três apontamentos, voltar completamente o rumo psicológico do personagem que incarna.

Abstraindo, porém, esas ultimas cenas, profundamente apologéticas, o filme de André de Toth, datado de 1954 e reposto agora no cinema Europa, é mais um excelente exemplo de cinema americano, na sua linearidade escorreita ao serviço de uma história policial. André de Toth coloca-se mesmo a par dos melhores autores do género, quer pelo clima que consegue criar, quer pelo ritmo de acção que logra impor.

«Sombras na Cidade», situando-se a meio caminho entre o filme negro e o policial, apresenta largos pontos de contacto com «Pânico nas Ruas», de Elia Kazan, reposto, igualmente, há pouco tempo em «écrans» de Lisboa. Num como noutro, a investigação policial vem solicitar dos habitantes de uma cidade a cooperação na luta contra o crime. Num como noutro se nota esse espaço de tempo em que a vida de algumas centenas de pessoas se suspende e paralisa, em que a Polícia penetra na intimidade de uma casa, procurando indícios que a levem até junto dos criminosos. Num como noutro se assiste á génese de um inquérito, á recolha dos suspeitos, aos interrogatórios, ás pequenas acções quotidianas interrompidas pela inserção dos agentes da autoridade.

«Sombras na Cidade» dá, mais uma vez, a imagem de uma América nocturna, miserável, deteriorada. Uma sociedade em equilíbrio instável, perdidos que foram os sonhos da adolescência, esquecidas que estão as grandes causas e os profundos sentimentos de que dava mostras nos tempos épicos da gesta de formação.

Deve salientar-se, ainda para além da excelente realização de André de Toth (exemplar na sua construção), a magnífica fotografia de Bert Gleason, bem assim como as interpretações de Sterling Hayden (o *Johnny Guitar* de há poucos dias, que regressa noutra figura excepcionalmente desenhada), Ted de Córsia, Charles Bronson e Gene Nelson, este ultimo um actor que enveredou pela realização de películas, entre as quais algumas de Elvis Presley. Infelizmente para nós...

LAURO ANTÓNIO

ANDRÉ DE TOTH

Vai sendo altura de o público português começar a dedicar um pouco mais da sua atenção a alguns cineastas normalmente desconhecidos ou relegados para um segundo plano, como é o caso de André de Toth, mas cuja importância há muito deveria ter sido devidamente apreciada.

De origem húngara, De Toth radicou-se nos E. U. A., depois de ter atravessado a Europa, onde trabalhou, nomeadamente em Inglaterra. Realizador especializado em numerosos géneros do cinema (western, **policial,** peplum, **terror, etc.), De Toth em todos tem deixado bem marcada a medida do seu talento e da invenção de que sempre deu provas cabais. No** western **alguns foram os seus êxitos, mas salienta-se o que se considera ser a sua obra-prima:** O caçador de índios (**The indian fighter, 1954**). **No policial, o presente** Sombras na cidade (**The city is dark ou Crime Wave, 1954**), **é igualmente um excelente exemplo de escrita cinematográfica que convirá reter.** Máscaras de cera (**The house of wax, 1953**), **por seu turno é já hoje considerado um** clássico **do filme de terror e certamente uma das melhores películas produzidas na América e integradas no género, depois do fim da 2.ª Guerra Mundial. Quanto ao filme de reconstituição histórica (a que os franceses deram o título de** peplum), **várias são as películas a que o nome de De Toth anda associado, sobretudo em co-produções com a Itália e em todas, de um modo, deixa bem vincada a sua marca pessoal, como, por exemplo, em** Os Mongóis (**I Mongoli, 1961**), **de colaboração com Riccardo Freda.**

Sombras na cidade é, pois, uma nova hipótese dada ao espectador lisboeta de entrar em contacto com um autor pouco conhecido do grande público: André de Toth.

HOJE PODE VER

● Às 22: III Festival da Canção da Costa Verde (Espinho)

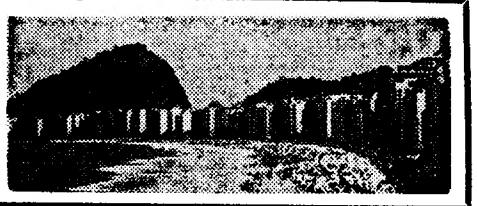
A R. T. P. apresenta esta noite, as dez canções do III Festival da Costa Verde, que serão interpretadas pelos cançonetistas Fernanda Amaro, Lena Branco, Lenita Gentil, Mila Talaya e Gabriel Cardoso, que serão acompanhados pelo orquestra, sob a direcção de Resende Dias.

Na segunda parte do programa actua o artista francês Charles Aznavour acompanhado por Henry Byrs e o seu conjunto.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

DEPOIS DA MEIA-NOITE
CADA UM DIZ O QUE QUER

UMA HORA DA MANHÃ...

... então Paulo Mendes Campos, poeta, escritor, tipo homem da Renascença, exemplo de humanismo (coisa hoje lendária) promete escrever um estudo em que defenderá a sua tese de que a humanidade se divide em três categorias: a dos bandeirantes, a dos funcionários e a dos angustiados. Então citam-se exemplos faraónicos. Chega-se a isto: — Cristo é bandeirante. Comprova-se que todos os políticos são funcionários. No entanto, se o leitor discordar, os defensores da teoria dirão: — está certo, existem alguns políticos com alma de bandeirantes. Fim da raça. Poeta, quando se trata de poeta no duro, entra na classe dos angustiados. Rimbaud, como diz o próprio P. M. C., atravessou as três fases. Começou por bandeirante, virou angustiado e acabou funcionário. — Esse negócio cabe só a pessoas? — Não, o Brasil sempre foi bandeirante mas é dominado por funcionários. — E Fernando Pessoa? — Esse é bandeirante vencido pela angustia. Então, em volta da mesa, no bar, choveram os palpites: — Jorge Amado o que é? — Funcionário das letras. — E João Guimarães Rosa? — Funcionário com altos voos de bandeirante. E o poeta Carlos Drumond? — É um satélite dos angustiados, pois vive a resignação dos moradores na Terra, onde não há mais homens mas residentes naquele Edifício Imperador *da sua poesia. — E o cinema? Enorme discussão. — Cidade-verdade cinema-de-autor, cinema-político, gritam estes e aqueles. — O cinema é bera quando é mentira e não quando diz que é verdade. — Godard não é bandeirante nem angustiado. É uma* camera *burocratizando a confidência. — O cinema é cinema, e está tudo dito, quando atinge toda a potencialidade da tecnologia cinematográfica. Ai, como* A Space Odyssey, *o cinema é bandeirante de verdade. É ou não é? — E Marcuse? Então escutou-se, com os seus 82 anos, falar Gilberto Amado, mestre de Direito Internacional na* ONU: *— Marcuse? Mas Marcuse é um confusionista, nada mais. E já está outro na berlinda. — Quem? — Pedro Calmon, ex-Reitor da Universidade do Brasil. — Bem, esse, embora funcionário, é acima de tudo um parado, um distraído com muitas faltas na sua carreira de funcionário.*

Veiga Puga ergueu-se, solene, e pede licença para indagar:

— Quando há tempos um ex-ministro afirmou que o que interessa aos Estados Unidos interessa ao Brasil, falou como quê? Como bandeirante, como angustiado ou como funcionário?

— Bobagem, a resposta está em Gilberto Amado: — quando um Estado nos faz um favor, está apenas cuidando de si próprio. E acima de tudo dos seus interesses.

Assim ia estuante a mesa noctivaga do bar dos pescadores quando chegou, vinda da cidade, uma turma que assistira, e de lá vinha frenética, ao ballet *mais moderninho do mundo: — a* Merce Cunningham and Dance Company. *Eu tinha ido á estreia que acontecera na véspera...*

UMA HORA DEPOIS

Mudei de mesa onde me esperava a especialidade da casa: a óptima «Cheese Soup». Se não conhecem aí vai a receita: Dissolva três cubos de caldo de galinha em litro e meio de água fervendo. Doure, á parte, em azeite duas colheres de salsa picada e uma colher de cebola moída. Quando no ponto, junte ao caldo fervendo. Na tábua prepare uma pasta com cem gramas de queijo «Gruyère», cem gramas de queijo do Reino, cem gramas de manteiga, três ovos, sal e pimenta. Misture bem. Então despeje colherinhas desta pasta no caldo fervendo e deixe cozinhar. Sirva imediatamente.

E levo a colher á boca nesta madrugada fria de morrer. Uma delicia...

UM GALO CANTA AO LONGE...

Mas voltando ao «ballet». O negócio de Merce Cunningham é na base da contemplação visual pura e abstracta e sem a menor conexão com as fontes de som que a acompanham. Para me explicar melhor: é movimento em liberdade. Os corpos humanos desprendem-se em pedaços. Coisa digna de ser vista. Lá vai o meu braço voando pelo espaço, *diziam em Lisboa os nossos futuristas de 1918. E' isso mesmo. Membros que voam soltos no palco e são tragados, ávidamente, por fachos animais de luz. Com que musica? Não. Sem musica. Um homem admirável, saudável de faces rosadas, diante de um microfone e entre mil aparelhos electroacústicos, vai narrando as coisas mais insignificantes e despropositadas (por exemplo: conta o caso daquela tia que disse ao sobrinho: — Sabe, eu prefiro a minha máquina de lavar roupa ao meu marido e seu tio). Fala com a voz anódina do cliente no sofá do psicanalista. As duas coisas, a dança e a voz, são apenas paralelas no tempo e no espaço. Indiferentes entre si. Devo dizer que este homem admirável e de faces rosadas tem o nome de John Cage, e é por certo conhecido em Lisboa pelas suas experiências em música de vanguarda. Não só nos «States» como no Mundo inteiro E' um dos génios dos novos tempos. Não é portanto de estranhar que o grupo mantenha uma disciplina técnica primorosa. O público pode não entender nada. (Um colega meu disse-me que era como se estivesse de pileque antes de beber o primeiro trago). Não entender, não tem importância. O essencial é desarticular tudo que o passado nos legou em equilíbrio plástico. Está certo, portanto, que a mensagem de Merce Cunningham não chegue á plateia. Porque a verdade é que ela não precisa nem ser entendida pelos seus próprios criadores. O importante é a busca pelo imponderável etéreo. Estão compreendendo? E sejamos gratos pelo heróico esforço. E feliz, é indispensável confessar...*

O PIANISTA TOCA O ÚLTIMO SAMBA

Ao voltar á mesa do joguinho das três qualidades do ser humano o assunto já tinha evoluído para os bairros...

— Copacabana o que é?

— Copacabana é funcionária ociosa... do Turismo. Um turismo com livro de ponto. Um turismo que quer ser bandeirante, mas só como «fantasia» de carnaval. Uma Copacabana nova, roubada ao mar, com grandes plataformas de cimento onde haverá piscinas, hóteis, teatro, jogo e mulheres. Para depois vir a polícia e fechar tudo dizendo que Copacabana é um bairro senhorial...

— E a Cinelandia?

— Também é funcionária. Do amor de ocasião. Das cinco ás sete.

— E o Cristo, do Corcovado?

— Quando despe as nuvens que o encobrem não é mais bandeirante. E' angustiado. Porque lá do alto vê muita coisa de que não gosta.

— E as torcidas de futebol?

— Os paulistas são bandeirantes. Mas os cariocas vivem na maior angustia. Quem manda no futebol são os de São Paulo Que também são funcionários.

O AVIÃO QUE CAIU DO CÉU

O melhor, porém, foi quando saimos do bar dos pescadores. Estava nascendo o sol. E de repente num lugar inesperado, tudo quanto há de menos campo-de-pouso, vimos um bonito Cessna vermelho e branco a cem metros da rodovia Rio-Santos. Fechado e abandonado. Só os pneus estavam estourados. Por certo quando se arrastou no campo irregular e cheio de pedras. Parecia incrivel. Um bimotor como se tivesse tombado do ceu, por preguiça. Estava completamente vazio. Porquê? Qual o mistério? Que poderiamos dizer dos seus tripulantes? Bandeirantes, funcionários, angustiados?

Nada disso, Nos jornais de hoje a noticia esclarece o mistério. Eram só «contrabandistas». Imaginem que contrabandistas n ão se tas». Imaginem que contrabando não seria, para se desprezar um avião que vale milhões...

Praia da Barra.
Agosto 68.

«LOS MAGOS DE OZ»: Um trio de jovens interpreta música para jovens

São três artistas: porém, com um único espírito. Três vozes diferentes, três estilos diversos, três vidas distintas, de gostos e preferências nem sempre coincidentes. Todavia, da sua junção, nasceu um conjunto musico-vocal de harmonia exacta: «Los Magos de Oz».

Ela chama-se Hanna e conta dezanove anos. Espanhola cem por cento: os olhos não o desmentem. Nasceu em Málaga, onde o sol é uma espécie de estabelecimento bancário a capitalizar o êxito das suas praias Hanna estudou dança clássica e moderna: praticá-las é um dos seus «hobbyes» mais marcantes.

Dezoito anos já viveu Johnny, o temperamental deste terceto. Apaixona-se por dá-cá-aquela-palha, sempre se envolvendo numa ilusão que procura romper todas as barreiras. Toca guitarra excepcionalmente bem. A sua voz serve de complemento ás de seus companheiros melhor timbradas. É Johnny quem organiza, planifica e conjuga toda a actividade musical do conjunto: uma espécie de «cérebro» de «Los Magos de Oz».

Alfonso nasceu em Pilar de Zaragosa, há cerca de vinte e quatro anos. Por vezes, assemelha-se a um intelectual da vanguarda, discutindo (e expondo) problemas de larga latitude. Tem uma voz muito potente: todavia, suave e melódica Possui, na opinião dos críticos mais abalizados, um estilo interpretativo destacado e sem paralelo.

A história destes três jovens, que se ligaram sob o título de «Los Magos de Oz», é algo curiosa. Hanna e Alfonso formavam um duo que alcançara certa popularidade em festas académicas. Porém, Alfonso teve de cumprir o serviço militar: Hanna, para não colocar um período de interrègno na dupla, escolheu Johnny para novo companheiro. Assim, quando Alfonso terminou o cumprimento dos seus deveres militares, o duo passou a ser um trio, logo recolhendo os mais entusiásticos aplausos em salas de festas onde se apresentavam, ainda sob o signo do amadorismo.

Há cerca de quatro meses, «Los Magos de Oz» optaram pelo profissionalismo. a estreia ocorreu no «Doly's». Depois, o longo percurso para a fama começou a tornar-se breve e bem possível de trilhar: «Los Magos de Oz» firmam contrato por três anos com uma etiqueta discográfica norte-americana compromisso que tem o primeiro impulso na gravação de «El Caracol» e «No pisen las flores».

Agora, nos planos imediatos, do terceto viagem a Portugal: Figueira da Foz e Espinho ficam no seu roteiro.

Los Magos de Oz

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos a gravuras nas Arcadas do Estoril

No salão das Arcadas do Estoril encontra-se neste momento patente uma exposição de desenhos e gravuras dos artistas Eduardo Lemos Adão Rodrigues e Albert Gordillo.

À cerimónia inaugural assistiram diversos artistas, funcionários da Junta de Turismo da Costa do Sol, críticos e diversas individualidades.

Vítor Belém expõe em Cascais

Na loja Arraia, á Rua Frederico Arouca, 22, em Cascais, encontra-se patente, neste momento, uma exposição de pintura do artista Vítor Belém Essa exposição tem sido muito visitada e apreciada, tendo alguns dos trabalhos sido já comprados por coleccionadores

Quadros de Félix Rodrigues

Na Costa da Caparica, no edifício do turismo da Praia do Sol apresenta-se agora o artista Félix Rodrigues, com diversos temas paisagísticos.

O I Salão de Jovens, na Figueira da Foz

Está a despertar considerável interesse o I Salão de Jovens. a realizar na Figueira da Foz

O salão é patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo e pela Sociedade Figueira Praia, devendo realizar-se na primeira quinzena de Setembro.

Haverá três prémios respectivamente de três mil, dois mil e de mil e quinhentos escudos.

The Sheffield Twist Drill & Steel Company Limited

FABRICANTES DE FERRAMENTAS DE CORTE DORMER

Tem o prazer de anunciar a todo o Comércio e Indústria em geral que as suas ferramentas passaram a ser Distribuidas exclusivamente para Portugal por

Minas e Metalurgia S. A. R. L.

FABRICANTES DO METAL DURO palbit

Fábrica e Escritórios Centrais
ALBERGARIA-A-NOVA
Telefone 54123 PPC

Delegação no Porto
Rua Sá da Bandeira, 746-1.° direito
Telefone 32779

Minas e Metalurgia, S. A. R. L.

FABRICANTES DO METAL DURO palbit

Tem o prazer de comunicar a todo o Comércio e Indústria em geral que passou a ser Distribuidora exclusiva para Portugal das ferramentas de corte

DORMER

The Sheffield Twist Drill & Steel Company Limited

Fábrica e Escritórios Centrais
ALBERGARIA-A-NOVA
Telefone 54123 PPC

Delegação no Porto
Rua Sá da Bandeira, 746-1.° direito
Telefone 32779

ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO — 4

39 144 ESTUDANTES TIVERAM EM 1966-67 ISENÇÃO OU REDUÇÃO DE PROPINAS

São referidos a 1965 os números insertos no volume «Estatísticas da Educação», do I. N. E., e relativos às receitas e despesas da Educação. Mesmo assim, vale a pena transcrever alguns.

Naquele ano, as receitas do Estado neste sector (retribuições por serviços prestados) totalizaram 9 mil contos; as despesas ascenderam a 1 207 500 contos, dos quais 1 023 300 se destinaram ao ensino, assim distribuídos: primário — 475 600; secundário — 407 900; superior — 116 900; Belas-Artes — 5300; especial — 17 600.

Por sua vez, as Juntas Distritais (com uma receita de 200 contos) dispenderam com a educação 7 303 000 contos, dos quais 5 483 000 foram investidos no ensino.

As Câmaras Municipais gastaram 528 mil contos (dos quais 15 600 no ensino) para uma receita de 500.

Evidentemente que as contas da educação no nosso país não se limitam a estes números, nem ás entidades citadas.

Totalizam 14 167 contos os benefícios concedidos em isenção e redução de propinas

Reportando-nos novamente ao ano lectivo de 1966 67, vamos fornecer alguns elementos sobre bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas.

Segundo o I. N. E., tiveram isenção ou redução 39 144 estudantes, dos quais 20 974 são homens e 18 197 mulheres. Daqueles estudantes, 38 421 tiveram isenção de propinas e 723 redução. Estes benefícios totalizam 14 167 contos.

No ensino secundário foram atingidos 35 775 estudantes (35 452 isenções e 323 reduções); no ensino normal beneficiaram 197 alunos com isenções; no ensino superior 3369 estudantes, sendo 2969 com isenções e 400 com reduções.

Para se fazer uma ideia da percentagem de estudantes beneficiados com isenções ou reduções de propinas, recorda-se a respectiva população escolar: ensino secundário — 334 432 alunos matriculados; ensino superior — 35 933; ensino normal — 3266.

No mesmo ano lectivo foram concedidas ou renovadas 7867 bolsas de estudo, das quais 5302 a nível secundário e 2665 a nível superior. As bolsas incluídas na primeira categoria dizem todas respeito a estudantes; das bolsas atribuídas a «nível superior», 1868 beneficiaram estudantes, e as restantes foram concedidas a diplomados (762) e outros (35), tanto para trabalhos no País como no estrangeiro.

As bolsas concedidas a estudantes atingiram o montante de 34 450 contos e as concedidas a não estudantes (diplomados e outros) somaram 25 760 contos (13 251 no País e 12 509 no estrangeiro).

Poucos leitores e bastantes bibliotecas

Nos diversos estabelecimentos de ensino foram registadas, em 1966-1967, 7520 bibliotecas onde existiam 4 812 276 volumes que tiveram apenas 869 400 leitores. Muito? Pouco? Vejamos a sua distribuição.

No ensino primário, as 6 971 bibliotecas tinham 932 491 volumes e um movimento de 188 946 leitores. No ensino secundário, verificou-se a existência de 349 bibliotecas com 956 280 volumes para 165 378 leitores. No ensino superior, apontam-se 175 bibliotecas (não contando com as 21 existentes na Universidade do Porto, que não remeteu os respectivos elementos) onde são guardados 2 835 166 volumes, que foram procurados por apenas 493 611 leitores. No ensino normal, anota-se a existência de 25 bibliotecas, com 88 339 volumes, para os quais apareceram 21 465 leitores.

Poderá concluir-se que os estudantes portugueses leram pouco durante aquele ano lectivo? Parece-nos que sim.

A «Sagres» regressou do cruzeiro pelas ilhas

Para os quarenta e sete jovens que participaram no cruzeiro marítimo promovido pela M. P., á Madeira e aos Açores, terminou hoje, ao meio-dia, no cais do Alfeite, uma aventura maravilhosa que por certo recordarão muitas vezes.

Efectivamente, o navio-escola «Sagres», ao entrar esta manhã no Tejo, era um mundo de incontida alegria, já um pouco ensombrada, embora, pela proximidade do desencanto.

Alhos Vedros agradece a colaboração da banda do G. D. da CUF nas suas festas

ALHOS VEDROS, 1 — Decorreram com muita animação os festejos em honra de Nossa Senhora dos Anjos, nesta vila. Os seus lucros se os houver, são divididos em partes iguais pela Santa Casa da Misericórdia e pela Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, que está a comemorar o seu 99.º aniversário.

Tendo em conta as características destas festas, a respectiva comissão pretende apresentar publico agradecimento á direcção das fábricas da C. U. F. do Barreiro que, a exemplo dos anos anteriores, permitiu a deslocação graciosa da banda de musica do seu Grupo Desportivo, o que muito contribuiu para abrilhantar as festas de Alhos Vedros.

Este agrupamento musical tem quase 55 anos, é composto por 38 executantes e dirigido pelo maestro sr. Domingos Canhão há vinte e nove anos, tendo a colaboração do subchefe sr. António Teixeira.

As homenagens da população de Alhos Vedros são extensivas á direcção do Grupo Desportivo da C. U. F. sua Banda de Musica e director, sr. Leonel Viana, assim como a todos os componentes, porque, numa altura de férias, a banda apresentou-se na sua quase totalidade, o que só foi possível graças á boa vontade de todos.

Mais um distribuidor de notas

BANCOMAT BFB

Ao seu serviço na Dependência da
AVENIDA DE ROMA
durante as 24 horas de todos os dias
mesmo domingos e feriados.

BANCOMAT BFB

É a única máquina que lhe permite
levantar 5 quantias diferentes,
à sua escolha.

MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO: LISBOA-L. DO CHIADO, 24 · AV. DE ROMA, 5-D - PORTO-AV. DOS ALIADOS, 30

BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS
SEDE: LISBOA - RUA DO COMÉRCIO, 132

Não atenda só à remuneração dos seus depósitos, mas também
às facilidades que O SEU BANCO lhe porporciona...

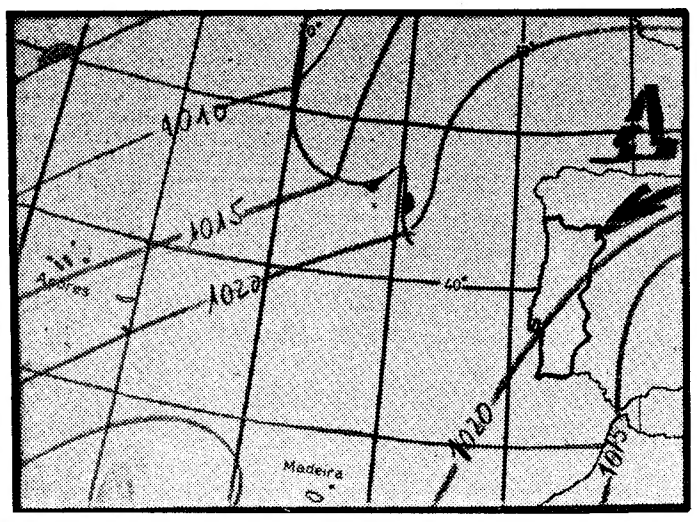
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de Noroeste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Montalegre, 9°,3.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 19°; Faro, 26°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 24° e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°,8; na atmosfera, 31°,6.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica localizada sobre a Península Ibérica e de uma crista anticiclónica que se estende até á parte sul da França.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE.

PREIA-MAR: Dia 17 — 10 e 49 (3,1 PREIA-MAR: Dia 18 — 12 e 10 (3,1 m). Dia 19 — 0 e 50 (3 m); 13 e 50 (3,2 m). Dia 20 — 1 e 52 (3,1 m); 14 e 20 (3,4 m), BAIXA-MAR: Dia 18 — 5 e 11 (2 m); 18 e 12 (2 m). Dia 19 — 6 e 27 (1,9 m); 19 e 19 (1,8 m). Dia 20 — 7 e 30 (1,7 m); 20 e 09 (1,6 m).

SOL Amanhã: Nascer ás 6 e 54 Ocaso ás 20 e 22

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 14

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

A homenagem à memória de António Pedro

Completando-se hoje dois anos sobre a morte do poeta, escritor, artista plástico e homem do teatro, António Pedro, a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade» prestou-lhe, como anunciámos, significativa homenagem de saudade.

Muitos associados foram em romagem á campa do artista, no cemitério de Seixas do Minho; e, depois, apresentaram cumprimentos á viuva na sua residência em Moledo do Minho

Ocorrências policiais

Na Rua Saraiva de Carvalho, foi preso, durante a noite, Mário Vieida Silva, de 28 anos, casado, caiador, Rua de São Sebastião, 19, o qual juntamento com outro indivíduo que se pôs em fuga, furtou a carteira ao sr. Adão Soares Nogueira, com a quantia de 1600$00. Recolheu ao Aljube.

AS «RECORDAÇÕES» DE «CAFÉS»

Por ter furtado uma colher num «Café» da Rua Chã, foi detido pela P. S. P., António Gonçalves Teixeira, de 28 anos, solteiro, motorista, Rua Senhora da Hora, 160, em Valongo.

Bombeiros em festa

Em Baltar, ante muito povo, e com a presença de entidades concelhias, numa cerimónia presidida pelo sr .professor Joaquim Rocha Leal, presidente da Câmara Municipal que Paredes, foram benzidas duas novas viaturas para os bombeiros locais — uma ambulância e um carro do comando.

Deitou-lhes a bênção o abade da freguesia e serviu de Madrinha a sr.ª D. Maria José Barbosa Leão. Após uma sessão solene, houve um desfile das corporações presentes.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

FEIRA DO PORTO — Às 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «Moulin Rouge» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Ultraje» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Na Terra como no Céu» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O Judoca, agente especial» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «As quatro bodas de Marisol» e «D. Camilo na Russia» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Luzes sem Ribalta» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Aldeia da roupa branca» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Fantomas» (12 anos).

amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano na terra dos cangurus» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Cada bala tem um nome» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na Terra como no Céu» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O judoca, agente especial» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Que pena seres vigarista!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO Às 15: «O inspector original» e «A revolta dos Apaches» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Dançando o sirtaky» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4774) ✲ ANTAS, Av de Magalhães, 1076 (T 4-1158) ✲ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✲ CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) ✲ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 148 (T. 2-34-20) ✲ GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) ✲ LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) ✲ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✲ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T 5-1739) ✲ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ VASQUES, Rua dos Gandoninhos, 794 (T. 6-2027) ✲ CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T 680 3)

Os campinos do Sorraia tiveram hoje a sua festa

Coruche celebrou o Dia do Campino do Sorraia

CORUCHE, 18 — Foi hoje o «Dia do Campino do Sorraia», a apoteose das festas desta vila.

Por entre alas de uma numerosa assistência, que se via também em todas as janelas, muitas delas engalanadas, começou cerca do meio-dia o cortejo etnográfico e do trabalho. Desfilavam na frente, a cavalo, os campinos com os seus trajos característicos — colete encarnado, calção de flanela azul, camisa branca bordada, meias brancas compridas, barrete verde com carapinha vermelha e sapatos da cabedal claro, com esporas. Ao ombro o pampilho. Ovações frementes da assistência...

A seguir, um carro de canudo, com trabalhadores rurais em trajos do princípio deste século. Depois um carro chião, uma junta de bois com charrua, éguas, uma carroça puxada por um cavalo com trincha de lavoura, uma ceifeira antiga, uma locomóvel, ambas puxadas por bois, um semeador, um carro leziram carregado de pasto, dois tractores, mais uma locomóvel movida por bois e uma ceifeira-atadeira.

Surgiu depois um jogo de cabrestos, e entremeia a banda de música Instrução Coruchense. Depois, crianças com trajos regionais; um carro alegórico de uma «casa de campo»; um rancho; representações de fruticultura, vinicultura, cultura do milho, do arroz, do tomate, debulhas, exploração de lenhas, de eucaliptos, tiragem de cortiça, montados, fabricação de carvão, gados seleccionados. Ainda um outro rancho folclórico, fabricação de farinhas para gados, recauchutagens, oficinas de ferreiro, representações do azeite, da conservação de canais de rega do Vale do Sorraia, do fabrico de bombas de rega da industrialização dos produtos agrícolas. Fechou o cortejo a corporação dos Bombeiros Municipais, organização modelar e eficientemente apetrechada

Após o cortejo, efectuou-se o habitual almoço de homenagem aos campinos do Sorraia, num ambiente de confraternização, e que, pelo seu ineditismo, vem desde há muitos anos constituindo uma nota de relevo nos festivais de Coruche.

Às 17 e 30, haverá a 2.ª corrida de touros e à noite a continuação do arraial, quermesse, danças regionais e um espectáculo de variedades, terminando assim as festas.

GRANDE ANIMAÇÃO NAS FESTAS DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 18 — Prosseguem com extraordinária animação e grande afluência de nacionais e estrangeiros, as tradicionais e brilhantes Festas da Senhora da Agonia.

Esta manhã, com muita gente nas margens do Lima, disputaram-se as provas de motonáutica, a contar para o Campeonato Luso-Espanhol; e, de tarde, decorre a «Festa do Trajo», á qual se segue a grande tourada, na praça local.

À noite, sairá a «Marcha Fluvial Luminosa», outro numero sempre de grande interesse, especialmente para os forasteiros, á qual se seguirá a serenata e a monumental cachoeira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

NECROLOGIA

TRASLADAÇÃO

Tenente-coronel Nery Teixeira

PORTO, 18 — Satisfazendo um desejo expresso, em vida, pelo tenente-coronel Armando Nery Teixeira, que foi governador civil de Braga, a Misericórdia daquela cidade pôs á disposição da família uma catacumba na secção privativa do cemitério do Monte de Arcos.

Amanhã, far-se-á a trasladação do corpo daquele oficial, que era irmão benemérito daquela instituição e que seguirá num armão do Exército para aquela cidade minhota, onde chegará pelas 10 horas e onde lhe serão prestadas honras militares, na presença de representantes de instituições de assistência, corporações de bombeiros, etc.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 80 22

Diário de Lisboa

COIMBRA

Faltou o leite

A cidade foi, ontem, tardiamente, abastecida de leite. Duas empresas particulares e a Cooperativa Agrícola de Coimbra têm a seu cargo o abastecimento. Acontece que uma das empresas, instalada em Santo Varão (Montemor-o-Velho), devido a uma avaria na rede geral de abastecimento de energia eléctrica naquela região não pôde enviar para esta cidade o leite necessário e nas horas devidas.

Foi a primeira vez, desde que a cidade é abastecida de leite em sacos de plástico e em garrafas, que tal aconteceu, mas causou, como não podia deixar de ser, muitos transtornos, tanto mais que aquela empresa é a que fornece maior quantidade daquele produto para Coimbra.

Jornadas Pediátricas de Angola

Segue hoje para Luanda o sr. dr. Santos Bessa, da Faculdade de Medicina, que vai tomar parte nas Jornadas Pediátricas de Angola. Intervirá como moderador de uma mesa sobre «Recém-nascidos».

Vida religiosa

O bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, foi hoje a Pampilhosa da Serra, onde, na igreja matriz, concedeu ordens de presbítero ao rev. António Martins Dias das Neves, natural daquela localidade, e de diácono ao rev. Luís Manuel Martins Ferreira, natural de São Martinho da Cortiça.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Às oito na cama» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Entrega imediata» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Telef. 23261).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Telef. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Telef. 24916).
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telef. 26554).

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | **DIURNOS NOCTURNOS**
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA. 12 (C. PEQUENO)

MÓVEIS E ESTOFOS
E TODOS OS ESTILOS
BELA MONTRA
RUA RODRIGO DA FONSECA. 12 A 16 — TELEF. 53 44 57 / 59

NAS SUAS FÉRIAS NÃO TRABALHE. REPOUSE E LEIA.

Regressaram de Espanha os jovens portugueses que foram ao Europólis-68

Regressaram de Espanha os jovens portugueses que em Cuenca participaram no Acampamento Europólis-68, onde estiveram também representações da Alemanha, Itália, Espanha, França, Bélgica, Suécia e Austria.

Pela segunda vez, jovens dos oito países estabeleceram fortes laços de camaradagem, dialogaram, competiram em jogos desportivos e ocuparam-se em vários actos culturais e artísticos, que preencheram as actividades dos 15 dias do acampamento.

No Europólis-68 ficou mais firme o propósito de dar continuidade á iniciativa, a fim de que todos os anos a juventude europeia tenha ocasião para conviver ao ar livre e, nos mais perfeitos propósitos de amizade, colaborar para uma Europa melhor e mais unida.

Dos 7 prémios individuais «Quixote», destinados aos grupos de actividades culturais, dois vieram para Portugal. O do grupo de seminário «A Juventude e a Unidade da Europa» e o do grupo de fotografia, entregue respectivamente a Jorge Rangel e Militão Candeias.

Quanto aos 5 troféus de actividades, destinados aos melhores acampado, grupo folclórico, grupo de ar livre, grupo cultural, grupo desportivo os graduados da M. P. conquistaram este ultimo.

Os participantes portugueses do Europólis-68 estiveram no Palácio da Independência a apresentar cumprimentos ao comissário nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa, que lhes afirmou a sua satisfação pelo magnífico comportamento da representação portuguesa, que foi acompanhada pelo dirigente Marques Francisco.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

A última reunião do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Joaquim Sommer Ribeiro, registou a presença de elevado número de convidados e, ainda, de rotários de Guaiaquil-Equador, Lisboa-Centro, Lisboa-Norte, Matosinhos e Setúbal, cujas apresentações estiveram a cargo do sr. António Rafael da Silva, chefe do protocolo.

Hasteada a bandeira nacional, foi lido o expediente pelo secretário e, seguidamente, foi dada a palavra ao palestrante designado, o rotário almadense sr. Eurico da Fonseca, que falou sobre «Impressões da América», referindo-se ao extraordinário progresso técnico e noutros domínios, que observou durante uma larga digressão pelos Estados Unidos.

GRANDE AFLUÊNCIA À FEIRA DO ARTESANATO PATENTE EM CASCAIS

Autêntico mostruário da verdadeira arte popular portuguesa a V Feira do Artesanato, patente em Cascais por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, tem recebido a visita de milhares de curiosos, entre os quais muitos turistas estrangeiros.

Cartaz de interesse nacional, ali se encontra de tudo um pouco: as camisolas da Póvoa, as rendas de bilros de Peniche, os bordados da Madeira e dos Açores, o tradicional artefacto do ferro forjado, esculturas de Arte Sacra, louças regionais de Barcelos cobres martelados, vidros decorativos, arreios, etc.

A Feira, que está aberta das 16 horas á 1 da madrugada, tem ainda o atractivo aliciante de proporcionar ao visitante uma cozinha puramente portuguesa quer no Grande Restaurante da Feira (servido pelo popular João Padeiro), para o qual se reservam mesas pelo telefone 28 28 24, quer nos restaurantes «Alta Escola» e «Cantarinhas de Barro».

CAMPO DE FÉRIAS DA M. P. DE ÉVORA

SINES, 18 — Prosseguirá até 4 de Setembro o campo de férias da Mocidade Portuguesa de Évora, instalado, pela respectiva delegação distrital, nesta encantadora praia.

Neste campo de férias, que tem por patrono Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral cerca de oitenta jovens vão beneficiar da estadia à beira-mar e praticar, com alegria e interesse, várias actividades culturais e desportivas e diferentes cerimónias de carácter patriótico, comemorando alguns dos feitos dos nossos heróis de ontem e de hoje.

No interessante guia organizado para este campo de férias, descrevem-se minuciosamente e com verdadeiro sentido pedagógico, as várias actividades a desenvolver, com algumas notícias históricas a respeito de Sines dos patronos do campo e das cerimónias a realizar.

Dirigem este campo de férias os srs., subinspector Miguel António Marmelada, assistente Marcos António Botelho José Francisco Raposo e Manuel Maria Pereira Gato.

Para comemorarem este campo de férias fizeram-se também uns interessantes galhardetes, com vários dísticos e desenhos alusivos à História de Potugal.

OS PEÕES ALCANÇARAM O CICLISTA EM FUGA...

O pintor de automóveis José Luís de Azevedo Chaves de 31 anos, casado de Celeiroz, concelho de Sabrosa e residente em Presa, Odivelas, roubou, na Praça José Fontana, uma bicicleta pertencente a José Ferreira.

Este e outros populares perseguiram-no, gritando, e conseguiram alcançá-lo na Rua Conde Redondo, onde o guarda da P. S. P. de giro o prendeu, levando-o para a esquara do Matadouro.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo seu director, recebemos do Albergue dos Inválidos do Trabalho um ofício em que se agradecem as referências feitas ás cerimónias da comemoração do 104.º aniversário da instituição.

Também a «Transul» teve a amabilidade de nos agradecer a reportagem sobre a entrada ao serviço dos autocarros de dois pisos, entre Lisboa e a Costa da Caparica.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Com vista à cobertura do Espaço Português

ANGOLA

Abertura da agência de BENGUELA

dia 17 de Agosto de 1968

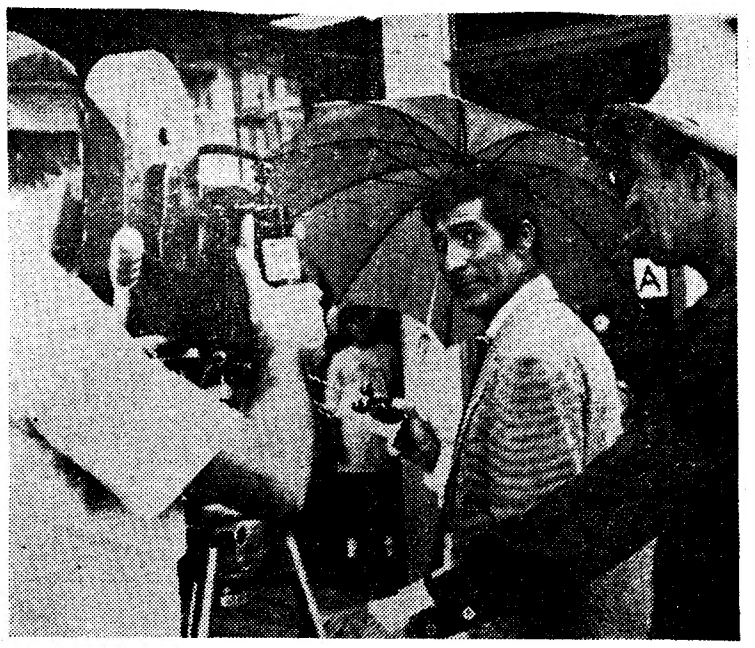
Rua do Brasil, nº6 (instalações provisórias)
Caixa Postal 942

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Mais de uma hora a olhar para o boneco

—castigo dos primeiros espectadores de «O homem de quem se fala»



Junto da câmara, Camilo de Oliveira empunha o guarda-chuva com que, momentos depois, se «atirará» do alto do elevador de Santa Justa

Uma multidão espantada concentrou-se na Rua do Ouro, enquanto uma figura humana se mantinha suspensa do elevador de Santa Justa, a 60 metros do solo. O «homem» que assim desafiava o perigo era um senhor de calças castanhas e casaco claro, face rosada (mesmo muito rosadinha) e um espampanante guarda-chuva numa das mãos.

Apesar da apreensão manifestada por muitos dos presentes (uma senhora exclamava: «mas como é que o morto foi ali parar?!»), o quadro tinha aspectos desconcertantes, um dos quais era o ar pacífico e mesmo alegre dos polícias que se encontravam cá em baixo, e que não pareciam ligar grande coisa á «tragédia» que nesse momento se desenrolava por cima das suas cabeças...

O espectacular acto de coragem foi um dos mais rocambolescos passos da perseguição movida por dois detectives (Prudêncio e Calixto) a um perigoso malfeitor, conhecido pelo nome de «Muleta Branca».

Foi um estrangeiro quem, ao ver, perto do elevador, uma câmara de filmar, descobriu a razão de tudo aquilo.

— *On tourne un film...*

Tratava-se, de facto, das filmagens de «O homem de quem se fala», a nova película portuguesa dirigida por Henrique Campos. O malfeitor suicida não passava de um boneco em tudo semelhante á personagem que, no «écran» parecerá estar a despenhar-se no solo: Camilo de Oliveira. É ele, na realidade o «Homem de quem se fala».

«O homem de quem se fala» retoma a linha típica do cinema português

— *Desempenho dois papeis na nova película* — declarou Camilo de Oliveira, cuja presença atraiu numerosas pessoas, como sempre acontece. — *Um deles é o temível «Muleta», um criminoso de alto porte. O outro é o do pobre diabo «Toneca», um homem que tem a infelicidade de ser igualzinho ao malfeitor. Desta extraordinária parecença nascem, está claro, inumeros contratempos, que estão sempre a conduzir cá o «Toneca» á prisão.*

A cena filmada ontem por João Moreira (o chefe dos operadores da equipa, recentemente galardoado com o prémio do S.N.I.) constitui, precisamente, uma das peripécias da vida atribulada do sósia do «criminoso» Monmentos antes de se despenhar do elevador. Camilo tivera a sorte de se apoderar de sensacional invento, cujas principais qualidades são fazer parar o trânsito e permitir a elevação do seu detentor a grandes altitudes... Outros inventos, como pastilhas para tornar as pessoas invisíveis aparecem também neste filme, que deverá ser estreado por alturas do Natal.

Trata-se — disse Henrique Campos, o autor de catorze películas, entre as quais «Duas Causas», a «Rosa de Alfama», a «Estrada da Vida», que se estreará em breve, etc. — de uma farsa pura. Um disparate cómico, como agora se diz. É um filme que retoma uma linha típica do cinema português e na qual se podem incluir filmes como «O Leão da Estrela», «O Costa do Castelo», o «Pai Tirano»... Procura-se, sobretudo, fazer rir. Estou certo que a equipa que reuni, na qual se salientam Camilo de Oliveira, Luís Cerqueira, Fernanda Borsatty e Carvalhinho, constitui uma garantia de gargalhada.

Camilo, agora também encenador teatral, tem opiniões firmadas quanto ao seu trabalho:

De farmacêuticos que matam os fregueses a polícias improvisados

— *Prefiro o teatro. Quem me tira a revista tira-me tudo. Para mim o cinema é um género mais difícil. Há menos espontaneidade. A gente tem de estar subordinada ao papel, ás intenções do realizador...*

Luís Cerqueira é o «Prudêncio» da fita. Ele e «Calixto» (desempenhado por Carvalhinho, um estreante em cinema) constituem uma parelha de detectives amadores, lançada em perseguição do «Muleta», com o objectivo de apanhar os duzentos contos da recompensa. Na verdade a sua vida nem sempre costuma ser muito fácil: primeiro possuiam uma farmácia, mas em breve tiveram de fechar o negócio porque «Calixto», com a sua imprevidência, acabou por matar a freguesia. A segunda actividade a que se dedicaram, a construção civil, não conduziu a melhores resultados: prédios construídos caíam todos ao fim de poucos dias de acabados.

— *Neste trabalho*—declarou Luís Cerqueira — *pode nascer uma parelha cómica. (Cerqueira é muito alto; Carvalhinho muito baixo). — «O homem de quem se fala» é sómente um filme comercial, com a unica intenção de fazer rir, mas tem, quanto a mim, uma qualidade pouco comum nos filmes portugueses: a sua excelente organização. Estou convencido que vai ser um êxito.*

Um lenço, agitado por Henrique Campos, da Rua do Ouro, dava o sinal para o alto do elevador de Santa Justa. Tudo a postos. O falso Camilo vai começar a descer. As camaras filmam. O trânsito é interrompido. A multidão assinala com risos e ditos a viagem insólita do perigoso «Muleta». Para a presenciar, houve quem permanecesse no local mais de uma hora — uma hora a olhar para o boneco...

CARVALHINHO - UM AMADOR DA AMADORA

Carvalhinho, o estreante do novo filme de Henrique de Campos, a quem tanto o realizador como os seus colegas Cerqueira e Camilo teceram os maiores elogios, é, apesar de quase completamente desconhecido nos meios de teatro profissional, um actor de longa data. Durante anos e anos, de facto, ele foi o mais conhecido e apreciado elemento do grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora. Integrado neste grupo tomou parte em inúmeras revistas. Pode mesmo dizer-se que Carvalhinho foi, durante longo período, «o melhor actor da Amadora».

Quem sabe se dentro de alguns tempos este amador, com verdadeiras qualidades de «característico», se tornará numa figura tão popular como as mais populares vedetas cómicas?

COSTA VERDE, CANÇÕES PARA 68

A inspiração dos nossos vates é pau para toda a obra

ESPINHO, 18 — (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) — **A primeira «bronca» deu-se logo a 300 quilómetros de Espinho, no estudio da Tobis, quando a R. T. P. resolveu que Amália Rodrigues fosse a entrevistadora de Aznavour e a «diva do fado», virando-se para o pequeno Charles lhe disse:**

— Você vai, então, cantar a Espinho? E sabe se «eles» lá têm dinheiro para lhe pagar?

Foi o bom e o bonito: no avião para o Porto, ninguém conseguira tirar da cabeça do «manager» do cantor francês a ideia de que o Casino de Espinho estava preparado para não pagar o «cachet» estabelecido com o criador de «La Mamma». As duas e tal da madrugada, os componentes do conjunto de Aznavour (o sr. Henry Byrs sobretudo) não desistiu de um pequeno adiantamento para compras: ainda que fosse dia feriado...

Dez canções na roleta

Mas, vamos ao que interessa, no rateio de lugares sentados, o «Diário de Lisboa» foi prejudicado: e, entre ocupar o posto de um brilhante convidado esquecido da hora do festival ou colocar-se cá atrás a ajudar a transportar os cabos da TV, optámos por permanecer de pé. Foi assim que vimos o desfile de canções agrupadas no certame da Costa Verde: uma parada de melodias que principiou exactamente ás 23 e 59 de ontem.

Abriu o desfile Lena Branco, de amarelo-pálido, cantando «Noite sem luar», um abrasileirado poema económico, de 43 palavras, quantas delas bem bisadas. Lenita Gentil não foi mais feliz. «A minha vida és tu», não ficará na história. Para o «chique» de Gabriel Cardoso (camisa aos folhos, up-to-date) «aconteceu» também nada adianta ou atrasa no caminho para a meta. E chega a vez de «Maria da Praia»: composição realmente curiosa, assinada pelo poeta-tv, Almeida Garrett, Milá (Maria Adelaide Gonçalves Talaya) é a grande estreante do concurso. Vestia de torradinho: amarelo com muito sol. Tem uma voz suave e profunda, semelhante á de Maria da Glória.

«O mundo é de todos»: uma canção em cimento armado

Susy Paula (que não é Susy nem Paula: chama-se Maria Helena Moutinho Trindade) insurgiu-se contra a escassez dos ensaios, dois ao todo para uma canção que lhe tinham dado uma semana antes. Tratou de ofuscar o espectador: foi de mini-muito mini, baloiçante sobre uns enormes sapatões dourados, toda esgargalada, toda risonha. Foi assim que disse «Janelas abertas», uma má canção que a intérprete não valorizou e a orquestra (trovejante) também não amparou.

Voltou Lena (Branco) de branco vestida: «Sem ti nada serei», de Helena Moreira Viana. Composição que o publico (300 e tal pessoas) gostou de ouvir na voz da garotinha. Logo, foi a vez de Lenita Gentil, negra como breu, em «O mundo é de todos». (Ai, mas onde é que nós já ouvimos aqueles compassos? Bem, adiante). Talvez seja esta a canção da vitória: está construída para o merecer, em cimento armado que desafia todos os confrontos.

Gabriel Cardoso não foi feliz com «Encruzilhada»: um labirinto que fala de «folhas de louro e folhas de absinto a coroarem o chão para o rei passar» isto de monarquia, foi chão que deu uvas.

Outra vez Milá, em «Poesia regressada», também de Almeida Garrett, mais recente. Versos surrealistas, onde «as portas» são o mote. Remédio? Tragam as chaves e fechem-nas.

Terminou a velada com a endiabrada Susy, que vinha de camisa de dormir a quem só faltava a vela na palma da mão para dar a ideia de que íamos todos a caminho do berço. Mas a rapariga notou o tédio e acordou a assistência: «Namorados», de Ferrer Trindade e António José, é tão saltitante e tão alegre que até nos puxou o pé para a «boîte», para o «yé-yé».

Desde as zero e trinta e cinco que a sorte está lançada. Oxalá a canção distinguida como possuidora da melhor letra não afine pelo ôôôô com que Madalena (aos vocalizos) foi em excursão a Atenas. Que o prémio de interpretação seja dado a quem não tenha jeito para copiar um incrível Helder António que ontem funcionou como «atracção», que dêm um toquezinho na pobreza decorativa do casino, para que o telespectador fique menos mal impressionado com a poupança dos organizadores do festival da Costa Verde.

AZNAVOUR VOLTA AO CINEMA

No próximo dia 26, o cançonetista de «Et mourir pour toi» regressa aos «plateaux» cinematográficos. O filme chama-se «Os aventureiros», será rodado nos arredores de Paris (com alguns exteriores em Roma) e terá, ao lado de Aznavour, o veterano James Mason e o truculento Ernest Borgnine.

Novidade: Ulla (madame Aznavour) também figura no «cast».

BOA REMUNERAÇÃO PARA AZNAVOUR: 168 CONTOS

Os intérpretes do festival vieram até Espinho por «cachets» de tuta-e-meia: três contos para cada é a paga dos novatos. Por seu lado, Madalena Iglésias cobrou dez notas de conto: mais ou menos um dezasseis avos da remuneração para Aznavour, que exigiu cinco mil dólares em metal sonante, viagens de avião Paris-Lisboa-Porto-Lisboa-Paris para oito pessoas, hospedagem paga no hotel Infante de Sagres e o pagamento de um «pequeno» excesso de bagagens que fica aí por mais uns trinta contos...

OS PREÇOS DO VINHO E DA BATATA

OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 — O mercado do vinho animou, nesta região, regulando o seu preço a 6 escudos o grau.

O preço da batata subiu para 20 escudos a arroba; e o produto continua com muita procurá, sobretudo para os mercados de Lisboa e do Porto.

A ROMARIA
SALDA: CASACOS, CALÇAS, LUVAS, FATOS DE BANHO e
MILHARES DE CAMISAS
A PREÇOS FORA DE CONCORRÊNCIA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-C — LISBOA

DESPORTO

ATLETISMO

OS «LEÕES» A CAMINHO DE ARREBATAREM O TÍTULO AO BENFICA (112-96) NOS «NACIONAIS» POR EQUIPAS

Como se previa os principais factores do despique entre os dois velhos rivais (Sporting e Benfica) funcionaram em pleno. Queremos dizer: os «leões» apresentaram-se nas pistas da F. N. A. T. com uma ideia que podemos catalogá-la de quase fixa — defender a posição conquistada nos Regionais, mantendo, assim, a sua predominancia geral na modalidade; os «encarnados» lutaram e bem para não perderem o título conquistado em 1967, depois de onze vitórias consecutivas do Sporting (217-199).

Esta primeira jornada dos «Nacionais» de equipas, pôde, desta forma, ser um tanto ou quanto diferente do cenário de há um mês (naquele mesmo local). Assistiu-se a despiques emocionantes, com decisões dos títulos quase sobre a meta de chegada (caso dos 100 m., 400 m., 1500 m. e 110 m. barr.) para não falarmos nos concursos e lançamentos em que os atletas em luta, ensaio a ensaio, puseram toda a gama das suas qualidades em acção.

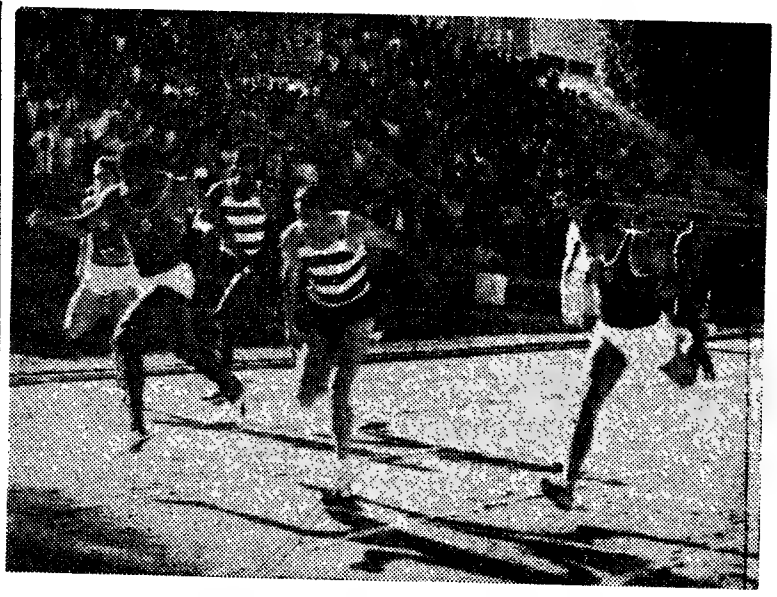
Com este panorama não foi difícil verificar-se nalgumas disciplinas um nível técnico bem diferente do Regional. Podemos até dizer, que em três ou quatro disciplinas as marcas ou os tempos dos seis primeiros classificados são dos melhores de sempre. Veja-se os 400 metros, com cinco atletas a estabelecerem tempos que vão dos 866 a 848 pontos; os 110 m. barr. com marcas que oscilam entre os 877 e 803 pontos; os 100 metros, com os dois primeiros classificados com tempo igual (10,8 s.); e, ainda, os outros dois seguintes, também com marcas iguais (11 s.); os 1500 metros, com três corredores com tempos sensivelmente iguais — 3 m. 54,6 s., 3 m. 56,5 s. e 3 m. 58,3 s. e, finalmente, na légua, três atletas fizeram tempos de interesse.

Se acrescentarmos a todos estes apontamentos, os dois principais casos da jornada, o «record» igualado por Alberto Matos, do Sporting, nos 110 metros barr. (14,6 s.), que perdurava na tabela desde 13/8/61 e pertencia a Pedro de Almeida, também do Sporting; e o máximo nacional do salto em altura, na categoria de juniores, por Tavares Alves, do Sporting, com 1,94 m., que deita por terra o «record» de Avelino Migas, do Benfica, que datava de 6/5/62, com 1,93 m.

Nos factos salientes da ronda foram, na sua grande maioria, ainda, os homens do Sporting os mais audazes e que revelaram um melhor apuro de forma física, e até nalguns casos uma evidência que não pode deixar de se assinalar e que veio contrastar com a queda brusca de forma de vários adversários, tais como Barceló de Carvalho, Carlos Tavares, António Fonseca e Silva o que é natural depois de longa ausência por lesão grave); Marcenal Andrade (outro recuperado); Fernando Reis (com excesso de competições e mormente a excitação nervosa provocada com a sua presença nos Jogos da «Fisec»); Joaquim Caniços e Vladimiro Simões, estes os principais.

Também se viu, por parte dos mais fortes e visados numa possível selecção para o Espanha-Portugal, que podemos dizer que está á vista, um interesse de melhoria de marcas e tempos.

Numa palavra, a ronda numero um dos «Nacionais» totalmente diferentes, como previamos num apontamento que antecedeu o campeonato, preencheu o fim em vista — servir a propaganda da modalidade, criar alguns «records» pessoais, casos de Cumura Imboa, Carlos Silva, Eduardo Horta, Domingos Capindinça, Eduardo Simões, etc.



Barceló, Pina e Mendes atingem a meta, nos 400 metros

CAMPEÕES NACIONAIS (1968)

100 m — José Rocha (Sp.), 10,8 (10,9).
400 m — B. Carvalho (Bf.), 48.9 (48,4).
1500 m — M. Julio (Sp.), 3 m 54,6 s (4 m 1,9 s).
5000 m — M. Oliveira (Sp.), 14 m 36,4 s (14 m 29,8 s).
110 bar. — A. Matos (Sp.), 14,6 s (14,7 s).
Altura — T. Alves (Sp.), 1,94 m (1,86 m).
Dardo — S. Neves (Sp.), 64,88 m (62 m).
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,09 m (7,04 m).
Martelo — C. Sustelo (Sp.), 55,82 m (59,64 m).
4 x 100 m — Benfica, 43,3 s (43,2 s).

Entre parêntesis indicam-se os resultados obtidos pelos vencedores dos «Regionais».

Repetiram os títulos: José Rocha (100 m); Barceló de Carvalho (400 m); Alberto Matos (110 bar.); Carlos Sustelo (martelo); Julio Fernandes (comprimento); Tavares Alves (altura); Manuel Oliveira (5000 m), e Benfica (4 x x 100 m).

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos dez títulos em disputa, nesta primeira jornada, couberam aos «leões» nada menos do que oito, contra dois do Benfica.

SPORTING — 100 m, 110 bar., altura, martelo, comprimento, dardo, 5000 m e 1500 metros.

BENFICA — 400 m e 4×100 metros.

Tavares Alves, do Sporting, novo recordista do salto em altura (juniores)

A luta dos pontos

Vejamos como se desenvolve a competição através das expressões numéricas abaixo discriminadas:

	Sporting	Benfica
Martelo	10	12
110 m. bar.	12	10
100 metros	12	10
400 metros	8	14
1500 metros	14	8
Dardo	11	11
5000 metros	14	8
Altura	14	8
Comprimento	14	8
4×100 metros	3	7

Santinho das Neves afastado das representações nacionais

Devido ao seu comportamento no decurso do recente Portugal-Marrocos em atletismo, Santinho das Neves, do Sporting, foi punido pela Federação Portuguesa de Atletismo com uma repreensão registada.

O lançador sportinguista viu-se ainda afastado das competições internacionais, uma vez que a Federação decidiu também prescindir da sua colaboração para aquelas provas no decurso da presente temporada.

Entretanto, os dirigentes federativos louvaram o técnico da equipa nacional, bem como todos os atletas que, com a sua acção, contribuíram para a vitória da selecção nacional classificando-se nas provas em que participaram.

ALBERTO MATOS E TAVARES ALVES

FIGURAS SALIENTES DA 1.ª RONDA

● Dois atletas estiveram excepcionais — Alberto Matos e Tavares Alves — ambos do Sporting. Dois novos «records», expressão do que querem e podem fazer na modalidade. Eis um exemplo a seguir pelas camadas jovens. A sua selecção para o Espanha-Portugal não oferece duvidas.

● Carlos Sustelo (Sp.), que anda a *fomentar* novo máximo no martelo, fez uma «marca» frouxa. Queixou-se com amargura das péssimas condições técnicas do círculo que se apresentava escorregadio, inseguro.

● Cumura Imboa, Carlos Silva, Eduardo Horta e Rui Atanásio formaram um bloco de muito valor nos 110 m barreiras, a atestar a sua subida de forma nesta difícil disciplina, onde a mecanização tem de ser totalmente sincronizada. Excelentes tempos

● José Rocha e António Fonseca e Silva, lutaram com bravura. O primeiro venceu, com mérito e mercê da sua extraordinária *ponta final explosiva*. O tercete *seta final explosiva*. O duo seguinte — Manuel Carlos Silva e Manuel Fernandes — deu a entender que podem ir mais além.

● Barceló de Carvalho, depois de jornadas memoráveis, quebrou o seu poder final. Ao contrário José Pina, passou a ter mais «endurance», daí a luta que travaram e que foi emotiva. Tempos fora do vulgar para todos os restantes corredores — Mena Reis e Capindinça. Está a criar-se um lote de «quatrocentistas».

● No quilómetro e meio, decepção por parte de Carlos Tavares e surpresa (aliás, já com notas indicativas noutras competições) por parte de Morujo Julio. Quebra de José Lourenço, após uma temporada de interesse

● Santinho das Neves, mais calmo, conseguiu vencer e convencer. E' ainda o melhor especialista. Carlos Eufrásio só acertou no derradeiro lançamento, assim como Horácio Magalhães Manuel dos Santos, só acertou dois ensaios.

pela modalidade e pelo clube) estenados» continuam a ser *amos* e O sportinguista continua a ter a iniciativa na légua, mantendo uma ponta-final muito dura. Boa presença de Aldegalega (grande obreiro da equipa «leonina») e de Carlos Lopes.

● Julio Fernandes (o atleta mais cônscio dos seus deveres, exemplo extraordinário de dedicação pela modalidade e pelo clube, esteve bem nas suas disciplinas — altura e comprimento. Rui Migas, melhorou na altura, o mesmo acontecendo a Rogério Soromenho, no comprimento

● Na estafeta 4×100 m os «encarnados» continuam a ser *amo* e *senhores*, digam o que disserem. A união faz a força.

OS MELHORES ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

	pts.
1.º — Alberto Matos (Sp.) — 14,6 s. (110 m barr.)	877
2.º — Manuel Oliveira (Sp.) — 14 m. 36,4 s. (5000 m)	870
3.º — Tavares Alves (Sp.) — 1,94 m (altura)	869
4.º — Carlos Sustelo (Sp.) — 55,82 m (martelo)	866
5.º — Barceló Carvalho (Bf.) — 48,9 s. (400 m)	866
6.º — Cumura Imboá (Bf.) — 14,8 s. (110 m barr.)	866
7.º — Morujo Júlio (Sp.) — 3 m. 54,6 s. (1500 m)	863
8.º — José Pina (Sp.) — 49 s. (400 m)	862
9.º — Mena Antunes (Bf.) — 49,1 s. (400 m)	859
10.º — Júlio Fernandes (Sp.) — 7,09 m (comprimento)	859
11.º — Fernando Reis (Bf.) — 49,3 s. (400 m)	852
12.º — Carlos Tavares (Bf.) — 3 m. 56,5 s. (1500 m)	849
13.º — Anacleto Pinto (Bf.) — 14 m. 47,4 s. (5000 m)	849
14.º — Domingos Capindinça (Sp.) — 49,4 s. (400 m)	848
15.º — Santinho das Neves (Sp.) — 64,88 m (dardo)	843

Soou o tiro e seis «sprinters» procuram ganhar o título dos 100 metros, que veio a caber a José Rocha, do Sporting, de forma empolgante batendo sobre a chegada António Fonseca e Silva

Custódio Cristina, segue isolado na sua tentativa de fuga, que foi neutralizada

ENTRE A CURIA E TOMAR

O BENFICA AO ATAQUE —REBULIÇO NA «VOLTA»

• LEONEL MIRANDA, mais rápido e mais fresco que os seus companheiros da vanguarda, registou terceiro triunfo

Passadas as etapas mais agrestes — as que ligaram Amarante à Guarda e a Guarda a Viseu, através do Marão e da Estrela — sem a mais pálida sugestão de ataque por parte das equipas do Benfica e do F. C. Porto, terá avultado a ideia de uma relativa submissão dessas formações à hegemonia alcançada pela do Sporting O que, a confirmar-se, seria o precoce termo da Volta, como espectáculo de luta, animada e emotiva.

Não, parece que não. Alfredo Trindade já anunciara publicamente que o Benfica ia passar ao ataque e não tardou a confirmar-se que este aviso era muito a sério. Ontem, entre Curia e Tomar, assistiu-se a uma etapa de grande beleza competitiva, principalmente por via de um fulminante ataque dos benfiquistas que «meteram» cinco dos seus corredores num grupo de onze em fuga.

A primeira «vedeta» do dia foi, no entanto, um representante do Ginásio de Tavira: Custódio Cristina. Foi um golpe temerário, o dele, por vibrado logo á saída de Coimbra, quando havia ainda pela frente mais de 130 km, muitos dos quais a percorrer nas ásperas subidas da serra da Lousã. O algarvio foi o primeiro na meta volante e na contagem do Prémio da Montanha, após a vigorosa escalada da serra. Mas não só seria alcançado pelo grupo que entretanto se destacara do pelotão, como ultrapassado pelo próprio pelotão. O preço da sua ousadia foi o atraso de cinco minutos em relação aos primeiros, que ainda acompanhava a menos de 20 quilómetros da meta.

A tentativa de Custódio Cristina não deixou de constituir, no entanto, a primeira e bem-vinda presença do Ginásio de Tavira ao primeiro plano da Volta. Aliás, outro tavirense — António Graça — acompanhava os da vanguarda já perto de Tomar, quando a desdita de um «furo» inoportuno o obrigou a ser absorvido pelo pelotão perseguidor, que bem perto vinha. De qualquer modo, os algarvios saíram da relativa penumbra em que têm estado. Aproximamo-nos do Sul...

*

A grande batalha da caminhada para Tomar nasceu, no entanto, do ataque em grande estilo da equipa do Benfica. Talvez esta ofensiva já estivesse «programada», mais quilómetro, menos quilómetro. Coincidiu, no entanto, com o atraso do sportinguista Vítor Rocha — 4.º da classificação geral — a contas com um furo. De imediato, cinco corredores do Benfica — Américo, Mendes, Valada, Acúrsio e Moreira — apareceram «disparados», trazendo com eles os quatro principais adversários — o «camisola amarela», Leonel Miranda, e Joaquim Agostinho, do Sporting; Mário Silva e Joaquim Leão, do F. C. Porto — e ainda o tavirense António Graça. De pronto reagiu o pelotão, mais concretamente, reagiu o Sporting, nada interessado em que vingasse uma fuga em que só tinha dois ciclistas e o Benfica cinco. Foi uma luta espectacular, metro a metro, ao longo de cerca de 60 quilómetros. Sempre os benfiquistas a «puxar», sem que Mário Silva e Joaquim Leão abdicassem do papel de simples acompanhantes, mais natural em Miranda e Agostinho, os da frente só muito ao de leve chegaram a passar a fronteira do minuto de avanço. A cabeça do pelotão, Páscoa, Tenazinha, José Vieira, Manuel Correia e Firmino Bernardino, aqui e além auxiliados pelos belgas da Flandria, moviam uma perseguição tão empolgante, como empolgante era o esforço dos benfiquistas da frente.

Durante vinte quilómetros, os dois grupos marcharam á vista um do outro, parecendo que iria fazer-se o reagrupamento. Mas a distância — 150 a 200 metros — iria manter-se, devida, sobretudo, á energia de Fernando Mendes, que, a certa altura, tomou a seu cargo a dianteira, e assegurou a concretização da fuga. Na meta, o avanço deste grupo, reduzido a nove unidades pela «descolagem» dos dois tavirenses, era de 33 segundos. Leonel Miranda ganhou á vontade. Era o mais rápido e o que vinha mais fresco.

A diferença, ao fim e ao cabo, foi pequena. Assim mesmo, para que a equipa do Benfica reduzisse um pouco a sua desvantagem na classificação colectiva, e que passassem os seus melhores corredores aos dez primeiros lugares. A ofensiva «encarnada» sempre colheu alguns frutos.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

A BRAVURA INSENSATA DO MANUEL DE SOUSA

Era uma vez um moço nortenho, o Manuel de Sousa, de seu portuguesíssimo nome, que queria, por força, fazer figura na «Volta». Ele já mostrara do que era capaz, envergando a camisola do Académico — essa grande saudade das nossas estradas. Depois o Académico afastou-se das altas cavalarias da bicicleta. E o Manuel de Sousa, quando pensou em ir para outro lado, não sabia para que lado havia de ir. O Sporting e o F. C. Porto bateram-se pelo direito de o chamarem seu. Ganhou o F. C. Porto, ao F. C. Porto passou a pertencer o jovem e prometedor Manuel de Sousa. Aproximava-se a «Volta». Não estava em boas condições físicas, mas ele não queria, nem pensar, que houvesse «Volta» sem ele. E veio. E veio sob o rótulo, já de si elucidativo, de estar «sob vigilancia clinica». Talvez tivesse sido mais acertado exclui-lo pura e simplesmente. Talvez todas as «vigilancias clínicas» devessem fazer-se noutros lugares, noutras situações, não enquanto enfermo, ou «vigiado», anda a pedalar, a pedalar, a ver se soma os dois mil e tantos quilómetros da função.

O Manuel de Sousa veio á «Volta», mas já não está na «Volta». Teimoso, teimoso até ao fim, recusou-se a desistir. Nem mesmo quando o médico da prova, atento ao seu estado, á sua extrema fadiga, lhe pediu para abandonar. Abanou a cabeça, num gesto seco e obstinado. Queria ir até ao fim. Mas o fim estava próximo, a uns 30 quilómetros mais adiante. O Manuel de Sousa, em estado de esgotamento já semi-consciente, caiu por terra. A sua meta foi a cama do hospital.

À noite o comunicado do juri dizia, com o laconismo frio de todos os comunicados: «desistiu o corredor n.º 57, Manuel de Sousa, do F. C. Porto.»

Não. O Manuel de Sousa não desistiu. O Manuel de Sousa, esse bravo insensato, era lá capaz de desistir.

A SEDE E AS CORES

Agora é que foi. Na etapa da Estrela já o calor apertara um bocadinho, mas ainda coisa ligeira, mais ligeira que o frio que a «Volta» chegou a apanhar lá pelo Norte, e menos incomodativo que a chuva do molhado festivalzinho das Antas. Mas a «Volta» apontou definitivamente para o Sul e da Bairrada para baixo encontrou-se com o Agosto. Quente. Quando o Agosto não é quente, pode ser um alívio, pode ser uma decepção, consoante se goste ou não de calor — mas não é o Agosto de verdade.

Encontramo-lo em tamanho natural. Pior para os ciclistas, sem duvida. O tormento do esforço, para vencer distancias mais e mais depressa, agravou-se com a canicula pesada, que ainda promete mais, principalmente quando se atingir as longas e desabrigadas rectas da planície alentejana. Mas o calor já chegou á «Volta» e, com ele, o suplício da sede. Já os corredores estendem mãos ansiosas para os baldes de água que lhes estendem das bermas, para se dessedentarem, ou, no mínimo, para efémero refrigério do banho em marcha.

Pois. Dar de beber a quem tem sede é uma máxima cristã. Mas ontem, já depois de passada a serra da Lousã, assistimos a um rápido episódio que nos mostrou uma nova interpretação daquele humano princípio. Junto á estrada, um homem segurava um pequeno bidão de água, e logo daí atraiu a atenção de alguns ciclistas mais sedentos. Um corredor da Ambar guinou a sua bicicleta para mais próximo do homem e estendeu a mão num gesto que era quase uma suplica. Mas o homem da berma da estrada deu um passo á retaguarda, enquanto escondia, avaramente, o tesouro de uma gota de água. Era, concerteza, um homem bom. Que estava ali para dar de beber a quem tivesse sede. Desde que fosse do «seu clube...»

Vai com a tua sede corredor da Ambar.

«UMA FAMA DESGRAÇADA...»

Entre Anadia e Tomar registaram-se várias atitudes muito simpáticas para com a rapaziada da informação, nomeadamente a oferta de caixas de garrafas do famoso espumante «Monte Crasto» e do não menos conhecido «Licor Beirão».

E dizia-me um camarada, simultâneamente contente e intrigado com o estilo uniforme das ofertas:

— Estes, os das garrafas, é que se lembram sempre da gente. Temos uma fama desgraçada.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ ..

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMECE AINDA HOJE A COLECCIONAR
ASES DO CICLISMO
UMA NOVA COLECÇÃO DE SUPER-CROMOS

31.ª Volta a Portugal

A F

Ontem foi
do Ginásio d
antes fora
Ambar. Muit
de que com
loucura do c
tas», interpr
papel da mel

A fuga do
eózinho, que
gote e lá v
nhos a cada
novas energia
vendo o mel
não sentir o

Enquanto
o pequeno
no, e as p
admiram-no,
de se mant
aquela bicicl
pesada, mais

Mas, entre
«caçar». O p
demanda do
vêm, numa
cruel, na ân
sonhos de ev

E o homem
gas do ciclis
as fugas, em
perseguido p
vive o drama
do sente que
curta a distâ
sonhos, todos
rir de novo
neste caso, se
ás vezes, na
o seu grito de
singelamente,
de querer che
ga-se tristem
anónima do c

A fuga fra
dores» haviam
presa. E de em
cidos de cada
cido será sem
se atreveu a s

A MARCH

O que foi

1.ª	Pista das
2.ª	Porto-Vila
3.ª	Cir. de Vi
4.ª	V. do Con
5.ª	Guimarães
6.ª	Pista das
7.ª	Amarante-C
8.ª	Guarda-Vis
9.ª	Viseu-Anad
10.ª	Pista de S
11.ª	Curia-Toma
12.ª	Tomar-Lisb

...e o que

13.ª	Pista de Al
14.ª	Lisboa-F. d
15.ª	F. do Alen
16.ª	Loulé-Tavir
17.ª	Pista de Ta
18.ª	Tavira-Beja
19.ª	Beja-Portal
20.ª	Portalegre-C
21.ª	Cartaxo-Lis

MÉDIAS

Etapas	Prev
1.ª	(a)
2.ª	(b)
3.ª	40,0
4.ª	37,0
5.ª	36,0
6.ª	(a)
7.ª	35,0
8.ª	34,0
9.ª	36,0
10.ª	(a)
11.ª	36,0

(a) Em pista.
(b) Contra-reló

Volta a Portugal em bicicleta

...ATA ...A

...veio. E veio
...i elucidativo,
...ncia clínica».
...mais acerta-
...simplesmen-
...«vigilancias
...azer-se nou-
...as situações,
...mo, ou «vi-
...lar, a peda-
...s dois mil e
...da função.
...usa veio á
...o está na
...moso até ao
...esistir. Nem
...dico da pro-
...stado, á sua
... pediu para
... a cabeça,
...tinado. Que-
...as o fim es-
... 30 quilóme-
... Manuel de
... esgotamen-
...te, caiu por
...i a cama do

...ado do juri
...mo frio de
...os: «desistiu
...uel de Sou-

... Sousa não
...e Sousa, és-
...era lá capaz

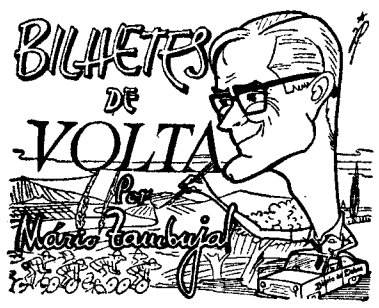
...CORES

...la etapa da
...pertara um
...la coisa li-
...e o frio que
...apanhar lá
...ncomodati-
...olhado fes-
...Mas a «Vol-
...amente pa-
...a para bai-
... o Agosto.
...osto não é
... alívio, po-
... consoante
...lor — mas
...erdade.

... tamanho
...os ciclistas,
...nto do es-
... distancias
..., agravou-
...esada, que
... principal-
...gir as lon-
... rectas da
...Mas o calor
...e, com ele,
...i os corre-
...s ansiosas
...a que lhes
...s, para se
...o mínimo,
...rio do ba-

... quem tem
...erista. Mas
... passada a
...mos a um
...os mostrou
...do daquele
...nto á es-
...urava um
...ua, e logo
... de alguns
... Um cor-
...i a sua bi-
...mo do ho-
... num ges-
...a suplica.
...ma da es-
... retaguar-
...a, avara-
...a gota de
..., um ho-
...i ali para
...tivesse se-
... «seu clu-

...e corredor



A FUGA

Ontem foi o Custódio Cristina, do Ginásio de Tavira. Dois dias antes fora o Sousa Vieira, da Ambar. Muitos, antes deles, desde que começou esta deliciosa loucura do ciclismo e das «Voltas», interpretaram o primeiro papel da melhor cena: a fuga.

A fuga do corredor que abala sózinho, que se despega do magote e lá vai, alimentando sonhos a cada pedalada, colhendo novas energias dos aplausos, sorvendo o mel da esperança para não sentir o travo do desespero.

Enquanto durar a fuga ele é o pequeno herói do quotidiano, e as pessoas festejam-no, admiram-no, embalam-no na fé de se manter primeiro sobre aquela bicicleta cada vez mais pesada, mais pesada.

Mas, entretanto, começou a «caça». O pelotão embalou em demanda do fugitivo e eles aí vêm, numa impiedade quase cruel, na ânsia de destruir os sonhos de evasão.

E o homem acossado, nas fugas do ciclismo como em todas as fugas, em que o homem é perseguido por outros homens, vive o drama do fracasso, quando sente que é cada vez mais curta a distância, que todos os sonhos, todos os projectos, vão ruir de novo numa cláusura que, neste caso, se chama pelotão. E ás vezes, na maioria das vezes, o seu grito de liberdade que era, singelamente, essa glóriazinha de querer chegar primeiro, apaga-se tristemente numa curva anónima do caminho.

A fuga fracassara. Os «caçadores» haviam alcançado a sua presa. E de entre os muitos vencidos de cada dia, o maior vencido será sempre o homem que se atreveu a sonhar.

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

		Km
1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª	Cir. de Vila do Conde	60
4.ª	V. do Conde-Guimarães	146
5.ª	Guimarães-Porto	138
6.ª	Pista das Antas	9
7.ª	Amarante-Guarda	211
8.ª	Guarda-Viseu	147
9.ª	Viseu-Anadia	98
10.ª	Pista de Sangalhos	2
11.ª	Curia-Tomar	152
12.ª	Tomar-Lisboa	195
		1443

...e o que falta percorrer

		Km
13.ª	Pista de Alvalade	9
14.ª	Lisboa-F. do Alentejo ...	183
15.ª	F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª	Loulé-Tavira	50
17.ª	Pista de Tavira	8
18.ª	Tavira-Beja	153
19.ª	Beja-Portalegre	187
20.ª	Portalegre-Cartaxo	170
21.ª	Cartaxo-Lisboa	149
		882

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,551
2.ª	(b)	41,300
3.ª	40,000	41,002
4.ª	37,000	38,649
5.ª	36,000	35,306
6.ª	(a)	44,628
7.ª	35,000	31,839
8.ª	34,000	34,146
9.ª	36,000	38,948
10.ª	(a)	45,918
11.ª	36,000	38,120

(a) Em pista.
(b) Contra-relógio.

PIMENTA NO ALMOÇO

Em Anadia, a tradicional hospitalidade das gentes bairradinas traduziu-se num convite aos órgãos de Informação e elementos do juri num almoço nas famosas Caves da Montanha.

Foi agradável. Foi, principalmente, uma boa jornada de convívio A pimenta chegou, porém, depois do repasto, mais concretamente na hora dos discursos. O de Ferreira da Silva, presidente do Município local depois de saudar os visitantes e de pedir a sua melhor atenção para as belezas da terra, disse saber que Idalino de Freitas, seu amigo e presidente da Federação de Ciclismo, estava na disposição de não prosseguir neste campo. Pediu-lhe que o não fizesse, disse que o ciclismo precisa de homens como Idalino de Freitas e quem ocupa lugares de comando tem sempre que arrostar co... as incompreensões.

Foi então que Armando Ribeiro, presidente do Conselho Fiscal da Federação, pediu a palavra. E disse, em suma, que Idalino de Freitas tinha razões para se demitir, não por ingratidão dos comandados, mas por incompreensão das mais altas esferas dirigentes Atacou forte na subida para os Regulamentos, até chegar á tal determinação que impõe a substituição anual de dois terços dos Corpos Gerentes federativos.

Na recta final, afirmou que se Idalino de Freitas se demitir, ele, presidente do Conselho Fiscal, fará precisamente a mesma coisa.

Idalino de Freitas confirmou, a seguir, o propósito de demissão, logo que estejam fechadas as contas da 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Leonel Miranda, um sorriso de corredor entre uma cara bonita e flores

CLASSIFICAÇÕES

da 11.ª etapa

INDIVIDUAL

1.º	L. Miranda (Sp.) ...	4 14 59
2.º	Américo Silva (Bf.)	m. t.
3.º	Mário Silva (Porto)	»
4.º	Franc. Valada (Bf.)	»
5.º	Fern. Mendes (Bf.)	»
6.º	J. Agostinho (Sp.)...	»
7.º	Joaq. Leão (Porto)	»
8.º	P. Moreira (Bf.) ...	»
9.º	Ant. Acúrsio (Bf.)...	»
10.º	Mário Sá (Ambar)...	4 15 32
11.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	m. t.
12.º	M. Castro (Ambar)	»
13.º	J. Andrade (Sang.)	»
14.º	J. Azevedo (Porto)	»
15.º	V. Tenazinha (Sp.)	»
16.º	José Vieira (Sp.) ...	»
17.º	A. Teixeira (Tav.) ...	»
18.º	Furnière (Fl.)	»
19.º	Van Clooster (Fl.)...	»
20.º	Aug. Cardoso (Bf.)	»
21.º	Man. Correia (Sp.)...	»
22.º	Emil. Dionísio (Sp.)	»
23.º	F. Bernardino (Sp.)	»
24.º	V. Cardoso (Bf.) ...	»
25.º	Ant. Graça (Tav.) ...	»
26.º	R. Domingos (Tav.)	»
27.º	C. Oliveira (Sang.)...	»
28.º	A. Carvalho (Porto)	»
29.º	Van Dromme (Fl.)...	»
30.º	S. Vieira (Ambar) ...	»
31.º	F. Martins (Tav.) ...	»
32.º	Hemeryckx (Fl.) ...	»
33.º	Smissaert (Fl.)	»
34.º	Dav. Vitorino (Bf.)	»
35.º	M. Santos (Tav.) ...	»
36.º	Ant. Pereira (Sang.)	»
37.º	José Luís (Porto) ...	»
38.º	De Block (Fl.)	»
39.º	J. Fonseca (Sang....)	4 18 27
40.º	C. Cristina (Tav.) ...	4 19 52
41.º	G. Azevedo (Porto)	4 21 51
42.º	V. Rocha (Sp.)	4 23 37
43.º	Manuel Luís (Bf.)...	m. t.
44.º	C. Gomes (Porto) ...	»
45.º	N. Duarte (Sang.) ...	»
46.º	C. Oliveira (Porto)	4 23 41
47.º	José Nunes (Tav.)...	4 31 49
48.º	J. Barreto (Sang.) ...	m. t.
49.º	Joaq. Leite (Porto)	»
50.º	Man. Simões (Bf.)...	4 32 37
51.º	Norb. Timóteo (Sp.)	m. t.
52.º	Alb. Alves (Ambar)	1 41 49
53.º	L. Santos (Sang.) ..	m. t.
54.º	H. Oliveira (Sang.)	4 49 15

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º Benfica	12	44	57
2.º Sporting	12	45	30
3.º Porto	m. t.		
4.º Ambar	12	46	36
5.º Tavira	m. t.		
6.º Flandria	»		
7.º Sangalhos	»		

GERAIS

à partida de Tomar

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	L. Miranda (Sp.)	27	58	58
2.º	A. Silva (Bf.)	27	59	20
3.º	J. Agostinho (Sp.)	27	59	22
4.º	F. Valada (Bf.)	27	59	43
5.º	J. Leão (Porto) ..	28	00	09
6.º	Mário Silva, idem...	28	00	11
7.º	A. Acúrsio (Bf.) ..	26	00	26
8.º	F. Mendes, idem ..	28	00	28
9.º	P. Moreira, idem ..	28	00	46
10.º	José Vieira (Sp.) .	28	00	55
11.º	V. Tenazinha, idem	28	00	59
12.º	A. Cardoso (Bf.) ..	28	01	01
13.º	M. Correia (Sp.) ...	m. t.		
14.º	S. Páscoa, idem ..	28	01	03
15.º	E. Dionísio, idem...	28	01	26
16.º	F. Bernardino, idem	28	01	56
17.º	J. Azevedo (Porto)	28	02	00
18.º	D. Vitorino (Bf.) ...	28	02	13
19.º	V. Cardoso, idem ...	28	02	28
20.º	Van Clooster (Fl.)	28	02	36
21.º	Mário Sá (Ambar)	28	03	34
22.º	De Blok (Fl.) ...	28	03	45
23.º	J. Andrade (Sang.)	28	03	49
24.º	A. Graça (Tav.) ..	28	04	45
25.º	R. Domingos, idem	28	05	06
26.º	V. Rocha (Sp.)	28	08	09
27.º	C. Oliveira (Sang.)	28	09	28
28.º	A. Carvalho (Porto)	28	09	57
29.º	C. Oliveira, idem ...	28	10	08
30.º	Manuel Luís (Bf.)	m. t.		
31.º	José Luís (Porto)...	28	10	40
32.º	A. Teixeira (Tav.)..	28	11	57
33.º	J. Fonseca (Sang.)	28	14	04
34.º	Van Dromme (Fl.)	28	14	06
35.º	Furnière, idem	28	17	01
36.º	G. Azevedo (Porto)	28	18	59
37.º	M. Castro (Ambar)	28	19	01
38.º	M. Santos (Tav.) ...	28	20	32
39.º	N. Timóteo (Sp.) ...	28	21	52
40.º	S. Vieira (Ambar)	28	22	07
41.º	C. Gomes (Porto)..	28	22	45
42.º	J. Leite (Porto) ..	28	27	17
43.º	F. Martins (Tav.)...	28	27	37
44.º	A. Pereira (Sang.)..	28	29	46
45.º	J. Nunes (Tav.) ...	28	31	21
46.º	C. Cristina, idem ...	28	32	32
47.º	Hemeryckx (Fl.) ..	28	32	52
48.º	Smissaert, idem ..	28	36	55
49.º	M. Simões (Bf.) ..	28	37	10
50.º	J. Barreto (Sang.)	28	37	48
51.º	A. Alves (Ambar) ..	28	50	46
52.º	L. Santos (Sang.) ..	29	12	27

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.ª SPORTING	83	57	11
2.ª Benfica	83	57	46
3.ª F. C. Porto	84	00	12
4.ª Flandria	84	15	38
5.ª Sangalhos	84	15	38
6.ª Tavira	84	17	15
7.ª Ambar	84	21	35

QUAL A DIFERENÇA

ENTRE UM COFRE MODERNO E UMA ANTIQUADA

ARCA DO DINHEIRO?

Bem!... As antiguidades estão na moda e afinal muito compreensivelmente uma vez que todos nós sentimos inelutàvelmente o fascínio duma bela peça antiga. Não nos admira porém, que neste particular, o aspecto decorativo deixe de se impor. Quem se lembraria de substituir o seu cofre á prova de fogo e arrombamento, com dispositivos de alarme, por uma velha arca, sendo certo que, desde sempre, uma das principais preocupações do homem tem sido a de colocar em lugar seguro os seus valores que são, de resto, a unica coisa que lhe pode assegurar a estabilidade social que muito justamente ambiciona?

Naturalmente que foram razões de segurança que deram origem á arca e que ditaram a sua evolução até se atingir o requinte do cofre. Aparentemente a finalidade de ambos é na essência a mesma. Mas será de facto?

Para além da segurança de um e outro nós acreditamos que uma diferença maior os separa. E a razão é bem simples: A arca servia realmente para guardar moeda corrente ao passo que o cofre dos nossos dias é apenas um lugar seguro para documentos importantes. E isto porque as modernas teorias económicas há muito demonstraram que o dinheiro tem valor e é realmente util quando circula, quando é investido, quando é colocado de tal modo que a segurança da sua realização é inabalável e altos rendimentos são garantidos.

Também nós, há já 34 anos, vimos compreendendo as razões que assistem á moderna economia. Possuimos cofres, sim, mas apenas para os documentos importantes. O dinheiro dos nossos clientes, esse, colocamo-lo com toda a segurança e com rendimentos garantidos.

É essa a nossa razão e a razão do nosso prestígio. Por isso somos uma organização experiente e progressiva.

a confidente

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25 000 000$00

Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) Telef. 36 93 84/5/6 — Lisboa
Rua Passos Manuel, 14-1.º — Porto

O grande «especialista» de doenças de estômago

A VENDA EM TODO O PAIS

EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DESPORTO

Vasco Palmeirim
vencedor do Torneio Internacional de Ténis

Nos «courts» do Estoril disputou-se em dois dias um torneio de juniores. que, dada a presença de alguns estrangeiros, mereceu a designação de internacional.

A organização pertenceu ao Clube de Ténis do Estoril e não pode deixar de merecer louvores, sendo grato referir que, tanto em singulares como em pares, as vitórias pertenceram a jogadores portugueses.

Em singualres, a final foi disputada por Vasco Palmeirim e Henrique Chaves, vencendo o primeiro por 6/4, 2/6 e 7/5.

A final de pares foi disputada por J. A. F. Benito Garcia/Ribeiro da Cunha e James McArdle/Konor Sparks, vencendo a formação portuguesa por 4/6, 6/3 e 6/4.

Chaves dois jogadores juniores em evidência no Torneio Internacional e no Campeonato do Sul, de que o primeiro saiu vencedor

Vasco Palmeirim e Manuel Noronha/A. Noronha são campeões do Sul (juniores)

Disputaram-se esta manhã, no Estoril, as finais de duas provas **Vasco Palmeirim e Henrique** dos campeonatos do Sul, de juniores, tendo sido apurados os seguintes resultados:

Vasco Palmeirim v. Henrique Chaves, por 6/2 e 6/1; Manuel Noronha/António Noronha v. Philipe Chevalier/H. Chaves, por 6/3, 0/6 e 6/0.

Wenceslau Fernandes
vencedor do «V Grande Prémio Nocal»

LUANDA, 18 — (L.) — O ciclista Wenceslau Fernandes, do Benfica de Luanda foi o brilhante triunfador do «V Grande Prémio Nocal», que terminou no Estádio dos Coqueiros, nesta cidade, em ambiente de grande entusiasmo popular.

Wenceslau Fernandes, que ganhou, também, o prémio da montanha, terminou a prova com um avanço de 7 minutos e 29 segundos sobre o segundo classificado, Joaquim Amorim, também, do Benfica de Luanda.

Em terceiro lugar, na classificação geral individual, ficou José Pereira, do Sporting do Huambo.

O Sport Luanda e Benfica sagrou-se vencedor, por equipas, seguido do Sporting Clube de Luanda e do Sports Clube de Portugal, de Benguela.

Momentos depois da sua chegada aos coqueiros, Wenceslau Fernandes confiou aos jornalistas uma saudação especial ao comandante e aos camaradas da companhia de polícia militar, onde está a cumprir os seus deveres, bem como á massa associativa do Benfica.

O «V Grande Prémio Nocal» constou de seis etapas, num total de cerca de 718 quilómetros, que o vencedor percorreu em 20 horas, 46 minutos e 37 segundos.

Beneficiações no Estádio Municipal, em Tomar, com vista ao Nacional da I Divisão

TOMAR — Com vista ao Campeonato Nacional da I Divisão, que o União desta cidade terá de disputar na época que se avizinha, a Câmara Municipal mandou proceder a importantes beneficiações no Estádio Municipal, que ficará, devido ao prolongamento das bancadas, com uma capacidade de cerca de 30 mil pessoas.

Os trabalhos processam-se a ritmo acelerado, com turnos permanentes, de forma a que o recinto municipal possa ser utilizado, nas devidas condições, desde o início do campeonato.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos regionais

Prosseguiram ontem, os campeonatos da 2.ª Divisão, de iniciados, juvenis e juniores, de hóquei em patins. Os resultados apurados foram:

2.ª Divisão:
Belenenses-Estremoz 6-2
Iniciados:
E. Física-P. Arcos 1-12
Sintra-Belenenses 2-2
Juvenis:
E. Física-Parede 2-4
Sintra-Belenenses 2-2
Juniores:
Algés-Benfica 8-4

Foram adiados os seguintes encontros:

Iniciados: Oeiras-J. Salesiana.
Juvenis: C. Ourique-Benfica e Oeiras-J. Salesiana.

Na 1.ª jornada dos «Nacionais» de natação

ESTIVERAM EM EVIDÊNCIA MARIA CLOTILDE MELO, DULCE GOUVEIA, F. ROSA JORGE E F. BESSONE ALVES

Na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira, disputaram-se ontem, á tarde, as provas da 1.ª jornada dos compeonatos de Portugal, para as categorias de juvenis e juniores, organizados pela Federação Portuguesa de Natação.

Concorreram algumas dezenas de nadadores de ambos os sexos, em representação do Sport Algés e Dafundo, Clube Fluvial do Porto, Grupo Desportivo de Lourenço Marques, Associação Académica de Coimbra, Clube Nacional de Natação, Clube Desportivo Universitário do Porto, Clube Desportivo Nun'Alvares (Angola), Juventude Sport Clube, Casa do Pessoal do Porto do Lobito, Lusitamo Ginásio Clube, Grupo Desportivo dos Cimentos Tejo, Sport Algés e Águeda e dois individuais.

Assistiu numeroso publico, que constantemente incitou os nadadores. com o seu entusiasmo.

Passamos, seguidamente, a indicar os três primeiros classificados de cada prova:

PROVAS FEMININAS

200 m. estilos — juvenis: 1.ª, Maria Clotilde de Melo (G. D. L. M.), 3 m. 2 s. («record» nacional em piscina de 50 metros); 2.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 3 m. 3,6 s.; 3.ª, Célia Machado (C. F. P.), 3 m. 18,8 s.

200 m. estilos — juniores: 1.ª, Dulce Gouveia (G. D. L. M.), 2 m. 53,2 s. («record» de campeonato); 2.ª, Graça Guedes Maia (S. A. D.), 3 m. 3,5 s.; 3.ª, Maria Fátima Teixeira (C. F. P.), 3 m. 28,1 s.

200 m. livres — juvenis: 1.ª, Maria Clotilde de Melo (G. D. L. M.), 2 m. 44,7 s.; 2.ª, Anabela Gouveia (G. D. L. M.), 2 m. 48,2 s.; 3.ª, Ana Maria Vieira (C. D. N. A.), 2 m. 54,9 s.

100 m. bruços — juniores: 1.ª, Graça Guedes Maia (S. A. D.), 1 m. 32,4 s.; 2.ª, Isabel Rendeiro Rosa (C. N. N.), 1 m. 39,2 s.; 3.ª, Anabela Lézinho (S. A. D.), 1 m. 40 s.

100 m. costa — juvenis: 1.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1 m. 24,5 s. («record» de campeonato); 2.ª, Isabel Saraiva (C. F. P.), 1 m. 31,9 s.; 3.ª, Berta Bessone Alves (S. A. D.) 1 m. 35,7 s.

100 m. costas — juniores: Unica concorrente: Maria Fátima Teixeira (C. F. P.), 1 m. 38,4 s.

100 m. bruços — juvenis: 1.ª, Ana Maria Vieira (C. D. N. A.), 1 m. 34,5 s.; 2.ª, Anabela Gouveia (G. D. L. M.), 1 m. 37,8 s.; 3.ª, Isabel Machado (C. D. C. T.), 1 m. 38,7 s.

200 m. livres — juniores: 1.ª, Dulce Gouveia (G. D. L. M.), 2 m. 32,2 s. («record» absoluto, nacional em piscina de 50 metros e do campeonato); 2.ª, Maria Luísa Coelho (C. F. P.), 3 m. 40,4 s. (só duas concorrentes).

4X100 m. estilos — juvenis: 1.º, Clube Fluvial do Porto (A) — Isabel Saraiva, Maria Paula Soares, Célia Machado e Fernanda Magalhães — 6 m. 20 s.; 2.º, Sport Algés e Dafundo, 6 m. 20,3 s.; 3.º, C. F. P. (B), 7 m. 11,8 s.

4X100 m. estilos — juniores: Unico concorrente: Clube Fluvial do Porto — Adelaide Gomes, Luisa Coelho, Fátima Teixeira e Isabel Ferreira, 6 m. 50,5 s. («record» nacional em piscina de 50 metros).

PROVAS MASCULINAS

200 m. costas — juniores: 1.º, Carlos M. Silva (S. A. D.), 2 m. 39,5 s.; 2.º, Emanuel Correia (C. F. P.), 2 m. 59,4 s.; 3.º, José M. Gonçalves (A. A. C.), 3 m. 1,5 s.

200 m. brucos — juvenis: 1.º, Rogério Figueiredo (S. A. D.), 3 m. 11,2 s. («record» nacional em piscina de 50 metros); 2.º, Paulo Romero Alves (C. F. P.), 3 m. 25,9 s.; 3.º, Agudo Conceição (C. N. N.), 3 m. 29,6 s.

400 m. livres — juniores: Unico concorrente, Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 5 m. 7 s. (igualou o «record» nacional em piscina de 50 metros).

200 m. livres — juvenis: 1.º, José Casaleiro da Costa, individual, 2 m. 33,2 s.; 2.º, José Marques (C. P. P. L.), 2 m. 36,5 s.; 3.º, Artur Trindade (C. N. N.), 2 m. 40,5 s.

100 m. mariposa — juniores: 1.º, Julio Ribeiro (G. D. L. M.), 1 m. 15,8 s.; 2.º, António Neiva Maciel (S. A. D.), 1 m. 19,6 s.; 3.º, Luís Nunes (C. F. P.), 1 m. 19,7 s.

100 m. mariposa — juvenis: 1.º, F. Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. 15,3 s. («récord» do campeonato); 2.º, Casaleiro Costa, individual, 1 m. 22 s.; 3.º, Mendes Bilro (L. G. C.), 1 m. 23,3 s.

200 m. livres — juniores: 1.º, Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 2 m. 20,2 s.; 2.º, Julio Ribeiro (G. D. L. M.), 2 m. 30,6 s.; 3.º, Meneses e Cunha (C. F. P.), 2 m. 39,5 s.

100 m. costas — juvenis: 1.º, Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. 17,5 s.; 2.º, José Alberto Graça Marques (G. P. P. L.), 1 m. 23,6 s.; 3.º, Mendes Bilro (L. G. C.), 1 m. 24,6 s.

200 m. bruços — juniores: 1.º, Vítor Cerqueira (G. D. L. M.), 2 m. 56,6 s.; 2.º, Luís Nunes (C. F. P.), 3 m. 3,1 s.; 3.º, Luís Filipe Rosa (S. A. D.), 3 m. 3,9 s.

4X200 m. livres — juvenis: 1.º, Clube Nacional de Natação — Esteves dos Santos, Américo Tomate, Artur Trindade e Agudo Conceição, 11 m. 25,8 s. («record» nacional em piscina de 50 metros); 2.º, Associação Académica de Coimbra, 11 m. 49,2 s.; 3.º, Clube Fluvial do Porto, 12 m. 0,5 s.

4X200 m. livres — juniores: 1.º, Sport Algés e Dafundo — António Neiva Maciel, Carlos M. Silva, Fernando Rosa Jorge, João Stocker, 10 m. 8,4 s. («record» do campeonato); 2.º, Clube Fluvial do Porto, 11 m. 57,2 s.

À CONSIDERAÇÃO DO SPORTING

O VALÊNCIA REFORÇOU-SE PARA A PRÓXIMA TEMPORADA

Julio de Miguel, presidente do Valência, dirigindo-se aos jogadores, no dia da sua apresentação para a próxima época.

MADRID — (Serviço especial) — O Valência passou a ser notícia para os «aficionados» portugueses, pois trata-se do adversário do Sporting na primeira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira». Justifica-se, portanto, que acompanhemos de perto tudo quanto se passa nas fileiras valencianas para, regularmente, transmitirmos á «afición» lusitana e, em especial, aos adeptos sportinguistas, alguns pormenores relacionados com os preparativos do clube espanhol para a próxima temporada, mormente no que respeita aos elementos de que dispõe mas suas fileiras, aspecto com um interesse muito especial numa altura em que estão ainda por concretizar algumas aquisições em perspectiva, bem como várias dispensas tidas como bastante prováveis.

Os valencianos regressaram de férias na passada semana, iniciando-se o trabalho no campo de Mestalla, tendo desde já em vista a sua próxima participação no «Troféu Ramon Carranza», dia 31 em Cádis.

Ao principiarem os treinos sob a direcção do treinador Mundo, pôde desde logo, comprovar-se que, a despeito das dificuldades apontadas pelo gerente do clube Vicente Péris quanto á elevada cotação que atingem no «mercado de transferências» a compra do passe de jogadores de real categoria susceptíveis de interessarem ao Valência, surgiram em Mestalla quatro caras novas.

Trata-se de Emílio Gonzalez (Panchulo), Angel Iglésias (Machicha), Pascual Lucas Torres e Francisco Ramon (Blayet).

Emílio González, o «Panchulo», não é positivamente uma cara nova no Valência, visto que foi contratado ainda antes de terminar a última temporada. Pertencia ao Levante e joga a defesa lateral, esquerdo ou direito contando 25 anos de idade.

Angel Iglesias, que herdou de seu pai, antigo jogador do Celta de Vigo, a alcunha de «Machicha», alinhava nas fileiras do Compostela. E foi com essa equipa que se apresentou em Valência para defrontar o Mestalla em encontro de qualificação para a II Divisão, realizando uma exibição de tal ordem que despertou o interesse dos valencianos pelo seu concurso. Joga no lugar de extremo e tem 24 anos.

Pascual Lucas Torres foi a ultima aquisição do Valência. Jogava no Plus Ultra de Madrid no posto de defesa central e conta 23 anos.

Francisco Ramón, a quem chamam «Blayet», tem 24 anos, é extremo esquerdo e representava o Levante.

O Valência, no dizer de Vicente Péris, é muito ambicioso no que se refere a aquisições e na sua agenda figuraram nomes como os de Manolete, do Corunha: Alberto, do Gijón; Barrachina, do Granada; Martinez, da Real Sociedad; Llompart, do Elche; e ainda Lico, recentemente transferido para o Español.

Talvez alguns destes nomes não sejam ainda hipóteses postas completamente de parte...

Uma «plantilla» com 29 jogadores

Enquanto o presidente Julio de Miguel e o gerente Vicente Péris continuam a sua laboriosa tarefa na busca de outros elementos, aguardando-se de um momento ao outro a concretização de uma transferência de vulto, de acordo com as exigentes pretensões do clube, estão a seguir um intenso programa de treinos os 29 jogadores que integram actualmente os quadros de futebolistas do Valência, cuja composição é a seguinte:

Guarda-redes — Pesudo, Abelardo e Valero.

Defesas — Tatono, Arnal, Panchulo, Andrés, Pascual, Lucas, Mestre Sol, Totó e Vidgañy.

Médios — Roberto, Paquito, Vilar, Catalá-Benet, Cayuela e Planes.

Avançados — Claramunt, Jara, Blayet, Ramón Martinez, Ansola, Guillot, Nolito, Palán, Waldo Poli e Manchicha.

* BICICLETAS * AROS * RAIOS SÉRIES DE DIRECÇÃO VILAR JOGOS PEDALEIROS CUBOS * EIXOS * PEDAIS E TRAVÕES * ... À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ...

Jogos Juvenis do Barreiro
O Seixal vencedor em minibasquetebol (Escalão A)

Os 5.º jogos juvenis do Barreiro, integrados nas festas populares daquela vila, cumpriram a 3.ª semana de competição, e a assinalar o final desta semana tiveram como atractivo, a 2.ª final de minibasquetebol referente ao escalão A, que foi realizado no campo do Luso, perante grande assistência, e que teve como intervenientes, o Seixal e o Casalense. O resultado apurado foi o seguinte: Seixal, 10-Casalense, 9.

Os resultados das restantes competições foram:

Futebol (Escala B): Luso, 0-Vila Viçosa, 0; Ginásio, 0-Leais, 0; Seixal, 2-Galitos, 1; 1.º de Maio, 0-Casalense, 10.

Futebol de «onze» (Esc. C) — Meia-finais: Galitos, 0-Vila Viçosa, 1; Casalense, 1-Amador do Barreiro, 0.

Jogo amistoso que não chegou ao fim

TARRAGONA (Espanha), 19 — Teve que ser suspenso pelo árbitro um encontro amigável de futebol entre as equipas catalãs Gimnástico de Tarragona e Condal, que se defrontavam no programa das festas patronais de Tarragona.

O público não se manifestou.

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Agosto de 1938 publicava:

«Falemos do cinema cuja importância ninguém poderá negar, muito menos a influência que ele exerce sobre as multidões que o aceitam sem o distinguir e recebem dele a porção de imagens com que fogem á pobreza e á vulgaridade da vida.

«Antigamente, era ao teatro que cabia a grave missão de fornecer o doirado ou romanesco com que as imaginações compunham um mundo suportável, todo em tiradas e grandes gestos, que amparava os ânimos desfalecidos, na sua luta contra as desilusões do coração e os poentes outonais, tão carregados de roxas melancolias.

«Actualmente o cinema impera, pertence ao numero das linguas universais, espalha pela terra toda uma certa maneira de versar os grandes temas humanos — o amor, a morte, o dever, a bravura, o crime, a traição e o vício — que encontra eco em todos os amigos do maravilhoso.»

— Ah, sim, agora que falas nisso... Realmente perdi 9 quilos

CURIOSIDADES

● Gastronomia — aliciante turístico

Não só as belezas naturais e artísticas são aliciantes turísticos em Itália; a cozinha, os típicos pratos, os vinhos são, também, poderosas atracções. Explica-se, assim, o interesse e os cuidados que ali se atribuem à gastronomia.

Reuniu-se, agora, em Roma um congresso de cozinheiros de hotéis e restaurantes de toda a Itália, no qual foi debatido, entre outros problemas, o da formação de uma federação nacional Uma das finalidades: a de criar uma disciplina, tornando-se mais severo o reconhecimento da capacidade profissional dos seus componentes.

● Livros aos milhões

A editora alemã de livros de bolso «ro-ro-ro», de assuntos literários e científicos, ultrapassou, recentemente, o limite dos 100 milhões. A série de romances, iniciada em Junho de 1950, abrange, até agora, 864 títulos, com uma tiragem total de 82,2 milhões de exemplares.

O livro de maior êxito, com 753 000 exemplares, foi a peça teatral «Diante da porta fechada» (Draußen vor der Tür), de Wolfgang Borchert, morto em 1947, com 26 anos. Em segundo lugar está o livro de Pearl S. Buck «Ventos do Leste e do Oeste».

ANEDOTAS

Na América. O professor falava de mitologia e, a certa altura, perguntou:

— Diga lá, Mike, como se chamava o deus das regiões infernais?

— Al Capone.

*

Entre primos:

— Então enviuvaste, Lena?

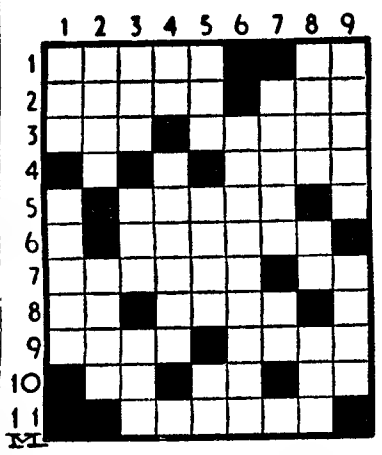
— Desgraçadamente assim é, primo Arnaldo — respondeu a jovem pesarosa.

— Na verdade sou um homem cheio de sorte: lembrar-me de que cheguei a querer casar contigo!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4913



HORIZONTAIS: 1 — Conversa.. Preposição e artigo. 2 — Repete. Prefixo que designa «ar». 3 — Perigoso. Sagrado. 4 — Pôr obstáculo. 5 — Engordar. 6 — Realizam. 7 — Conclusão. Preposição e artigo. 8 — Artigo (pl.). Rebola. 9 — Tenebroso. Prefixo que designa «diminuição», «inferioridade». 10 — Pronome pessoal. Aqui. Figura. 11 — Pôs no chão.

VERTICAIS: 1 — Cabo. Insígnia de soberania. 2 — Prender. Nascente. 3 — Interpretou um escrito. Acompanhado. Artéria. 4 — Parecença. Indemnizo. 5 — Seguias. Direito de recusa. Símbolo químico do cromo. 6 — Preparai. 7 — Aguça. Nesse lugar. 8 — Concedera Imperfeita. Cajado. 9 — Rezara Aroma.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4912

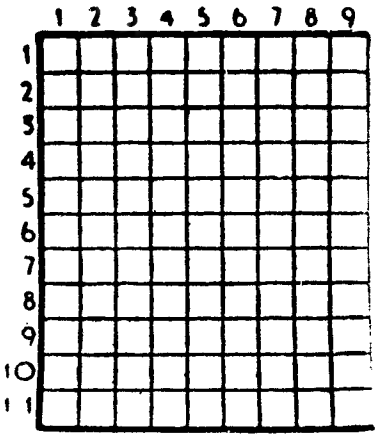
HORIZONTAIS: 1 — Soir. Adir. 2 — Ob. ESCUTA. 3 — CEM. Rés. 4 — Ir. Vara. 5 — Atentaram. 6 — Só. VEZES. 7 — Soi. Im. E. 8 — FALA. Ar. 9 — Luisa. Fio. 10 — Amas Sãos. 11 — Raseiros.

VERTICAIS: 1 — Sócias. Alar. 2 — Abertos. UMA. 3 — Afias. 4 — Ré. Enviasse. 5 — Só. Te. Lá. 6 — AC. Vazia. Sr. 7 — Durarem. Fão. 8 — Iteras. Aios. 9 — Rasem. Eros.

(Provérbio: ESCUTA CEM VEZES E FALA UMA SÓ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8757



HORIZONTAIS: 1 — Apre Sabá. 2 — Uro. Dás. 3 — Leça. Tora. 4 — Agarraram. 5 — Al. At. 6 — Br. Aca. AC. 7 — Trama. 8 — Apar. Adro. 9 — Sela. Siam. 10 — Ita. Rio. 11 — Lara. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Aula. Brasil. 2 — Pregar. Peta. 3 — Roçai. Talar. 4 — Ar. Arrã. 5 — Roca. 6 — Tiá. Amas. 7 — Adora. Adira. 8 — Barata. Raio. 9 — Asam. Cromos.

PEDREIROS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar

Resposta a este jornal ao n. 388.

MECÂNICOS-AUTO

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n. 387.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

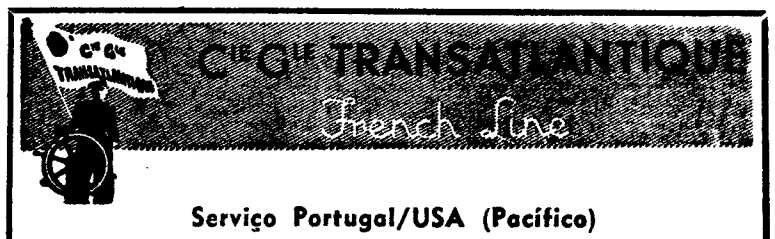
Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 389.

CARRIS

ASCENSOR DA GLÓRIA

A fim de se proceder a trabalhos de reparação geral e periódica, aquele ascensor interrompe o seu funcionamento amanhã, dia 19, prevendo-se que recomece a trabalhar a 22.



Serviço Portugal/USA (Pacífico)

N/M «MAGELLAN»

em 23 e 24 do corrente

PARA:

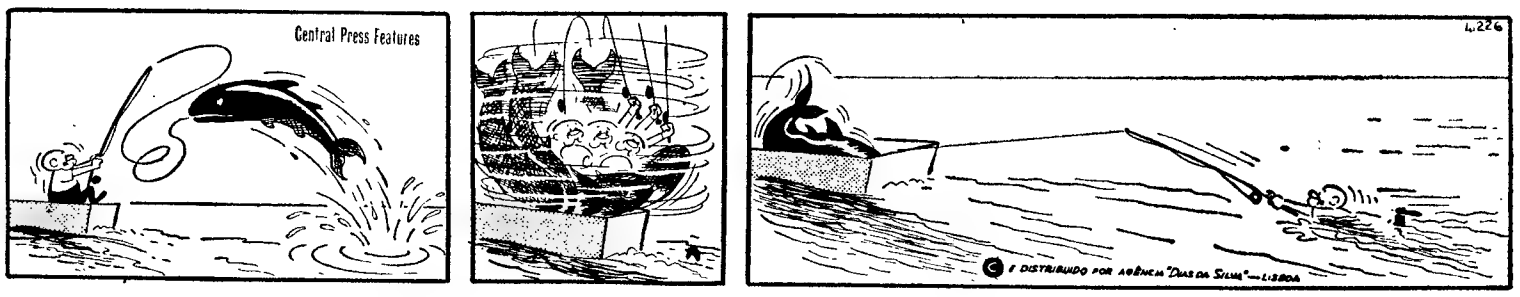
LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

— este navio também aceita passageiros e carga em porão normal e frigorífico para os portos de CRISTOBAL, CUTUCO, LA LIBERTAD e ACAJUTLA

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 36255 | 361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, E BARROS LEITE LDA.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

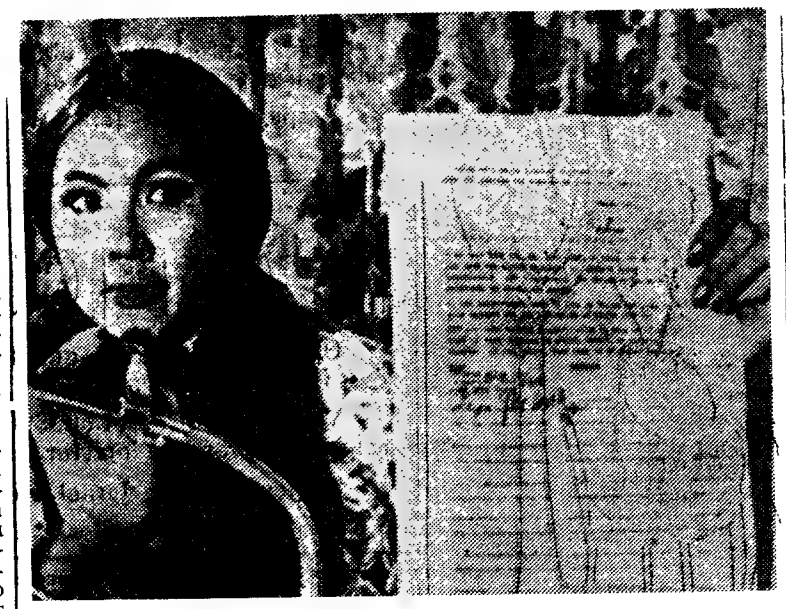


DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

GRETCHKO: MANTEM-SE A TENSÃO INTERNACIONAL

MOSCOVO, 18 — (R.) — O ministro soviético da Defesa, Andrei Gretchko, numa ordem do dia assinalando o Dia da Aviação soviética, afirmou que a tensão internacional não é agora menor do que anteriormente — anunciou a agência noticiosa Tass.

«O imperialismo norte-americano não abandonou a sua política de força e de não-disfarçada intervenção contra povos que estão a lutar pela sua liberdade» afirmou o ministro, segundo a Tass, acrescentando: «Os Estados Unidos continuam a conduzir uma guerra no Vietnam e a apoiar os agressores israelitas no Médio Oriente. A corrida aos armamentos ainda não terminou e a Alemanha Ocidental pretende uma revisão das fronteiras e esforça-se por conseguir armas nucleares».



Monique, filha de Trong Dinh Dzu, exibe uma petição a favor da libertação de seu pai, que se encontra preso no Vitnam do Sul. A petição é assinada pelo senador Eugene McCarthy, um dos candidatos à nomeação democrática com vista à eleição presidencial nos Estados Unidos. Dzu, por seu lado, é um antigo candidato à presidência

O coração de Ike tem sido estimulado elèctricamente

WASHINGTON, 18 — (R.) — Com sua mulher junto do leito, continua em estado crítico no Hospital Militar de Walter Reed, em Washington, o antigo presidente Dwight Eisenhower.

Embora um boletim médico publicado a hora avançada da noite passada anunciasse que o coração do general, que conta 77 anos, se tornara mais estável, após o quarto ataque cardíaco que o afectou em menos de quatro meses, nesse mesmo boletim salientava-se que o estado de Eisenhower continua a ser muito grave.

«No entanto, o general está consciente, e repousa confortàvelmente», acrescentava o boletim médico.

Eisenhower, que foi comandante supremo das Forças Aliadas na segunda guerra mundial, estava a registar melhoras no hospital desde que ali deu entrada em Abril, após uma perturbação cardíaca. No dia 6 deste mês, porém, sofreu novo e grave ataque. O ultimo — e sexto desde 1955 — verificou-se na sexta-feira.

Segundo o boletim médico, não tinham voltado a registar-se espasmos do coração do enfermo. Os espasmos, designados cientificamente por «fibrilações ventriculares», tinham sido anunciados por um boletim publicado seis horas antes.

OXIGÉNIO

Segundo esse boletim, Eisenhower sofrera quatro fibrilações ventriculares — contracção irregular do musculo ventricular do coração — e os médicos consideravam o seu estado «extremamente crítico».

Cardiologistas declararam que, em tais casos, cada novo ataque mata algumas células do musculo cardíaco e reduz a possibilidade de o paciente sobreviver a ataques posteriores.

O general repousa agora num quarto do terceiro andar do hospital, assistido por quatro médicos que lutam para lhe salvar a vida.

O enfermo está a receber permanentemente oxigénio e os médicos têm também utilizado um aparelho eléctrico para manter o funcionamento do coração durante os espasmos.

Além de sua mulher, Mamie, encontra-se também no hospital o filho de Eisenhower, John, que ocupa um quarto contíguo ao do pai.

A noite passada, o hospital anunciou que o próximo boletim médico seria publicado ás 10 horas locais de hoje (14 T.M.G.), a não ser que se verifique qualquer alteração importante no estado do general.

MORTE DE IRMÃS SIAMESAS

LONDRES, 18 — (F. P.) — As irmãs siamesas, que nasceram na sexta-feira, em Lincoln (Hertfordshire), morreram, a noite passada, no hospital de Londres para onde tinham sido levadas. Os médicos, que tinham pensado primeiro em separá-las, tiveram de renunciar á operação, devido á frágil saude das recém-nascidas, que sofriam de perturbações cardíacas.

AUMENTO ALARMANTE DAS DOENÇAS MENTAIS

LONDRES, 18 — (R.) — As doenças mentais aumentam em todo o Mundo a um ritmo alarmante, em grande parte devido a certas comodidades da vida moderna que todos pensam serem grandes benefícios da técnica.

Esta foi a conclusão a que chegaram 2500 especialistas que assistiram a uma conferência internacional sobre doenças mentais, reunida em Londres durante a semana passada.

Na conferência foram estudados muitos aspectos da vida do Homem no mundo de hoje e os resultados obtidos foram bem pouco animadores.

Os especialistas verificaram que os homens das gerações mais velhas são verdadeiros estrangeiros num mundo em rápida evolução tecnológica — que os jovens procuram esconder a sua confusão por detrás das drogas, do sexo e da musica «pop» — que o fervor religioso pode causar grave ansiedade e depressão — que a insegurança em que vivem os imigrantes de cor em muitos países de brancos conduz á depressão mental — que os membros das sociedades brancas sofrem de ansiedade e de uma forma benigna de paranoia.

As normas de civilização aceites nos tempos de hoje foram examinadas em pormenor na conferência, pelos psiquiatras vindos de todo o Mundo para nela tomarem parte.

MUTAÇÃO CONSTANTE

Foi também a juventude que mereceu a atenção da dr.ª Margaret Mead, psiquiatra norte-americana, a qual disse que, pela primeira vez na História da Humanidade, os jovens sabem mais do que os velhos.

A dr.ª Mead observou que o Mundo tem progredido tão rápidamente nos ultimos 25 anos que muitos adultos ficaram completamente aturdidos pelas alterações dos padrões de vida, sentindo-se como imigrantes num novo país. Os jovens, pelo contrário, sentem-se perfeitamente á vontade num mundo em mutação constante.

IMIGRANTES DE COR

A conferência ocupou-se também atentamente do problema dos imigrantes de cor na Grã-Bretanha, tendo concluído que os atritos e o sentimento de insegurança que, habitualmente, acompanham a sua chegada ao país podem ter perigosos efeitos psicológicos, particularmente no caso das crianças.

Todavia, afirmou um dos cientistas, as atitudes dos imigrantes são surpreendentemente normais quando comparadas com a ansiedade e uma certa forma atenuada de paranoia que manifestam os seus vizinhos brancos.

FERRO EM BRASA

O tema central da conferência, no entanto, foi o tratamento das doenças mentais.

Proferindo o discurso de abertura, um destacado psiquiatra britânico, o dr. George Carstair, lamentou que o tratamento dos doentes mentais continue a ser tão deficiente em todo o Mundo.

Em certos países subdesenvolvidos, ainda se utiliza o método primitivo do ferro em brasa para dominar as crises de loucura.

Mas esta forma tradicional de exorcismo não é muito pior do que os métodos seguidos, de modo geral, nos países ocidentais, acrescentou o psiquiatra, lembrando que, em tais países, os hospitais para alienados são muitas vezes construídos como se fossem prisões e até, em alguns casos, «ficam em desvantagem quando comparados com as prisões».

COMEÇA HOJE EM BOGOTÁ O 39.º CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL

BOGOTÁ, 18 — (A. N. I. e F. P.) — Inaugura-se hoje, em Bogotá, o 39.º Congresso Eucarístico Internacional, com a presença do legado pontifício, cardeal Lercaro.

A Eucaristia, sacramento da união entre os cristãos, foi interpretada como símbolo da justiça social, na véspera da abertura do Congresso. Esta interpretação, que dará o tom á vasta assembleia de prelados católicos do mundo inteiro que aqui vieram reunir-se, foi feita pelo representante papal.

«Do mesmo modo que na Eucaristia repartimos entre nós o pão do Céu — declarou o cardeal Lercaro — os verdadeiros cristãos devem partilhar o pão da Terra.»

O legado pontifício foi recebido pelo primaz da Colômbia, cardeal Luís Concha Cordoba, pelo administrador apostólico de Bogotá, monsenhor Muñoz Duque, pelo primaz da Argentina, cardeal António Caggiano, e pelo ministro colombiano dos Negócios Estrangeiros, Alfonso Lopez.

Os trabalhos do Congresso serão seguidos por várias centenas de prelados e por igual numero de correspondentes da Imprensa e decorrerão no «Templete», capela de betão, construida no centro do campo eucarístico, e largamente aberta aos olhos e á veneração dos peregrinos.

PAULO VI VISITARÁ A AFRICA?

CIDADE DO VATICANO, 18 — (A. N. I.) — Há quem afirme no Vaticano que Paulo VI poderá deslocar-se á África, dentro em breve, visto que só aquele continente e a Oceania ficarão por visitar, depois da sua ida ao Congresso Eucarístico Internacional de Bogotá.

O Papa visitou já a Terra Santa, a sede das Nações Unidas, Bombaim, Fátima e a Turquia.

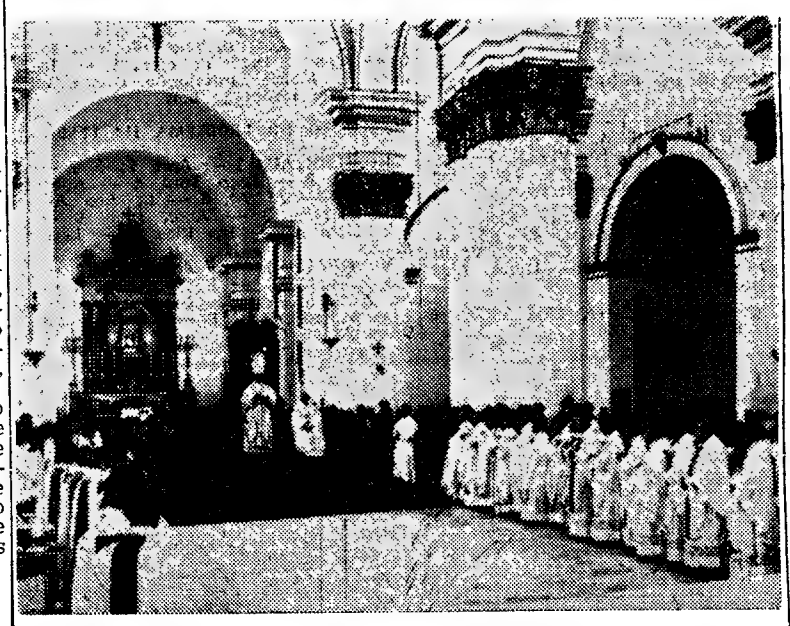
Intensificam-se na Checoslováquia as actividades anti-socialistas

— afirma o jornal «Pravda»

MOSCOVO, 18 — (R.) — As forças anti-socialistas intensificaram, uma vez mais, as suas actividades na Checoslováquia mas estão condenadas ao malogro, afirma o Kremlin.

Segundo um artigo publicado pela «Pravda», jornal do Partido Comunista Soviético, os trabalhadores checoslovacos, contando com o apoio dos outros Estados comunistas, de harmonia com o que foi estipulado na recente declaração de Bratislava, estão determinados a repelir as forças anti-socialistas.

O artigo da «Pravda» é assinado por I. Alexandrov, o mesmo comentador que escreveu artigos anteriores sobre a revolução dos acontecimentos na checoslováquia



Monsenhor Aníbal Muñoz Duque, secretário do Congresso Eucarístico Internacional, procede à cerimónia da inauguração da catedral de Bogotá, após os trabalhos de renovação ali efectuados. Será neste templo, com 430 anos de existência, que terá lugar a cerimónia principal da visita de Paulo VI, na próxima semana

Portugueses premiados no concurso de La Baule

LA BAULE, 18 — (F. P.) — Disputou-se nesta praia o décimo concurso de construções na areia. Foram seleccionados trinta concorrentes, representando treze países: Alemanha Ocidental, Brasil, Dinamarca, Espanha, Holanda, Japão, Republica Malgaxe, México, Peru, Portugal, Senegal, Suíça e França.

O *palmarés* foi publicado ao fim da tarde: primeiro prémio, Felipe Arreaga (México); quinto prémio, Maria Noémia Brandão (Portugal); undécimo, José Carlos Vieira Rego (Portugal) e décimo terceiro, Maria Virgínia Duarte (Portugal).

Depois das sessões de ensaio, os concorrentes dispuseram de duas horas e meia para realizar a obra. O vencedor recebeu a taça da cidade de La Baule. Os três primeiros classificados europeus farão uma viagem ao Quénia e os dos países mais distantes terão direito a um circuito turístico

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

CAÍRAM DOIS AUTOCARROS NUM RIO DO JAPÃO

RECEIA-SE QUE TENHAM MORRIDO CEM PESSOAS

TÓQUIO, 18 — (R.) — Continuam a ser recolhidos cadáveres dos passageiros de dois autocarros que um desprendimento de terras precipitou num rio do Japão, desastre em que se receia tenham morrido cerca de cem pessoas.

Ao meio-dia local, cerca de 14 horas após a tragédia, a Polícia tinha já recolhido 17 corpos. Continuam a ser dadas como desaparecidas 83 pessoas, sendo praticamente nulas as esperanças de algumas serem encontradas ainda com vida.

Segundo a Polícia, um dos autocarros transportava 48 passageiros, dois motoristas e uma assistente. No outro seguiam 49 passageiros e, igualmente, dois motoristas e uma assistente. Dezenas de polícias e membros de equipas de socorro, servindo-se de pás e cordas, procuram incessantemente encontrar possíveis sobreviventes.

Desde ontem de manhã que chove ininterruptamente na região, tendo engrossado sensivelmente o caudal do rio onde se precipitaram os dois autocarros.

O acidente ocorreu numa auto-estrada nacional da prefeitura de Gifu, perto da cidade de Shirakawa, quando uma caravana de cinco autocarros se dirigia com turistas para o monte Morikura, uma das montanhas mais altas do Japão.

Os autocarros tinham partido a noite passada de Nagoya, cidade industrial no centro do país.

A Polícia declarou que os trabalhos de salvamento foram retardados pelo facto de a tragédia se ter consumado de madrugada e numa área desabitada. A primeira notícia do que acontecera foi dada por homens, que trabalhavam numa barragem próxima, mais de quatro horas depois do desastre.

Além dos corpos recolhidos, segundo a Polícia, até agora apenas foram encontradas algumas molduras de alumínio das janelas dos autocarros, uma sombrinha vermelha e pedaços de um quimono azul.

O Ministério dos Transportes enviou para o local uma equipa de peritos para procederem a um inquérito.

O estado em que ficou uma linha de caminho-de-ferro, no Estado indiano de Gujarat, assolado por inundações, que causaram a morte de cerca de mil pessoas.

SILENCIADA A RÁDIO LONDRES LIVRE

LONDRES, 18—(F. P.)—«Spangles» Muldsoon, de 21 anos, que animava desde ontem os emissões da emissora «pirata» Rádio Londres Livre, foi descoberto pelos inquiridores da administração dos correios britânicos. Estes obrigaram Muldsoon, que não foi preso, a deixar de emitir.

ARGUEDAS ACUSA A C. I. A.

LA PAZ, 18 — (A. N. I. e R.) — Antonio Arguedas, antigo ministro do Interior da Bolívia, acusou, a noite passada, a C.I.A. de o ter instigado a criar métodos especiais.

Arguedas, que o mês passado fugiu da Bolívia e confessou ter entregue ao regime de Havana uma cópia do diário do falecido revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, não explicou se os métodos especiais foram instituídos durante o tempo em que foi ministro do Interior.

Ontem, ainda em Lima, Arguedas afirmou, na primeira de três conferências de Imprensa que concedeu durante o dia, ter enviado o diário para Cuba como um acto de rebelião contra a C.I.A.

As autoridades bolivianas autorizaram a realização da terceira conferência de Imprensa depois de, bruscamente, terem interrompido a segunda, que se efectuava no momento em que Arguedas chegou a La Paz vindo de Lima.

O actual ministro do Interior, capitão David Fernandez, disse aos jornalistas que a conferência do aeroporto foi interrompida por «razões de segurança», devido á notícia de motins no centro da cidade.

«Quis morrer e, uma vez, pensei em saltar da janela de um quinto andar», afirmou.

«Mais tarde — prosseguiu — fui feito ministro por vermes cubanos infiltrados no Governo boliviano.»

Greves em Chicago em vésperas da Convenção

CHICAGO, 18 — (R.) Os delegados á convenção nacional do Partido Democrático começaram a chegar, hoje, a Chicago e encontraram a cidade quase sem transportes e comunicações telefónicas e sob a ameaça de grandes manifestações contra a guerra no Vietnam.

Cerca de três quartos dos táxis de Chicago não circulam nas ruas, devido a uma greve dos motoristas, iniciada ontem.

Por seu turno, os motoristas negros dos autocarros tencionam, também, entrar em greve no próximo domingo, véspera do dia em que começa a convenção democrática.

Quanto á greve dos 11 800 empregados da Bell Telephone Company, do Illinois, que quase ia obrigando os democratas a terem de realizar a convenção noutra cidade, continua sem solução, 102 dias depois de ter começado, pelo que não tem sido possível a instalação dos novos aparelhos telefónicos e do equipamento de rádio de que têm urgente necessidade os delegados.

Devido a tudo isto, os observadores prevêem que os 5600 delegados democráticos, se os problemas sindicais não forem resolvidos esta semana e se os manifestantes levarem a cabo os seus intentos, terão uma convenção que decorrerá no meio de uma verdadeira barafunda.

Entretanto, continua sem se saber onde irão acomodar-se as pessoas que estão a convergir para a cidade, a fim de tomarem parte nas manifestações. A administração dos parques de Chicago têm recebido numerosos pedidos de autorização para acampamentos nos parques e espaços livres da cidade.

A estas ameaças junta-se outra, não menos grave, pois é possível que, durante a semana da convenção, Chicago venha a ser afectada por tempestades tropicais.

No entanto, um funcionário do Município comentou: «Uma semana de dilúvio não deixaria de ser útil para acalmar o ardor dos manifestantes e ajudar-nos a resolver o problema».

Gunther Sachs melancólico

RIO DE JANEIRO, 18. — (A. N. I.) — Gunther Sachs, o enigmático marido de Brigitte Bardot, passou a tarde de ontem ao sol, na praia de Copacabana, rodeado de lindos modelos, mas deu a impressão de procurar a reconciliação com a mulher.

Sachs tinha uma expressão melancólica e negou que tivesse actualmente qualquer romance de amor.

«Estas pequenas são modelos que trabalham para a minha companhia e vêm fazer um desfile de pronto a vestir em São Paulo. Nada mais.»

Os jornalistas insistiram na pergunta: Há divórcio?

Sachs negou-se a responder. Limitou-se a apontar para a aliança que continua a usar no dedo queimado pelo sol.

«Uso isto desde o dia do nosso casamento e continuo a trazê-lo.»

Depois, mudando ostensivamente de assunto, Sachs anunciou que tencionava fazer um filme num futuro próximo. Título: «Esteticismo».

«De que trata? De tudo o que é belo no Mundo — desde os carros de luxo aos furacões e às bonitas raparigas loiras.»

ADVOGADO PROCURADO PELA POLÍCIA

SAN SEBASTIAN, 18 — (F. P.) — Um advogado desta cidade, o dr. Miguel Castells Arteche, é activamente procurado pela Polícia na província de Guipuscoa.

Arteche, que foi acusado de «actividades ilegais», desapareceu recentemente do seu domicílio, onde os polícias se apresentaram ontem para o deter.

O referendo sobre a independência da Guiné Espanhola decorreu sem incidentes. A imagem foi colhida em Santa Isabel, na ilha de Fernando Pó, que foi descoberta pelos Portugueses, por volta de 1470.

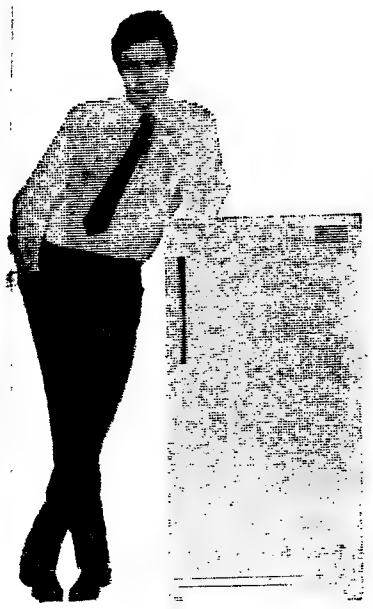
ISRAEL RECUSA-SE A PAGAR A REPARAÇÃO DO «LIBERTY»

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Israel recusa pagar sete milhões de dólares — mais de 190 mil contos — pelas reparações que teve que sofrer o navio norte-americano de comunicação «Liberty», alvejado por aviões e navios de guerra israelitas durante a «guerra dos seis dias» — revelaram funcionários do Governo de Washington.

Acrescentaram que Israel prometeu pagar cerca de dois milhões de dólares pelos prejuizos causados ao navio naquele ataque, em que morreram 34 norte-americanos e 160 ficaram feridos.

As famílias das vítimas já foram indemnizadas pelo Governo Israelita em Maio, no total de 3,3 milhões de dólares, mas Washington exige de Israel compensação total dos prejuizos sofridos pelo «Liberty», visto Israel ter assumido a responsabilidade absoluta do incidente.

faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

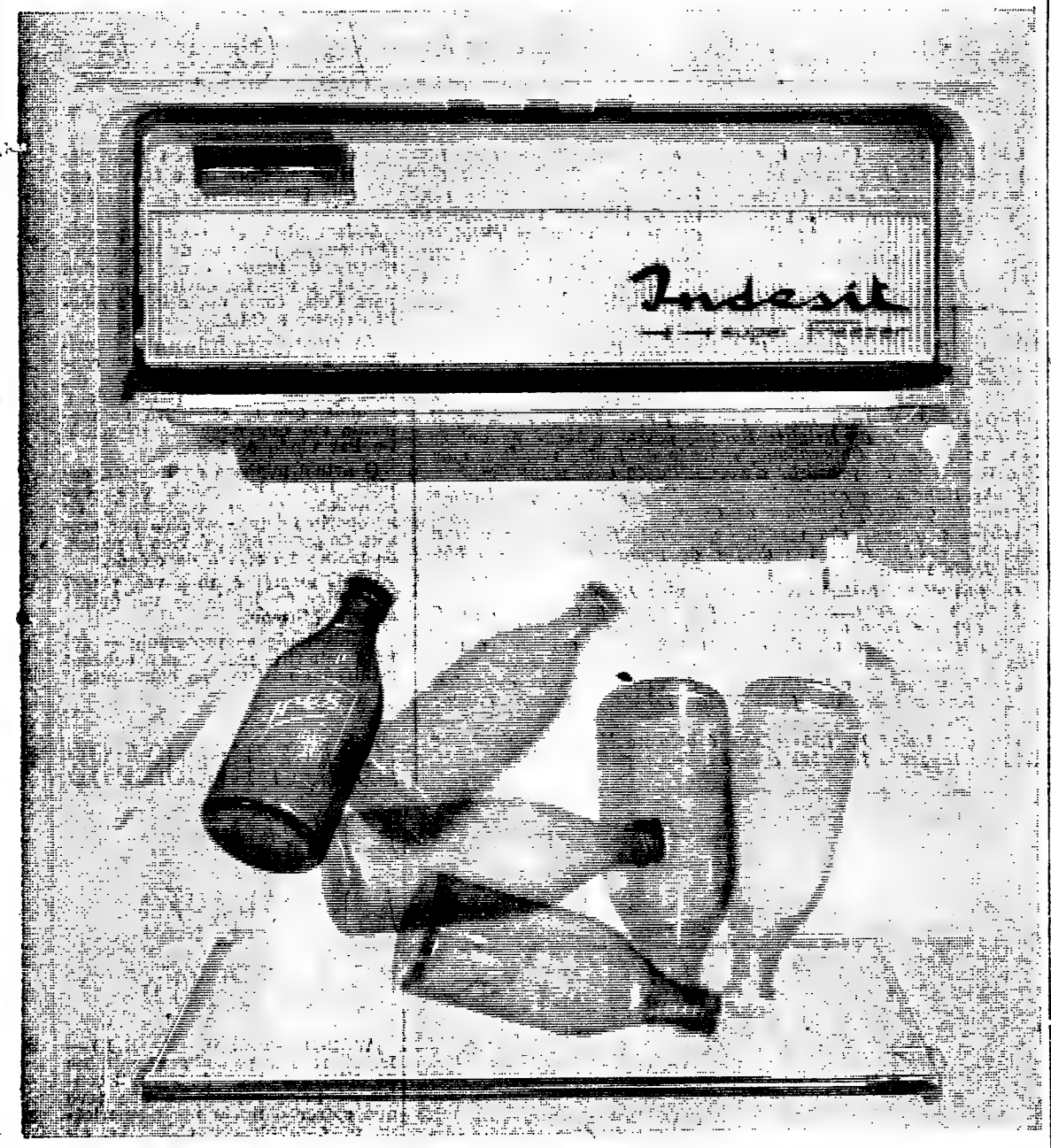
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

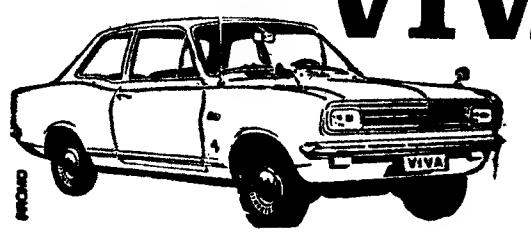
JONAS

Vauxhall

DE SUCESSO EM SUCESSO...

1968

VIVA



STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 56.555$50
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 64.306$20
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm. ESC. 71.311$50
(Taxas incluidas)

— **ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO**
— **OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS**

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

LADRILHADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 386.

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor.

Vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00, consoante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 385.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até 5 de Setembro, concurso para preenchimento de 8 vagas de monitor.

Os monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:

— **CANALIZAÇÕES**
— **AJUSTAGEM**
— **LADRILHAGEM**
— **ALVENARIAS**
— **MECÂNICA-AUTO**
— **SECÇÕES PREPARATÓRIAS**

Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, e possuir pelo menos 5 anos de prática industrial recente; dá-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais.

Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames que terão lugar em Lisboa.

Os candidatos poderão ser classificados consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4.800$00, 4.320$00 e 3.840$00.

Os transportes em comboio para Lisboa serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados de 50$00 a 150$00 diários.

Para informação detalhada devem os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 18 de Agosto de 1968

O DIRECTOR

Eng.º António Corrêa de Aguiar

O CONTO DE DOMINGO

A D. ANGELINA

Texto de FIDALGO DOS SANTOS **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ERAMOS três amigos, redactores, cada um a trabalhar no seu jornal.

Todas as noites reuníamo-nos no café a cavaquear até ir para a cama ou entrar de piquete nas respectivas redacções.

Uma noite, não sei qual dos meus colegas propôs recordarmos os casos mais interessantes observados na vida profissional.

Dei a palavra aos dois. E um deles, após breve recolhimento, começou assim:

— O casal gostava de receber. Duma amabilidade requintada quem o visitasse havia forçosamente de sair obsequiado com qualquer coisa de beber ou de comer. Tanto a mulher como o marido eram, o que costuma dizer-se, «— uns mãos-largas.»

Naquela tarde, entre as visitas presentes, contavam-se duas pessoas que já haviam sido apresentadas uma à outra pelos donos da casa, há um ano, e pela segunda vez voltavam a encontrar-se. Ela, a D. Angelina, quarentona de físico bem conservado, peito alto, cintura de vespa e pernas bem modeladas, vestia com certo gosto, se bem que com exagerados decotes e tamanhos de saias impróprios da idade. Calada, passaria por uma senhora, mas mal abria a boca o seu fraseado de: «vistes», «ouvistes», «mensa», «manjor» e outras expressões semelhantes, atraiçoavam-lhe o parecer, denunciavam-lhe a humildade da origem — filha de um sapateiro de escada e de uma varina — nada e criada no bairro da Madragoa. Ele, o senhor Ricardo, homem de porte majestoso, á volta dos quarenta e cinco, solteiro, comandante da Marinha Mercante, com longas ausências de terra.

Atrevida e descarada, D. Angelina tinha-se na conta de espirituosa, do que resultava meter-se nas conversas das outras pessoas com apartes descabidos e de mau gosto, que escandalizavam quem os ouvia. Ria com gargalhadas estridentes e mostrava-se altamente satisfeita com a sua pessoa. «— Que querem?! — exclamava em voz alta — Eu cá sou assim! O que tenho a dizer, digo. Não tenho papas na língua!»

De feições grosseiras, olhos salientes, como que metidos á força nas órbitas, fitava as pessoas com o espanto e a fixidez da coruja.

Infeliz no casamento, por o marido, mais velho do que ela trinta anos, haver sucumbido a uma apoplexia fulminante dias depois de casada, ficara no mundo sem recursos para se manter, situação que resolvia passando a viver á custa da família dos antigos colegas do defunto, em cujas casas era recebida mais por consideração pela memória do morto que por ela própria.

Por uma destas manifestações psíquicas difíceis de explicar, desde o primeiro momento em que se viram, repugnância instintiva obstou a que se tolerassem, como se fossem alérgicos á presença um do outro. Frente a frente, mal sabiam disfarçar a hostilidade dos seus sentimentos, lembrando nas atitudes que tomavam o cão e o gato.

De maior assiduidade junto do casal, por ter feito de um simples convite para jantar, após a morte do marido, ocorrida há dez anos, pretexto para comparecer todos os dias á hora das refeições, de tal modo se foi imiscuindo nos hábitos da casa que, a certa altura, parecia sua dona, pois começava a dar ordens á empregada doméstica, a criticar e censurar o modo de viver do casal, como se se tratasse de um membro da família a quem todos devessem satisfações.

Assim, não só para os seus benfeitores como para as visitas que lhes frequentava a casa, assumia atitudes de tal impertinência que tocavam as raias do inverosímil. E como não era possível visitar o casal sem a encontrar, tornava-se necessário suportar-lhe a presença, tanto mais que para tais abusos — dizia-se — concorriam não só a bondade como os pendores masoquistas dos donos da casa, sempre prontos a sofrerem calados as agressões de semelhante mulher.

Mas como não há bem que sempre dure nem mal que se não acabe foi ela própria quem, em determinado momento desse dia, pôs fim á situação de que desfrutava, ao fazer uma alusão desprimorosa ao carácter de algumas pessoas, que o comandante Ricardo considerou ser-lhe dirigida e ofensiva da sua dignidade — o que o levou a reagir de pronto e sem contemplações.

— Senhora D. Angelina — exclamou ele — comandante de navios há longos anos, obedecido por muitos homens, não estou habituado a que me faltem ao respeito. E menos ainda que esse desrespeito parta de uma mulher! Se me chega a mostarda ao nariz não peço licença a ninguém para a meter na ordem! Deixe-se de insinuações e porte-se com o respeito devido a esta casa e áquilo por que deseja que a tomem... — E ao pronunciar estas palavras, o comandante fora de si cerrava os punhos e fazia visíveis esforços para se conter. Tinha umas mãos enormes, capazes de com um soco esmagarem um coco como se fosse uma noz.

Mas D. Angelina, agitada pelo seu fundo ordinário, não era pessoa para se intimidar. E respondia-lhe com fingida surpresa e como se fosse ela a ofendida.

— O senhor comandante fala comigo?

— Falo consigo, falo...

— Mas... não percebo!

— Percebe!... e percebe bem! — retorquiu-lhe ele, abanando a cabeça num gesto de ameaça.

— Ora vá lá uma pessoa ser sincera! — insistia ela — O senhor comandante abespinhou-se tanto com o que eu disse que até parece que se picou. E quem se pica... — Mas ao ver a palidez que subitamente lhe transtornou as feições, antes que ele rebentasse, arrematou:

— Mas, afinal, por quem desejo eu que me tomem, senhor comandante-!

— Por uma senhora.

— E acha que o não sou?

— Depende...

— Depende?!

— Sim, depende.

— Mas depende de quê, não mo dirá?

— Quase não vale a pena... Mas sempre lho digo: «— do modo como se conduz». Disse-o ele, repisando as sílabas e olhando-a com desprezo.

D. Angelina perdeu a cabeça. Sem medir o perigo a que a expunha a imprudência do gesto e com um atrevimento de que ninguém a julgaria capaz, alçou a mão para uma valente bofetada no comandante, mas, este, atento aos movimentos, agarrou-lha antes de ser atingido.

— Cuidadinho, hem!... Olhe que eu não sou daqueles de quem você faz pouco! — E largou-a com tão faz pouco! E largou-a com tão brusco safanão que a fez rodopiar e por pouco a não estatelou no meio do chão.

D. Angélica lançou um grito de dor. E, enraivecida, segurando o pulso magoado, olhou em volta em busca de socorro. Mas como não visse ninguém disposto a ajudá-la, antes todos como que indiferentes aquela discussão, de costas a caminho dos seus lugares na mesa, onde a sopa fumegava já nos pratos, arrematou furiosa:

— Patife!

E num desabafo maior, de modo a ser ouvida por toda a gente, explodiu em altos gritos:

— Afinal, isto é tudo a mesma *cambada!* Eu é que sou parva em vir aqui! Mas deixa, que isto vai acabar!... Nunca mais lhes falo!

E de malinha debaixo do braço, cabeça erguida e passo apressado, dirigiu-se para a porta da rua, que transpôs e puxou sobre si com tal violência que abalou a casa.

Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras

ANÚNCIO

Por sentença de 15 de Julho corrente, proferida nuns autos de Falência Ordinária, por apresentação da Sociedade Abel da Silva César, Lda. — Artifex — com sede e estabelecimento fabril na Avenida Marechal Carmona, 42-B e 42-C, na Amadora, foi a mesma sociedade declarada em estado de falência, tendo sido fixado em 30 dias, contados da data da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Oeiras, 17 de Julho de 1968.

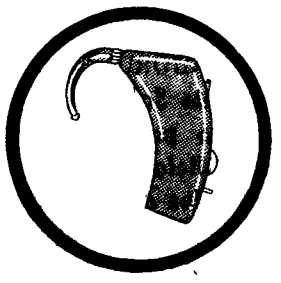
O escrivão de Direito, a) — *Regino Augusto Lança.*

O Juiz de Direito, a) *António Manuel Tavares dos Santos.*

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º
TELEF. 369384

CASA SONOTONE
A mais antiga na especialidade de prótese auditiva



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

ESTE MÊS DESLOCAMO-NOS, OUTRA VEZ, ÀS PROVÍNCIAS DO ALENTEJO E ALGARVE PARA PRESTARMOS ASSISTÊNCIA E FAZER DEMONSTRAÇÕES COM OS ÚLTIMOS MODELOS DE APARELHOS PARA CORRECÇÃO DA SURDEZ.

EM LISBOA E PORTO esperamos as VV. amáveis visitas.

Não estejam privados do 2.º sentido que, a seguir ao 1.º, é o mais valioso!

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/1 — Telefs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

Atenção surdos da Província: Novamente estaremos ao v/ dispôr nas seguintes localidades: **Gavião, Nisa, Portalegre, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Évora, Alcáçovas, Beja, Cuba, Vila Real St.º António, Monte Gordo, Faro, Olhão, S. Bartolomeu de Messines, Manchique Messejana, Torrão e Montemor-o-Novo. — Todos os interessados podem informar-se nas farmácias, nossos agentes habituais, qual o dia e hora em que estaremos convosco.**

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO
FRIGORÍFICOS
AS MAIS CONCEITUADAS MARCAS MUNDIAIS
GENERAL ELECTRIC * FIAT HILTON * PHILCO * WESTINCHOUSE
MAIS DE 60 MODELOS DIFERENTES
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 94$80
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL
BRINDES EM TODOS OS FRIGORÍFICOS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
Vapedrone
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
SEDE: 54 RUA DA VITÓRIA 56 TELEF 33323
FILIAL: 17 RUA DO

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnifico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em aluminio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente á estação do C. F. Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 4 78 43 e 4 58 43
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS
NACIONAIS E
ESTRANGEIROS
DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO
E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

PROPRIEDADES PARA
• VENDA •

LISBOA

— EDIFÍCIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro.
Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adaptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— EDIFÍCIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— EDIFÍCIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.

PRAIA DA ROCHA

— Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: **SIA** — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO — Tel. 40922

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
R. FORMOSA, 445-447-1.º ● PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

IMOBILIÁRIOS
BOLSA DE

— VENDAS —

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 215 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: **AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2.** Restam poucos.

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 **CASAS ASSOALHADAS,** aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local: **QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13.** Perto do Quartel.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

EM CARCAVELOS — Com 5 amplas c. assoalhadas e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço 380 contos. Quinta do Lameiro, Lote 23 (ao Colégio dos Maristas).

Trata:

A Luzáfrica
C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio). Telfs 324524 e 368080

HIPOTECAS
Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.
A Confidente
Rossio, 3, 2.º Lisboa

— ANDARES —
DE LUXO, NO LUMIAR
PREÇO: 730 c.

ESPLÊNDIDO LOCAL, GRANDE DESAFOGO. ÁREA: 150 m2
Constitui um conjunto de 3 quartos grandes, quarto de criado e grande salão. 3 casas de banho, cozinha, despensa, 3 roupeiros, sacadas, 2 halls.
TODAS AS COMODIDADES MODERNAS
Aquecimento elect., campainhas de chamada, antena TV, distrib. águas quentes e frias. Lava-louça inox. Madeiras em mocibe.

ORCOSI
R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq.
Telefs. 36 74 44/32 31 72

DINHEIRO
s/ prédios
EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS
para alugar
Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONST. INVICTA
— Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259 - 34755

DINHEIRO
EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades nas melhores condições, José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.

Contacto
PUBLICIDADE
Telef. 763231

CATRAIO . . .

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

PRÉDIO — 6,5 %

POR 3700 CONTOS, A AV. DE BERNA, lindo prédio de construção moderna, magníficos acabamentos, bastante esmerados, materiais de 1.ª, composto de r/chão e 4.º andar, 4 assoalhadas e 2 c. banho por inquilino, totalmente alugado a render 235 200$00.

TRATA **UNIÃO EBORENSE**
Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dir. — Telefs. 4 57 22 - 53 63 46

FRIGORÍFICOS
PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 51962 —

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F

CARAVANAS
Mantendo as minhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulottes «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total.
Exp. permanente — R. Arroios, 98-A

DINHEIRO
S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei.
Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

ELEVADORES
Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.da
Reparações em todas as marcas
Pessoal especializado
R. da ARRÁBIDA, 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

EMBALAGENS TURÍSTICAS
MADEIRA PORTO
À VENDA NA:
GALERIA LISBOA
R. João das Regras, 4-C

FOTOCÓPIAS
Desde 5$00. Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador.
ANTÓNIO RAMOS
Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

MÁQUINAS
De escrever, somar e calcular. Compra, venda, troca e aluga. Oficina de reparações. JOSÉ GOMES, R. da Palma, 159-1.º

MOBÍLIAS
De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência. JULIO ROCHA, R. de S. Lázaro, 43-47-Lisboa

ORTOPEDIA
Desfrutando de prestígio grangeado em mais de meio século de bem servir o público, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros) Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS
Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte
R. Barros Queiroz, 42.

PAPELARIAS
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

PENHORES
EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.
ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D

PROPRIEDADES

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.
Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

QUADROS
De arte. Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS
Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na
IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

SURDEZ

Se não ouve bem e para o s/ caso está aconselhado um aparelho auditivo, recupere a s/ preciosa audição, consultando os n/ Serviços. Não terá problemas porque temos os melhores aparelhos, os melhores preços e os mais antigos e competentes técnicos da especialidade.
Demonstrações grátis.
Casa especializada em prótese auditiva.
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 75, 1.º Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto à igreja).

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diàriamente pratos seleccionados por V. Ex.ª então não deixará de ser nosso cliente.
A BUZINA, espera-o, R. Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— BRASÍLIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

SUPERMERCADOS
Satisfazendo exigências técnicas de refrigeração indispensáveis ao perfeito funcionamento de vitrines e camaras pré-fabricadas para acondicionamento de peixe, carne, frutas e legumes, uma marca de equipamento de frio se tem imposto á preferência dos seus proprietários no nosso País: A famosa «COSTAN», representada em Portugal Continental e Ultramarino pela firma ANÍBAL BARREIROS, Rua Passos Manuel, 9-C em Lisboa, Telefs.: 42.085 — 53.55.88.
Costan
a marca que dá a todos os seus possuidores assistência técnica permanente.

TELEVISORES
«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade
Está de parabéns proferindo:
NORDMENDE
a
NORDMENDE
Exposição e venda na:
IMPERLUZ
— Av. Almirante Reis 172-A

VIDRARIA
AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:
— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7
Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!
Exposição e venda na: IMPERALUZ

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX - FUNCHAL - 68» — 2

No Funchal, nos vastos salões da moderna Escola Industrial e Comercial, já nossa conhecida, inaugurou-se ontem, ás 18 horas, a 2.ª LUBRAPEX, 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, simultaneamente VI Exposição Filatelica Nacional, cujo acto, como de costume, teve a presença, além dos organizadores e membros do juri, das principais entidades administrativas, militares, judiciais e religiosas da cidade.

A tal acto, com o detalhe merecido, nos referiremos na crónica de domingo próximo.

Por hoje, cumpre-nos salientar, conforme prometemos no domingo passado, a beleza e o luxo do catálogo desta exposição, que, a seguir ás duas capas, insere «Abertura» pelo prof doutor Carlos Trincão, ilustre presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, e, em páginas inteiras, os retratos dos Presidentes das Republicas de Portugal e do Brasil. Depois: Comissão de Honra; Sé Catedral, artigo e foto; Comissão Organizadora; Escola Industrial e Comercial do Funchal, artigo e foto; Comissão Executiva; Deslumbrante vista da Portela, artigo e foto; Quatro plantas do recinto da exposição e do 1.º Colóquio Filatélico Luso-Brasileiro; Comissários portugueses e brasileiros; Funchal, artigo e deslumbrante fotografia a duas páginas; Juri, dados biográficos; interior da Madeira, artigo e foto; Relações dos expositores, com 1029 quadros; Reproduções do verso e do reverso da medalha, de beleza absolutamente excepcional; Regulamento internacional das colecções temáticas; Porto Santo, artigo e foto; Farmácias e médicos de serviço, e telefones uteis; Programa social, já aqui anotado há semanas; Cabo Girão, artigo e foto; e fotografia da máquina, pertencente ao Museu dos C. T. T., com que em Portugal, em 1853, foram impressos os primeiros selos portugueses.

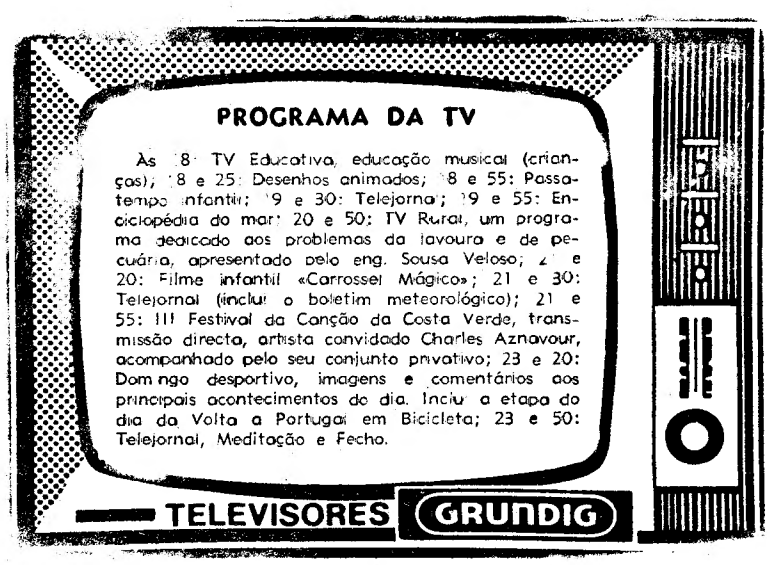
Ontem á noite, pelas 20.30 horas, realizou-se o banquete do juri, com proclamação das classificações respectivas, as quais são aguardadas em excepcional expectativa, e que publicaremos logo que possível.

De salientar a presença do sr. eng.º Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., e de dezenas de filatelistas brasileiros, com suas esposas.

A. J. de V. C.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: No Mundo da Mulher; 20 e 20. Momento Desportivo; 20 e 50: No Mundo da Arte; 21 e 20: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: «87.º Distrito» — filme policial; 23 e 50: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 05: Panorama musica; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto — Diário da Volta; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias «O Nobre Cavaleiro Artimanhas», farsa medieval adaptação de Pedro Pinheiro; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 25: Transmissão do Estádio de Alvalade duma reportagem da 13.ª etapa da volta a Portugal em bicicleta — Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de piano; 16 e 30: A ópera em três actos «Oberon» (Weber); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Grieg, pelo soprano Birgit Nilssonj — Orq. da ópera de Viena dir. por Bertil Bokstedt; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Musica de piano — Quatro estudos (Scriábine), por Victor Merzhanov; 20 e 30: Musica de camara; 21: Recital pela cantora Dulce Cabrita com a colaboração da pianista Fernanda Losa; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: A ópera em um acto «O ciumento escarnecido» (Pergolesi); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 24: Musica sinfónica — Concerto n.º 5 em sol maior (Prokofieff) 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: 2 horas com a Água do Vimeiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 03: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 30: Conjuntos; 17 e 02: Banda de som; 17 e 30: Ritmos; 17 e 45: A voz de...; 18. Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Momento sul-americano; 19 e 15: Crónica feminina; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte, dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1826 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

Serviços urgentes

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (71 1180) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua de Povoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (88 1504).
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 35-B (72466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (721300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (76560)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40634)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. Republica, 14-A. (77 319) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (71043). ✲ Dalva, Av. Duque d'Avila, 25 (45425) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas — Lote 66 (3 0 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (48 6) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (32 4 5)
BELEM — Moura e Memória, 58 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 80-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 50 (321284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6, 98-B (688801) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (R. da Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 1 (68261)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45518)
ESTRELA e LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697) ✲ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (6644 4).
GRAÇA — Zillet, R. de S. Tomé, 54 (852835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Doura, Al. Linhas Torres, 93-A-B (79 1131).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 828, a estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (78084).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (720703)
MOSCAVIDE — Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 2518520).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 5 (77 873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo Pedrosa, 11 (38 136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (84109)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 81 (326476)
SANTO AMARO — Biatitar, R. D. João de Castro, 21 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (560513).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 — (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 1785).
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) ✲ Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. E. Loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 — (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 — (Tel. 950 23)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 — (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 — (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 3 (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 — (Tel. 224302)
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273028).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 — (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica 6 — (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 — (Tel. 230370).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 — (Tel. 229028).
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 — (Tel. 2218560).

EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

LISBOA A COIMRA, LUSO, ÁGUEDA, SEREM, VOUZELA, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço ..... 275$00

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO, LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA
(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)
Preço ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)
LISBOA A COIMBRA e volta ..... 115$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGENCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS NO CONCELHO DE CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica 7 lotes de terreno situados na Rua Dr. João de Barros e Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas entre 350 m2 e 536 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, 3 lotes de terreno situados em Bicesse (a norte do Estoril), com a área entre 372 m2 e 508 m2, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado, e 4 lotes de terreno, com a área entre 210 m2 e 294 m2, situados no lugar de Pau Gordo (a norte do Estoril), pelo preço base de licitação de 100$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1968.

O Presidente da Camara
António Azevedo Coutinho
Eng.-Agrónomo

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel. 59288.
Orçamentos grátis

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
55.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Tel. 54153 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Num breve encontro com o cinema francês reaparece
VIVER PARA VIVER
com YVES MONTAND e ANNIE GIRARDOT
(M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30
(M. 12 anos)
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR
com: CANTINFLAS, Sonia Infante e Guillermo Zetina

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
A luta vigorosa de um homem para conquistar um lugar entre os homens!
Sidney Poitier em
UM CACHO DE UVAS AO SOL

EUROPA
Tel. 66 10 16
As 13.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
SOMBRAS NA CIDADE
com Sterling Hayden-Gene Nelson-Philis Kirk

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
(FOR A FEW DOLLARS MORE)
com: Clint Eastwood, Lee Van Cleef e Gian Maria Volonte

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
Às 15 e às 21 h.
(Adultos)
NÃO FAÇAS ONDAS
ADEUS ILUSÕES

LIZ
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
WILL PENNY
BOING BOING

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS EM CASCAIS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, em praça, a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica os seguintes lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

Lote n.º 24, com a área de 251 m2, destinado a um prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2400$00 cada metro quadrado.

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lotes n.os 19 e 24, com as áreas de 447,5 m2 e 299,85 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 1000$00 e 1200$00 cada metro quadrado.

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lotes n.os 10 e 11 com a área de 247,5 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização, encontram-se patentes na Secretaria, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1968.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
com ROBERT VAUGHN/DAVID McCALLUM

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O VALETE DE OIROS
Metrocolor
c/ George Hamilton, Marie Laforet e Joseph Cotton
AR CONDICIONADO — Temperatura 20º

ODEON
Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
UMA REPOSIÇÃO digna dos maiores louvores do publico
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)

AVIS
Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais incrível história que o cinema apresentou!
OS FILHOS DO LEOPARDO
com: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21,30
(M. 12 anos)
com Doris Day-David Niven
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen-Candice Bergen na extraordinária produção de ROBERT WISE
YANG-TSÉ EM CHAMAS
TELA DE 70 mm — COLOR

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
Franco Nero em
DJANGO
Um nome misterioso para um homem implacável!
No programa: o documentário colorido «O funeral de Kennedy»
(Ar condicionado)

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 h.
TECHNICOLOR
(M. 6 anos)
A mais apaixonante aventura em parte filmada em Lisboa
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com Guy Stockwell e Graig Hill

estudio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O inesquecivel filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com Sophia Loren, Renato Salvatori e Eleonora Brown

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
ESTRELA NEGRA
ELA, ERA SARGENTO

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
CHUKA
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX

CASAMENTOS-LANCHES
$2$50 $7$50 - 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissariado de Polícia (12 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O Mercenário» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Piratas em Bikini» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O Terror das Estepes» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Não faças ondas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paixões que escaldam» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «As Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «As Feiticeiras» (17 anos).
CINEMA UNIVERSAL — Às 21: «Os Fugitivos do Inferno Verde» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Missão tempestade» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 30: «As 3 balas de Ringo» (12 anos).
CINEMA ENCARNAÇÃO — Às 21: «Granada, adeus» (12 anos).

● Linha de Cascais

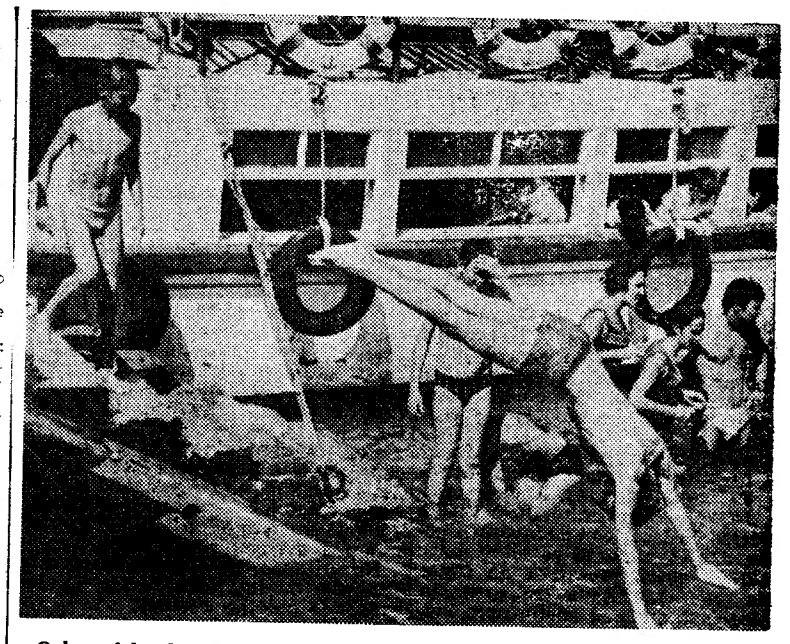
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 — A hora da fúria» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA CINE — Às 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As donzelas de Rochefort» e «Duelo no rio Grande» (12 anos); PARQUE-OCEANO — Às 21 e 45: «Sortilho de fraldas» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Sua excelência» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A dança dos diamantes» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A sombra de um gigante» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Este é o meu mundo» e «De autocarro é que se anda bem» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Murieta» e «Massacre na Cilina negra» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «7 contra todos» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os dez mandamentos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os espiões de Veneza» e «A miúda» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «O comissário X ataque fulminante» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Desafio ao medo» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 e 15: «O prazer de matar» (12 anos).



O barquinho da carreira chegou à ilha de Faro e atracou ao pontão, donde os jovens saltam para a água, a exibir as suas habilidades ante os passageiros e os outros banhistas

Corrida nocturna em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18 — Poucos touros se aproveitaram dos sete citados na segunda corrida nocturna na praça desta vila, e disso se ressentiu o cavaleiro D. José Ataíde, a quem couberam precisamente os dois piores. No primeiro da noite, pequeno e manhoso, cravou dois curtos e um grande e, no seu segundo, quinto da noite, mais vivo, mas cego de um olho, só pôde cravar dois curtos e dois grandes. Melhor partido tirou o cavaleiro Alfredo Conde do seu primeiro, segundo da noite, com três curtos e quatro grandes, dos quais só os dois do início tiveram menos brilho. No seu segundo touro, Conde teve três curtos bons e três grandes, findando com um par destes muito bem e merecendo aplausos e flores, que recolheu na volta ao redondel, com música.

Dos «espadas» salientou-se, merecidamente, Ricardo Chibanga, que esteve bastante bem nos dois touros que lidou de muleta, como já o estivera no capote e a bandarilhar. Foram justas as prolongadas ovações, música, flores e volta, pela destreza e temeridade evidenciadas. O moitense Manuel António afirmou-se como radiosa promessa, brilhando mais no capote e nas bandarilhas que na muleta. Os forcados amadores de Santarém tiveram quatro magníficas pegas, culminando todas com palmas, flores e volta ao redondel.

A praça registou uma enchente, vendo-se nas bancadas muitos estrangeiros.

Feriu-se num braço ao partir uma montra

Fernando dos Santos Pires de Abreu, de 29 anos, solteiro, natural do Funchal e residente na Rua Arco da Conceição, 3-2.º Dt.º, apareceu no Hospital de São José, a pedir que o tratassem dum ferimento no braço direito. Como não tivesse explicado satisfatóriamente como se ferira, interveio a P. S. P., tendo ele acabado por confessar que sofrera o referido ferimento ao arrombar uma montra da loja de fanqueiros existente na Rua João das Regras, 5 e 6 E.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 214/68

Faz-se saber que, no dia 10 de Setembro de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 221/68 — CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA CLASSES POBRES, TIPO 1967, NO CASALINHO DA AJUDA — 9.ª FASE», com a base de licitação de 2.878.370$20 (Proc. n.º 111/68/CP/ /DSTE).

O depósito provisório é de 71 960$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Agosto de 1968.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

bom apetite

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE
E FICARÁ CLIENTE

DINHEIRO
EMPRESTA-SE A
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c. Dº
LISBOA — Telef. 5721

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto á Estefania)
AMANHÃ
GRANDE VARIEDADE DE PRATOS
MARISCOS

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Menores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

A Volta a Portugal em bicicleta

Os ciclitas rolam sem pressas

(Continuação da 1.ª página)

atrasaram-se levando já alguns minutos de desvantagem. À passagem em Fátima o pelotão estava dividido em dois grandes grupos. Na vanguarda, todos os ciclistas com aspirações na retaguarda os restantes.

Com 51 km percorridos, a Batalha foi ultrapassada. Leonel Miranda, Fernando Mendes, Américo Silva, Joaquim Agostinho, José Vieira e Sérgio Páscoa, comandavam o pelotão. Até aqui não se registou mais qualquer outra tentativa de fuga.

Na sua caminhada em direcção a Alcobaça, onde se encontrava instalada a meta volante, os corredores prosseguiram com entusiasmo, atingindo esta vila, onde numeroso público esperava a sua passagem, com 2 horas, 1 minuto e 59 segundos, indo á frente Pedro Moreira, seguido de Vítor Rocha e Custódio Gomes. Notava-se, nesta altura, um avanço de cerca de 7 minutos.

Pouco depois, aproveitando a embalagem que se seguiu á descida de Alcobaça, formou-se um grupo numa tentativa de fuga. Era constituído por Joaquim Agostinho, José Vieira, e Vítor Rocha, do Sporting, Augusto Cardoso, Fernando Mendes e Pedro Moreira, do Benfica, e Cosme Oliveira, do F. C. Porto.

Por momentos teve-se a impressão de que a fuga teria êxito, tanto mais que Joaquim Agostinho e Fernando Mendes — sempre a rivalidade Sporting-Benfica — imprimiam á marcha ritmo veloz.

No entanto, na descida para Alfeizerão, os fugitivos foram alcançados. O pelotão recolou.

Em Óbidos, pouco depois do posto de abastecimento, notámos o atraso dos mais distanciados: Albino Alves, 2 m.; Lino Santos, 3 m. 15 s.; Norberto Timóteo, 4 m.

Bombarral foi ultrapassada em ritmo lento. Os ciclistas caminhavam em pelotão, sem qualsquer intuitos de fuga. Visivelmente, a monotonia apoderara-se da corrida, pois os estradistas não pareciam tentados a grandes cometimentos.

A marcar a cadência, e a dezassete quilómetros antes de Torres Vedras, os sportinguistas Joaquim Agostinho e Manuel Correia pedalavam na vanguarda, seguidos de quase todos os ciclistas que disputam a etapa.

Festas e Romarias

Em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 — Continuaram hoje, com grande animação, as festas desta vila, em honra do Senhor dos Aflitos, que terminam amanhã e incluem cerimónias religiosas, exibição de ranchos folclóricos, concertos, por bandas de música e orquestras, e provas desportivas

No Sabugo

SABUGO 18. — Nos próximos dias 24, 25 e 26, realizam-se nesta localidade os festejos em honra de N.ª Sr.ª da Piedade da Serra, promovidos pelos habitantes locais e de Vale de Lobos, Serração, Tapada, Almornos, Portela, Mancebas, Fonte Aranha, Piedade e Olelas.

Além das cerimónias religiosas, haverá arraial e outras manifestações profanas, abrilhantadas pelas bandas de Pêro Pinheiro e da Nova Orquestra Torriense.

Flores para o monumento ao bombeiro, no cemitério do Alto de S. João

«O DIA DO BOMBEIRO» COMEMORADO COM SIGNIFICATIVAS CERIMÓNIAS

Promovido pela Liga dos Bombeiros Portugueses, comemorou-se hoje condignamente, mais uma vez, o «Dia do Bombeiro», em que não foi esquecida a figura de Guilherme Gomes Fernandes, como muitas outras que tanto prestigiaram os bombeiros portugueses.

Por motivo das comemorações do primeiro centenário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e do Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses, as seis associações de voluntários da capital, organizaram um vasto programa, o qual teve começo com o içar das bandeiras nas sedes.

Às 9 e 30, delegações das várias corporações dos bombeiros voluntáráios, autotransportados abandonaram os respectivos quartéis e dirigiram-se para o cemitério dos Prazeres, onde procederam á deposição de flores no mausoléu e no talhão privativo do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Ali encontravam-se os srs. coronel Rogério Cansado, comandante da referida corporação, acompanhado dos chefes Carmo e Dario e de uma deputação de Sapadores Bombeiros. Junto dos covais viam-se famílias dos extintos. Depois foi prestada homenagem a Guilherme Cossoul, onde igualmente foram depostas flores no respectivo mausoléu.

Dali as mesmas delegações de Voluntários e de Sapadores Bombeiros, seguiram para o cemitério do Alto de São João, onde igualmente foram depostas flores, no jazigo do coronel Ribeiro Viana, antigo comandante do B. S. B. e inspector de incêndios da Zona Sul.

Nestas significativas cerimónias de saudade tomaram também parte os comandos, dirigentes e sócios das referidas corporações. Antes de abandonarem o referido cemitério foi ainda prestada homenagem aos voluntários falecidos com a deposição de flores no talhão privativo.

Ao meio-dia, a Liga dos Bombeiros Portugueses, mandou celebrar missa por alma de todos os que morreram em serviço. A cerimónia religiosa decorreu na igreja de São Domingos. Bombeiros voluntários devidamente fardados fizeram honras ao altar. À elevação um terno de clarins tocou a marcha de continência. Estiveram presentes ao acto religioso a direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, os comandos das corporações do Batalhão Sapadores Bombeiros e dos Voluntários da capital e respectivas direcções e sócios

Bombeiros Voluntários do Dafundo

Comemorando a efeméride, os Bombeiros Voluntários do Dafundo promoveram, hoje, ás 10 horas, uma romagem ao cemitério de Carnaxide, onde depuseram flores sobre as campas dos seus camaradas falecidos. Pelas 11 horas, efectuou-se uma breve sessão solene, durante a qual se procedeu á entrega de machados a novos bombeiros, após o que houve promoções de vários elementos do corpo activo, acto que foi seguido de um almoço de confraternização.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras

Também a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras comemorou o Dia do Bombeiro. Pelas 11 e 30, procedeu-se á inauguração de duas ambulancias, acto que foi seguido de imposição de medalhas e passagem ao quadro honorário do ajudante do comando, sr. Vítor Gonçalves. Encerrou a série de cerimónias um almoço de confraternização.

Bombeiros Voluntários de Almada

Integradas nas comemorações do «Dia do Bombeiro» a corporação dos Bombeiros Voluntários de Almada, efectuou durante a manhã de hoje, várias cerimónias, a primeira das quais começou ás 8 e 30, com o hastear da bandeira na respectiva sede. Pelas 10 e 30, houve formatura geral com fanfarra, seguida de romagem ao cemitério de S. Poude, onde foram depostas flores nas campas dos voluntários falecidos. Ali usaram da palavra o comandante da corporação, sr. José Brás, e o presidente da Camara Municipal daquele concelho sr. dr. Glória Pacheco, que foram unanimes em se referir com saudade aos voluntários da paz, que no cumprimento do dever pelo seu semelhante perderam a vida.

A significativa cerimónia terminou com os toques de silêncio e de continência. Seguiu-se um desfile pelas principais artérias da vila.

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 18 — O comando do Corpo de Bombeiros Municipais comemorou aqui, hoje, o «Dia Universal do Bombeiro».

De manhã, fez-se a concentração de cerca de quinhentos bombeiros, e compareceram deputações das corporações de Águeda, Arganil, Anadia, Coimbra (Municipais e Voluntários), Brasfemes, Cantanhede, Coja, Figueira da Foz (Municipais e Voluntários), Góis, Lagares da Beira, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mealhada, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa do Botão, Penacova, Pombal, Soure, Tábua, Vila Nova de Poiares e Vila Nova de Oliveirinha. Tornaram-se notadas as dezanove raparigas pertencentes ás Secções Femininas Auxiliares dos Bombeiros de Brasfemes, Soure e Cantanhede. Quase meia centena de viaturas também tomaram parte no desfile.

Depois da concentração, foi celebrada missa campal no Parque de Santa Cruz e, á elevação, um terno de clarins tocou a marcha de continência. Seguiu-se, no mesmo local, uma sessão, durante a qual foram entregues condecorações a bombeiros. Depois, na casa-escola, houve um simulacro de incêndio, ao qual assistiram as autoridades, o presidente da Câmara Municipal, o vereador do pelouro de Incêndios, etc.

O pessoal e viaturas desfilaram depois pela Avenida Afonso Henriques, pelas Ruas Gomes Freire, Augusto Rocha e Lourenço Almeida de Azevedo, Praça da Republica e Avenida Sá da Bandeira, torneando junto da Manutenção Militar e subindo, novamente, a Avenida, aí perante as autoridades que estavam numa tribuna junto ao quartel dos Bombeiros Municipais.

As cerimónias encerraram-se com um almoço de confraternização.

No Porto

PORTO, 18 — Os bombeiros da cidade, municipais e voluntários, aos quais se juntaram os de Leça do Balio e de Matosinhos-Leça, estiveram hoje nos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte, em romagem de saudade junto dos túmulos dos antigos camaradas. O acto inclui-se nas comemorações do «Dia do Bombeiro».

No primeiro daqueles cemitérios, foi, também, colocado um ramo de flores no mausoléu do bombeiro, que é o orgulho dos bombeiros portugueses.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

SECRETÁRIAS

E

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; a Escola prepara, ao mesmo tempo, para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇAO DO CURSO E REFERENCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno - confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE «Matinée» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21.45 h.
BILHETES DESDE 15$00
Ar Refrigerado

Oh, que delícia de Coisa

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

FIALHO GOUVEIA

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 — LISBOA
Telefs | Escrit 687615 | OFIC 685080 | Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP